

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE BELAS-ARTES



**Reabilitação do Interior da “Casa Dom Miguel”
sita no concelho de Oeiras em Portugal, para desempenho de
funções de Habitação Local**

Joana Patrícia da Costa Branco

Trabalho de Projeto

Mestrado em Design de Equipamento

Especialização em Design Urbano e de Interiores

Trabalho de Projeto orientado pelo Prof. Doutor João Paulo Beles Da Cruz.

2023

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Joana Patrícia da Costa Branco, declaro que o presente trabalho de projeto de mestrado de *design* intitulado como Reabilitação do Interior da Casa D. Miguel, sita no concelho de Oeiras em Portugal, para desempenho de funções de Habitação Local é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas na bibliografia ou noutras listagens de fontes documentais, assim como todas as citações diretas ou indiretas têm a devida indicação ao longo do trabalho, segundo as normas académicas.

A Candidata

Lisboa, 05/01/2024

RESUMO

Com o propósito de concluir o Mestrado em Design de Equipamento, na especialidade em Design de Urbano e de Interiores, foi desenvolvido o presente de projeto de design de interiores, que tem como principal objetivo aplicar os conhecimentos adquiridos academicamente em design de interiores, na reabilitação do interior da casa D. Miguel, localizada em Queijas, concelho de Oeiras, para desempenho de funções de Alojamento Local para fins turísticos.

Este documento está dividido em quatro capítulos, onde se descreve todo o desenvolvimento do projeto e a metodologia utilizada, assim como as justificações das opções tomadas e que contribuíram para a configuração do espaço interior do edifício. Propõe-se uma reorganização e apetrechamento do espaço interior assim como também a seleção e customização de equipamentos adequados para as funções e à medida da pré-existência arquitetónica, em apreço almejando a funcionalidade e o conforto.

Pretendeu-se neste projeto desenvolver habitações de uso temporário ou sazonal de tipologia T1 (sala com cozinha integrada e um quarto), com espaços de design escandinavo e funcional com recurso a soluções adaptativas, tendencialmente sustentáveis e incorporando aplicações da domótica.

A casa D. Miguel é um edifício com características arquitetónicas datadas do sec. XVIII, localizada em Queijas, Oeiras. Tem uma área total da implementação de 301,25m², de planta retangular, com dois pisos e com uma fachada principal compreendendo três portas no piso térreo de acesso à rua. A casa está classificada como imóvel de interesse público e atualmente encontra-se bastante degradada e em situação de perigo de ruína.

Palavras-Chave: Design de Interiores; Design de Equipamento; Reabilitação; Projeto; Alojamento Local.

ABSTRACT

To complete the master's degree in Equipment Design, specializing in Urban and Interior Design, the present interior design project was developed, whose main objective is to apply the knowledge acquired academically in interior design, in the rehabilitation of the interior of the D. Miguel house, located in Queijas, Oeiras municipality, to perform functions of Local Accommodation for tourist purposes.

This document is divided into four chapters, which describe the entire development of the project and the methodology used, as well as the justifications for the options taken and which contributed to the configuration of the interior space of the building. A reorganization and equipping of the interior space is proposed, as well as the selection and customization of equipment suitable for the functions and tailored to the architectural pre-existence, in this case aiming at functionality and comfort.

This project aimed to develop T1 type housing for temporary or seasonal use (living room with integrated kitchen and a bedroom), with Scandinavian and functional design spaces using adaptive solutions, tending to be sustainable and incorporating home automation applications.

Casa D. Miguel is a building with architectural features dating from the 19th century. XVIII, located in Queijas, Oeiras. It has a total implementation area of 301.25 m², rectangular in plan, with two floors and a main facade comprising three doors on the ground floor for access to the street. The house is classified as a property of public interest and is currently very degraded and in danger of ruin.

Keywords: Interior Design; Equipment Design; Rehabilitation; Project; Local Accommodation.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, este projeto nunca seria concretizado sem o apoio da Câmara Municipal de Oeiras, que teve a amabilidade de partilhar as plantas e outras informações relevantes da casa D. Miguel e em especial ao Arquiteto António Faísca, por ter estado sempre disponível a responder a todas as minhas dúvidas e questões.

Também não podia deixar de agradecer ao meu Orientador Professor Doutor João Paulo Beles Da Cruz por ter aceitado ser o meu orientador sem ter conhecimento do meu percurso académico e pelo apoio quase incondicional em todas as fases deste projeto.

À minha mãe, que sempre me apoiou em todo o meu percurso académico, me deu força para ultrapassar todos os desafios que foram surgindo, ao longo destes dois anos de Mestrado.

Às minhas amigas e colegas de mestrado, por me acompanharem neste percurso e em conjunto conseguimos superar as nossas dificuldades.

Às minhas melhores amigas, que estão sempre presentes em todas as fases da minha vida, dando apoio constante, paciência e motivação extra.

Ao João, pelo seu apoio incondicional.

Índice

RESUMO	3
ABSTRACT	4
AGRADECIMENTOS.....	5
ÍNDICE DE FIGURAS.....	8
GLOSSÁRIO.....	10
ESTRUTURA DO TRABALHO	11
CAPÍTULO I.....	12
INTRODUÇÃO.....	13
FUNDAMENTAÇÃO E OBJETIVOS.....	14
METODOLOGIA DE PROJECTO.....	16
CAPÍTULO II.....	17
REABILITAÇÃO DE UM EDIFÍCIO	18
ALOJAMENTO LOCAL EM PORTUGAL.....	25
DESIGN ESCANDINAVO.....	29
DESIGN ESCANDINAVO EM PORTUGAL.....	32
DESIGN DE INTERIORES PARA ALOJAMENTO LOCAL	34
EQUIPAMENTO UTILITÁRIO/DECORATIVO	35
<i>SMART HOUSE</i>	36
CAPÍTULO III	38
ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO	39
IDENTIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO A INTERVENCIONAR.....	41
CASA D. MIGUEL.....	41
PROPOSTA DE DESIGN DE INTERIORES	44
CONCEITO	46
ALTERAÇÕES EXTERIORES E INTERIORES	48
EXTERIORES	48
INTERIORES	49
APARTAMENTO A.....	50
APARTAMENTO B.....	51
APARTAMENTO C.....	52
APARTAMENTO D.....	53
MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO	54
COZINHAS	55
ROUPEIROS	56
CASAS DE BANHO	56
MATERIAIS E ACABAMENTOS.....	58

ILUMINAÇÃO E INSTALAÇÃO ELÉTRICA	63
ACESSÓRIOS E DECORAÇÃO	68
VISUALIZAÇÃO 3D	71
CAPÍTULO IV	80
CONCLUSÃO	81
LISTA DE REFERÊNCIAS	82
ANEXOS	86
PLANTAS E CORTES	86
FOLDER DE MATERIAIS	95

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: BRASÃO DA VILA DE QUEIJAS. FONTE: OEIRAS WEBSITE.	39
FIGURA 2: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE QUEIJAS DENTRO DO CONCELHO DE OEIRAS. FONTE: OEIRAS WEBSITE.	40
FIGURA 3: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA CASA D. MIGUEL, ORIENTAÇÃO NORTE. FONTE: GOOGLE MAPS.	40
FIGURA 4: CASA D. MIGUEL, VISTA DO ALÇADO PRINCIPAL. FONTE: OEIRAS WEBSITE. ...	41
FIGURA 5: CASA D. MIGUEL (A) E ANEXO (B). FONTE: OEIRAS WEBSITE.	42
FIGURA 6: REGISTO FOTOGRÁFICO DO ESTADO ATUAL DO INTERIOR DA CASA D. MIGUEL. FONTE: CÂMARA DE OEIRAS.	42
FIGURA 7: PROPOSTA DE ALTERAÇÕES DO EXTERIOR DA CASA D. MIGUEL E ANEXO PELO CMO. FONTE: CÂMARA DE OEIRAS.	43
FIGURA 8: SIMULAÇÃO DA APARÊNCIA EXTERIOR DA CASA D. MIGUEL DEPOIS DA EXECUÇÃO DO PROJETO DE RECUPERAÇÃO PELA CMO. URBANA. FONTE: CÂMARA DE OEIRAS.	43
FIGURA 9: MOODBOARD DE INSPIRAÇÕES. FONTE: COLEÇÃO DE IMAGENS DO PINTERESTS.	45
FIGURA 10: MOODBOARD GERAL. FONTE: COLEÇÃO DE IMAGENS DO PINTERESTS.	46
FIGURA 11: MOODBOARD DE MATERIAIS. FONTE: COLEÇÃO DE IMAGENS DO PINTERESTS.	47
FIGURA 12: MOODBOARD DE MOBILIÁRIO. FONTE: COLEÇÃO DE IMAGENS DO PINTERESTS.	47
FIGURA 13: PROPOSTA FINAL DO EXTERIOR DA CASA D. MIGUEL SEM ESCALA.	48
FIGURA 14: PLANTAS DA PROPOSTA FINAL DO INTERIOR DA CASA D. MIGUEL SEM ESCALA.	49
FIGURA 15: LAYOUT DE ZONAMENTO, APARTAMENTO A.	50
FIGURA 16: LAYOUT DE ZONAMENTO, APARTAMENTO B.	51
FIGURA 17: LAYOUT DE ZONAMENTO, APARTAMENTO C.	52
FIGURA 18: LAYOUT DE ZONAMENTO, APARTAMENTO D.	53
FIGURA 19: ESTUDO DE MOBILIÁRIO SELECIONADO.	54
FIGURA 20: COZINHAS DOS APARTAMENTOS (RESPECTIVO APARTAMENTO NO CANTO SUPERIOR ESQUERDO.	55
FIGURA 21: ROUPEIRO FECHADO E COM PORTAS ABERTAS.	56
FIGURA 22: ESTUDO DE MATERIAIS SELECIONADOS PARA OS QUATRO APARTAMENTOS	59
FIGURA 23: LAYOUT DE PAVIMENTO DO PISO 0 (NÃO ESTÁ À ESCALA)	60
FIGURA 24: LAYOUT DE PAVIMENTO DO PISO 1 (NÃO ESTÁ À ESCALA)	61
FIGURA 25: LAYOUT DE PAVIMENTO DO PISO 2 (NÃO ESTÁ À ESCALA)	62
FIGURA 26: LAYOUT DE ILUMINAÇÃO DO PISO 0 (NÃO ESTÁ À ESCALA)	65
FIGURA 27: LAYOUT DE ILUMINAÇÃO DO PISO 1 (NÃO ESTÁ À ESCALA)	66
FIGURA 28: LAYOUT DE ILUMINAÇÃO DO PISO 2 (NÃO ESTÁ À ESCALA)	67
FIGURA 29: QUADRO “BLOOMING – Nº3” DE CATARINA FERREIRA.	68
FIGURA 30: QUADRO “LAVANDA SKY, 2019” DE ANA LÚCIA VENTURA,	69
FIGURA 31: QUADRO “FLOWER OBSESSION, 2018” DE ANA LÚCIA VENTURA.	69
FIGURA 32: QUADRO “SEM TÍTULO, 2014” DE ALEXANDRE COXO.	70
FIGURA 33: SELEÇÃO DE TAPETES. FONTE: FERREIRA DE SÁ (FERREIRA DE SÁ, S.D.) WEBSITE.	70
FIGURA 34: RENDERIZAÇÃO DA SALA DO APARTAMENTO A.	71
FIGURA 35: RENDERIZAÇÃO DA COZINHA DO APARTAMENTO A.	71
FIGURA 36: RENDERIZAÇÃO DO QUARTO DO APARTAMENTO A.	72
FIGURA 37: RENDERIZAÇÃO DA CASA DE BANHO DO APARTAMENTO A.	72
FIGURA 38: RENDERIZAÇÃO DA SALA DO APARTAMENTO B.	73
FIGURA 39: RENDERIZAÇÃO DO QUARTO DO APARTAMENTO B.	73
FIGURA 40: RENDERIZAÇÃO DA CASA DE BANHO DO APARTAMENTO B.	74
FIGURA 41: RENDERIZAÇÃO DA SALA DO APARTAMENTO C.	75
FIGURA 42: RENDERIZAÇÃO DA COZINHA DO APARTAMENTO C.	75
FIGURA 43: RENDERIZAÇÃO DO QUARTO DO APARTAMENTO C.	76
FIGURA 44: RENDERIZAÇÃO DO QUARTO E ROUPEIRO DO APARTAMENTO C.	76
FIGURA 45: RENDERIZAÇÃO DA CASA DE BANHO DO APARTAMENTO C.	77

FIGURA 46: RENDERIZAÇÃO DO ESCRITÓRIO DO APARTAMENTO C	77
FIGURA 47: RENDERIZAÇÃO DA SALA DO APARTAMENTO D	78
FIGURA 48: RENDERIZAÇÃO DA COZINHA DO APARTAMENTO D	78
FIGURA 49: RENDERIZAÇÃO DO QUARTO DO APARTAMENTO D	79
FIGURA 50: RENDERIZAÇÃO DA CASA DE BANHO DO APARTAMENTO D.....	79
FIGURA 51: VERMELHOS E AMARELOS DA CASA D. MIGUEL.....	86
FIGURA 52: PLANTA DO PISO 0 COM IDENTIFICAÇÃO DOS CORTES (NÃO ESTÁ ESCALA).87	
FIGURA 53: PLANTA DO PISO 1 COM IDENTIFICAÇÃO DOS CORTES (NÃO ESTÁ ESCALA).88	
FIGURA 54: PLANTA DO PISO 2 COM IDENTIFICAÇÃO DOS CORTES (NÃO ESTÁ ESCALA).89	
FIGURA 55: CORTE AA'	90
FIGURA 56: CORTE BB'	91
FIGURA 57: CORTE CC'	92
FIGURA 58: CORTE DD'	93
FIGURA 59: CORTE EE'	94

GLOSSÁRIO

AL – Alojamento Local

Lead-time – O tempo de ciclo, refere-se ao tempo decorrido desde que uma ordem de pedido é gerada para o fornecedor até que a mercadoria é entregue ao cliente.

Área útil – Área interna total de uma habitação correspondente a área do piso, excluindo as áreas ocupadas pelas paredes.

Open Space – Expressão inglesa que caracteriza um espaço amplo, sem paredes de partição a delimitar as várias divisões.

Layout – Expressão inglesa. Define o modo e a forma como se organiza um espaço e como cada elemento irá interagir com o outro em planta.

Moodboard – Expressão inglesa. É uma ferramenta visual usada para transmitir o ambiente geral, o tom e estilo de um projeto ou conceito. Geralmente consiste em uma coleção de imagens, texturas, cores e outros elementos visuais que evocam uma determinada estética. Um *moodboard* pode ser adaptado para se adequar a qualquer projeto ou tema

Render – Resultado do processo de geração de uma imagem foto realista, animação ou vídeo a partir de uma cena tridimensional criada em um software de modelagem 3D.

ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está organizado em quatro capítulos.

No capítulo I consta a introdução, metodologia utilizada, justificação da escolha deste modelo de projeto e apresentação dos objetivos a atingir.

O capítulo II apresenta uma pesquisa do estado do alojamento local (Governo de Portugal, s.d.) em Portugal e as suas legislações, aponta a mais-valia do *design* de interiores no alojamento local, explora o conceito de *Smart House*, (4gnews, s.d.), (Cardoso, 2015), e as suas potenciais vantagens neste tipo de alojamento. Apresenta ainda as diferentes fontes de energias renováveis aplicáveis num edifício, retrata o *design* escandinavo e a influência que teve na indústria do mobiliário português e caracteriza o fenómeno dos produtos com o selo “*Made In Portugal*” (AEP Associação Empresarial de Portugal e outros, s.d.).

O capítulo III trata o enquadramento geográfico, a história por trás desta casa do século XVIII e a importância da reabilitação e reutilização de um edifício degradado. De seguida é apresentado o desenvolvimento de uma proposta de projeto, o conceito-guia, a memória descritiva dos espaços e o *layout* proposto para o interior do edifício. Posteriormente descreve-se o interior que será dividido em quatro apartamentos de tipologia T1, e a proposta de opções de mobiliário e equipamento, materiais e acabamentos, iluminação e instalação elétrica que a autora considera serem as que melhor se adequam para a habitação local. No fim, estão presentes imagens “*fotorrealista*” que simulam os interiores projetados depois de construídos.

Por fim, o capítulo IV apresenta as conclusões propiciadas por este projeto e as fontes de informação utilizadas para realizar este documento. Em anexo inclui-se a documentação acessória.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

Este projeto versa sobre a renovação/reabilitação do interior de um edifício real, apresentando uma proposta desenvolvida a partir de bases teórica/práticas do Design.

A preservação e a reabilitação de edifícios com valor histórico, cultural e arquitetónico são extremamente importantes para a conservação da memória e identidade de uma cidade ou região. Além disso, a reutilização desses espaços pode contribuir para o desenvolvimento económico e turístico do local.

Para a reabilitação do interior deste edifício histórico, foi feita uma seleção de mobiliário de marcas portuguesas, reconhecidas como referência de excelência e qualidade tanto a nível nacional como internacional. Este reconhecimento deve-se ao design único das suas peças, à qualidade dos materiais utilizados, à boa construção e bons acabamentos, sendo estes como produtos com design próprio e com uma boa relação qualidade-preço, tal como designados pelo selo “*Made in Portugal*” (Sousa, 2023).

Além deste critério e atenção à preferência pelo que é feito em Portugal, também na decoração dos espaços, foram escolhidas obras de pintores portugueses que se adaptassem ao estilo escolhido, com o intuito de destacar e dar a conhecer o trabalho dos mesmos. A expressão artística tem a capacidade de evocar ideias, emoções e sensações, possibilita uma variedade de linguagens, transmite mensagens de forma única, adiciona beleza, profundidade e personalidade ao ambiente, criando uma experiência de calma e tranquilidade para os hóspedes.

Outro aspeto importante, que foi tido em consideração, foi o desenvolvimento tecnológico e a utilização das energias renováveis. Pretendeu-se também uma maior preocupação e consciencialização de alternativas mais sustentáveis, com o objetivo de criar habitações que facilitam o dia-a-dia do seu utilizador, tornando as tarefas mais simples e económicas, melhorando a qualidade de vida, mas simultaneamente contribuindo para a redução da pegada ecológica.

FUNDAMENTAÇÃO E OBJETIVOS

A realização deste trabalho de projeto, enquanto fase da obtenção do grau de mestre em *Design* de Equipamento, especialidade em *Design* Urbano e de Interiores, deriva da necessidade de criar um projeto de interiores passando por todas as fases de desenvolvimento de um projeto - *briefing*, investigação, identificação de oportunidades, proposta, e anteprojecto, com exceção do projeto de execução, tirando proveito da posição privilegiada de estudante, que dispõe de meios e apoios, exclusivamente focado na consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo destes dois anos de mestrado.

A opção em se tomar, como o objeto de intervenção, um edifício concretamente existente (e a necessitar de intervenção) resultou do interesse em realizar um projeto passível de aplicação, explorando o interior da casa com a criação de apartamentos, tendo como objetivo final a valorização e a utilização do espaço existente, bem como a vontade de dar nova vida a um edifício existente que se encontra ao abandono.

Podemos observar em vários locais do nosso território, o abandono do património imobiliário e a sua fraca conservação. Vivemos um período da história em que o Património é deixado muitas vezes degradar-se por a sua recuperação ser economicamente inviável, sendo substituído por novos edifícios, nos quais se gastam outros recursos em excesso. Assim, de forma a contrariar este rumo, estamos a assistir a uma mudança de paradigma, ainda que de forma lenta, relativamente à preocupação na reabilitação e manutenção do património histórico português, designadamente os monumentos nacionais, os centros históricos e imóveis de interesse público. As primeiras operações de reabilitação surgem nos anos 1970, com vista a preservar a arquitetura e história portuguesas e a renovação/reabilitação dos mesmos, face ao seu estado de degradação. Esta recuperação e os apoios aos proprietários têm vindo a aumentar desde essa data, levando a uma maior necessidade de abordar o tema do Design no contexto do Alojamento Local (AL) em Portugal, percebendo de que forma o Design de Interiores pode contribuir para responder à necessidade do mesmo. Uma abordagem possível é o conceito de *Smart House* (a ser explorado e explicado no próximo capítulo) e a sua aplicação ao espaço em questão, tornando-o, como o próprio nome indica, numa casa inteligente, de forma a facilitar o dia-a-dia do(s) seu(s) habitante(s), contando com o apoio de sistemas de energias renováveis, criando assim uma casa mais sustentável e eficiente. (Fundo Ambiental, 2022).

Um dos principais cuidados para o desenvolvimento deste projeto é a escolha de mobiliário com o selo “*Made in Portugal*”, assim como também os materiais e acabamentos, valorizando a tradição, elegância, sustentabilidade e durabilidade.

METODOLOGIA DE PROJECTO

Durante a realização do projeto-trabalho de mestrado foram utilizadas um conjunto de etapas e processos para guiar a conceção e desenvolvimento deste projeto de interiores com a finalidade de propor um modelo adequado de Alojamento Local. Na abordagem metodológica adotada nesta investigação teórico-prática, foram utilizadas estratégias específicas em cada etapa. (*Graton, et al., 2017*)

A metodologia seguiu os seguintes passos:

1. Estudo dos conceitos de Alojamento Local em Portugal, reabilitação de edifícios e *design* escandinavo;
2. Pesquisa do enquadramento geográfico e identificação da casa D. Miguel;
3. Levantamento da informação fornecida do edifício, como plantas e registo fotográfico, não esquecendo a importância de compreender as restrições do espaço, como regulamentos e limitações estruturais;
4. Desenvolvimento do conceito de Design através de *moodboards* e estudos de *layouts*;
5. Definição de espaços, através de desenhos técnicos, cortes e acabamentos;
6. Seleção de materiais e mobiliário, tendo em consideração a funcionalidade, estética, durabilidade e orçamento.
7. Apresentação da proposta final do projeto através de simulações 3D.

CAPÍTULO II

REABILITAÇÃO DE UM EDIFÍCIO

A reabilitação de edifícios (Schlüter Systems, s.d.), (Appleton, 2014), visa a dar nova vida aos imóveis, através de uma série de ações que modernizam a construção e, corrigindo eventuais falhas, preservam o património cultural das cidades onde se inserem, de forma a manter a identidade das mesmas. Assim, foi definida a Carta de Lisboa (1995) (Direção Regional de Cultura do Norte, 1995) que define as seguintes intervenções:

“(…)

e) Reabilitação de um edifício

Obras que têm por fim a recuperação e beneficiação de uma construção, resolvendo as anomalias construtivas, funcionais, higiénicas e de segurança acumuladas ao longo dos anos, procedendo a uma modernização que melhore o seu desempenho até próximo dos atuais níveis de exigência.

f) Restauro de um edifício

Obras especializadas, que têm por fim a conservação e consolidação de uma construção, assim como a preservação ou reposição da totalidade ou de parte da sua conceção original ou correspondente aos momentos mais significativos da sua história.

g) Reconstrução de um edifício

Qualquer obra que consista em realizar de novo, total ou parcialmente, uma instalação existente, no local de implantação ocupado por esta e mantendo, nos aspetos essenciais a traça original.

h) Renovação de um edifício

Qualquer obra que consista em realizar de novo e totalmente um edifício num local anteriormente construído.

i) Conservação de um edifício

Conjunto de medidas destinadas a salvaguardar e a prevenir a degradação de um edifício, que incluem a realização das obras de manutenção necessárias ao correto funcionamento de todas as partes e elementos de um edifício.

j) Manutenção de um edifício

Série de operações que visam minimizar os ritmos de deterioração da vida de um edifício e são desenvolvidas sobre as diversas partes e elementos da sua construção assim como sobre as suas instalações e equipamentos, sendo geralmente obras programadas e efetuadas em ciclos regulares. (...)”.

A reabilitação de edifícios tem-se tornado cada vez mais significativa no panorama da atividade da construção imobiliária e da construção civil em Portugal, sendo aquela atualmente, a par com o restauro de edifícios, ainda uma necessidade por satisfazer em extensas áreas do país. Estas atividades criam oportunidades para o desenvolvimento económico, salvaguardando os bens patrimoniais e culturais, a melhoria das condições de vida, de consumos energéticos e dinamização social. Em Portugal, no entanto, a reabilitação é uma atividade pouco comum, comparativamente à construção de edifícios novos. A prática da reabilitação existe há muitos anos, mas era uma atividade realizada apenas em alguns monumentos de carácter histórico e raramente a edifícios do património urbano. A necessidade de tomar medidas para combater o estado de degradação levou a que o Estado português criasse alguns programas de apoio à reabilitação de forma a promover a revitalização dos valores arquitetónicos, históricos e culturais do património nacional. Esses programas têm por base apoios financeiros, benefícios fiscais, taxas e licenças municipais. O Decreto-Lei n.º 307/2009 (Governo de Portugal, 2009), de 23 de outubro, estabeleceu o Regime Jurídico da Reabilitação Urbana, revogou o diploma das Sociedades de Reabilitação Urbana, regulou a figura de Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana e estruturou as intervenções de reabilitação com base em dois conceitos fundamentais: o conceito de «**área de reabilitação urbana**» (ARU) e o conceito de «**operação de reabilitação urbana**» (ORU). (Autor Desconhecido, Portal Espaço de Arquitetura, s.d.)

O preâmbulo do Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro refere que:

A reabilitação urbana assume-se hoje como uma componente indispensável da política das cidades e da política de habitação, na medida em que nela convergem os objetivos de requalificação e revitalização das cidades, em particular das suas áreas mais degradadas, e de qualificação do parque habitacional, procurando-se um funcionamento

globalmente mais harmonioso e sustentável das cidades e a garantia, para todos, de uma habitação condigna. (...)”

As deteriorações de um edifício são o resultado da interação do objeto físico com o meio-ambiente, com os utilizadores e a sua falta de manutenção. É um processo natural e inevitável, podendo também a deterioração ser resultante de atos de vandalismo.

Devido a estes fatores, uma boa manutenção, por parte dos proprietários, é tão importante e relevante para desacelerar o processo de degradação evitar a aparência de abandono e, por consequência, reduzir os custos de uma reabilitação mais gravosa.

As intervenções nos edifícios podem ser realizadas a várias escalas, não sendo necessário, por vezes, atuar sobre a totalidade do edifício se a manutenção deste, ao longo da sua utilização, tiver sido efetuada. As intervenções podem ser realizadas a nível de:

- Edifício;
- Divisões;
- Fogos;
- Pisos.

Estes níveis estão por sua vez divididos em quatro subníveis, consoante o grau de intervenção necessário, que o Decreto-Lei n.º 95/2019, de 18 de julho (Governo de Portugal, 2019) tipifica da seguinte forma:

Nível 1 - Reabilitação Ligeira,

Nível 2 - Reabilitação Média;

Nível 3 - Reabilitação Profunda;

Nível 4 - Reabilitação Excecional.

É sempre necessário consultar a legislação relacionada com esta temática e saber se os edifícios se encontram nas Áreas de Reabilitação Urbana (ARU).

Uma reabilitação é convencionalmente composta por cinco fases:

- Análise;
- Diagnóstico;
- Levantamento;
- Programa;
- Projeto.

É importante considerar a preservação das características arquitetónicas e morfológicas da construção antiga, além de atender às necessidades contemporâneas de higiene, conforto e segurança. O REGULAMENTO GERAL DAS EDIFICAÇÕES URBANAS (RGEU (Governo de Portugal, 1951)) é um documento importante a ser considerado ao

se realizar a reabilitação de um edifício antigo. Ele estabelece padrões de qualidade para a construção e especifica diretrizes para garantir a segurança estrutural, contra incêndios, entre outros.

Ao reabilitar um edifício antigo é importante tentar preservar o máximo possível dos elementos originais, em vez de substituí-los totalmente por materiais e técnicas modernas. No entanto, é importante encontrar um equilíbrio entre a preservação do antigo e a utilização de tecnologias atualizadas, para garantir a segurança e o conforto contemporâneo. A combinação inadequada de técnicas recentes e antigas pode levar ao aparecimento de problemas adicionais aos diferentes dos problemas originais que foram detetados antes da reabilitação.

De forma a garantir que o processo de reabilitação seja planeado, monitorizado e executado com sucesso, as reabilitações de edifícios devem passar pelas seguintes fases (Houselab Lda, s.d.)

- 1 - Viabilidade da intervenção: Análise de fatores económicos, do estado de conservação e da ocupação irregular do edifício, para determinar se uma intervenção é viável;
- 2 - Estudo de diagnóstico: É realizado um estudo detalhado das patologias do edifício para determinar a extensão dos danos e identificar quaisquer riscos potenciais. Este diagnóstico é crucial para orientar o desenvolvimento da estratégia da intervenção;
- 3 - Definição da estratégia de intervenção: Baseada no estudo de diagnóstico, em que o dono-de-obra define a estratégia a ser seguida por meio de uma análise técnico-económica;
- 4 - Elaboração do projeto de execução: É elaborado um projeto detalhado de execução, incluindo memória descritiva e justificativa, caderno de encargos, medições, desenhos gerais e desenhos de pormenor.
- 5 - Obtenção de propostas: As propostas são recebidas de empresas interessadas em realizar a empreitada;
- 6 - Análise técnico-económica das propostas: O projetista elabora um relatório sobre a apreciação das propostas recebidas e seleciona a empresa mais adequada para executar a obra;
- 7 - Controlo dos trabalhos de reabilitação: É contratada uma equipa de fiscalização para monitorizar e controlar tecnicamente e financeiramente os trabalhos e de reabilitação a serem executados, adjudicando a obra.

No exterior, a reabilitação pode recair sobre as fachadas e/ou coberturas, o que consiste na realização de obras de manutenção, restauro, remodelações, consolidação e reparação de paredes, fechamento de juntas, limpeza de cantarias, aplicação de rebocos e pinturas, reabilitação ou substituição de portas e janelas, recuperação e limpeza de coberturas e beirados, colocação de caleiras e tubos de queda.

No interior, as necessidades podem recair sobre a aplicação, manutenção, restauro ou remodelação de tetos, de revestimento de paredes e/ou de pavimentos, construção de equipamentos, como lavatório, sanita, poliban ou banheira, construção de uma cozinha e substituição de canalizações degradadas, eletrificação ou renovação de rede e quadro elétrico, reparação ou substituição de estruturas de pavimento em ruína, ventilação e iluminação natural e artificial do interior da habitação.

A reabilitação de edifícios pode ser encarada como uma forma de sustentabilidade, pois minimiza os impactos ambientais que a construção nova provoca e reduz consumos de energia. Reduz também as emissões de CO₂, limita a quantidades de produtos de demolição a remover e destruir, permite o reaproveitamento de produtos de demolição, com a sua integração na própria obra a reabilitar ou noutra de características semelhantes.

Apesar das inúmeras vantagens na reabilitação de edifícios antigos, podem ser encontrados alguns obstáculos e dificuldades na execução do projeto, como a viabilidade económica, dependente da escala da intervenção; a ocupação, ou não, durante a reabilitação; incentivos fiscais e financeiros desadequados; a falta de registo dos materiais, dos processos construtivos e de outras intervenções realizadas no edifício; a falta de mão-de-obra especializada e de empresas orientadas para o setor da reabilitação, originando intervenções de fraca qualidade; assegurar em pleno a generalidade das exigências garantidas em obra nova; falta de materiais utilizados na construção original; inexistência de uma regulamentação orientada para a reabilitação de edifícios; dificuldade em assegurar as aproximações às exigências, ao nível de conforto, qualidade e salubridade comparativamente à obra nova.

A preocupação ambiental está cada vez mais em evidência na sociedade de hoje, principalmente nos países mais consumidores e com uma maior pegada de carbono. Os cidadãos têm consciência de que tem de existir uma mudança no consumo de energia e na emissão de gases de efeito de estufa, havendo uma consciencialização dos danos humanos serem irreversíveis e que o ataque aos recursos do planeta e à biodiversidade

acabarão por afetar a saúde e bem-estar das futuras gerações, sendo necessário que exista uma redução de consumos e adoção de políticas mais sustentáveis.

A sustentabilidade energética passa também pela sustentabilidade dos recursos, pois não temos duas Terras para gastar, sendo necessário adotar hábitos mais ecológicos para proteger o planeta, de forma a criar rotinas mais sustentáveis e amigas do ambiente. A utilização de energias renováveis tem as suas vantagens, não sendo totalmente eficaz, é a alternativa mais consistente e vantajosa em relação aos combustíveis fósseis. A criação, o desenvolvimento tecnológico e a instalação de centrais de energias renováveis tal como a Eólica, a Solar e a Hídrica, que são das mais utilizadas e que têm sofrido uma grande evolução, principalmente em Portugal, representando 54% da energia consumida com origem em fontes renováveis. Somos o 3º estado-membro da União Europeia que mais usa energias renováveis, tendo recebido em 2019 um troféu internacional por estes esforços de mudança e eficiência energética.

Segundo Oliver Joy, da *Wind Europe Trade Association*: Portugal tem condições climáticas muito favoráveis à geração de energias renováveis, o que permitirá ao nosso país orientar-se no sentido de desenvolver mais centros de energia renovável de forma a poder transformar-se numa grande fonte de produção de energia limpa, essencial para o desenvolvimento das regiões.

A escolha da fonte renovável mais adequada depende de vários fatores, como a localização geográfica, as condições climáticas, a disponibilidade de recursos naturais e a infraestrutura existente, tendo esses fatores em conta, para a casa D. Miguel, a melhor solução encontrada é a energia solar. (Simply Flow, s.d.)

Consequentemente foi proposta a instalação da energia solar fotovoltaico neste projeto, uma vez que os painéis fotovoltaicos solares podem ser instalados diretamente no edifício em questão.

A energia solar, quando denominada como energia solar fotovoltaica, é a energia obtida através da conversão direta da luz do Sol em eletricidade por meio do efeito fotovoltaico (Energia solar fotovoltaica, 2018). Estima-se que o Sol forneça todos os anos ao planeta Terra, energia 100 vezes superior ao consumo anual mundial. Portugal sendo um país que tem sol “o ano todo” pode ter uma das produções, deste tipo de energia, mais eficazes a nível mundial. A nível doméstico, a energia solar é das mais utilizadas e consoante o tipo de equipamento escolhido, pode servir para dois fins:

- Produção de energia elétrica: para autoconsumo da habitação (caso de interesse neste trabalho) ou para venda à rede nacional de energia;

- Aquecimento de águas da residência;
- Aquecimento do interior.

A habitação é uma parte importante desta preocupação ambiental pois é um elemento constituinte do reagrupamento familiar, onde passamos muitas horas a consumir recursos e energia. Se a energia utilizada for de uma fonte renovável e menos poluidora estamos a contribuir para a redução de emissão de gases de efeito de estufa. O bem-estar humano, principalmente nos grandes centros urbanos e industriais, depende cada vez mais do controlo e da qualidade do ar que se respira, dos alimentos ingeridos, das roupas e dos elementos que o rodeiam. A poluição do ar aumenta as alergias e as doenças respiratórias e é um perigo no centro das grandes cidades devido à elevada concentração de gases tóxicos, provenientes da combustão dos automóveis, levando a que a União Europeia distribua vários incentivos a Portugal, de forma a realizar a transição energética e minimizar os impactos causados pela atividade humana.

ALOJAMENTO LOCAL EM PORTUGAL

Os Alojamentos Locais tiveram um crescimento significativo em escala internacional, especialmente a partir de 2008, devido a uma combinação de fatores económicos, tecnológicos e sociais (Turismo de Portugal I.P, s.d.). Como a crise económica global que começou em 2008 e que afetou negativamente o setor imobiliário, levando muitos proprietários a procurar maneiras alternativas de gerar rendas/alugueres com as suas propriedades. O alojamento local tornou-se numa opção vantajosa, devido ao crescimento do turismo, em várias regiões e cidades, que impulsionou o mercado de alojamento local. Permitiu aos proprietários uma gestão desses espaços, com alugueres dos seus imóveis a curto prazo, para turistas e em determinados períodos, ficando ainda com a opção de utilizá-los para fins pessoais, em outros momentos. (Homeit, s.d.)

O surgimento e crescimento de plataformas *online*, como o *Airbnb*, facilitaram aos proprietários a divulgação e o anúncio dos seus imóveis, e para os viajantes e turistas, a existência de plataformas centralizadoras onde várias opções de hospedagem podem ser consultadas e selecionadas, leva a que possam escolher as que melhor se adequem ao seu perfil. Essas plataformas facilitam a conexão direta entre proprietários e hóspedes, contribuindo para o crescimento do setor de alojamento local de qualidade.

Os novos turistas procuram experiências mais autênticas e personalizadas, de forma a interagir com a comunidade local, através do alojamento local, podendo ficar hospedados em bairros tradicionais, centrais e experienciar em primeira mão a cultura e estilo da vida local.

Oferece também maior flexibilidade em termos de duração da estadia e de comodidades, podendo escolher entre diferentes tipos de propriedades, como apartamentos, moradias, casas de campo ou estúdio.

O preço de um alojamento local é na sua maioria mais económico do que num hotel tradicional, atraindo assim os viajantes que procuram opções de hospedagem acessíveis sem comprometer o conforto e a qualidade.

Em Portugal, para um alojamento poder ser categorizado como alojamento local (AL) é necessário cumprir os trâmites legais respetivos, as regulamentações do concelho, assim como estar inscrito no Registo Nacional de Turismo. Esta imposição legal foi uma forma do Turismo de Portugal, entidade pública responsável pela regulação e promoção do turismo, valorização e sustentabilidade da atividade turística no país, supervisionar o

AL assim como prevenir ou impedir eventuais ilegalidades, por parte dos proprietários. (Turismo de Portugal I.P, s.d.).

Segundo o Turismo de Portugal e o Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março:

“os estabelecimentos de alojamento local (AL) são aqueles que prestam serviços de alojamento temporário, nomeadamente a turistas, mediante renumeração desde que não reúnam os requisitos para serem considerados empreendimentos turísticos” (Turismo de Portugal I.P, 2021)

Segundo a legislação atual (Lei nº 62/2018, de 22 de agosto) existem quatro modalidades para os estabelecimentos de alojamento local:

- a) Moradia: estabelecimento de alojamento local cuja unidade de alojamento é constituída por um edifício autónomo, de caráter unifamiliar;
- b) Apartamento: estabelecimento de alojamento local cuja unidade de alojamento é constituída por uma fração autónoma de edifício ou parte de prédio urbano suscetível independente;
- c) Estabelecimentos de hospedagem: estabelecimento de alojamento local cujas unidades de alojamento são constituídas por quartos integrados numa fração autónoma, em prédio urbano ou parte do prédio urbano suscetível de utilização independente;
- d) Quartos: exploração de alojamento local feita na residência do titular – correspondente ao seu domicílio fiscal – quando a unidade de alojamento sejam quartos em número não superior a três. (GAIURB, 1951)

A casa D. Miguel, sendo uma moradia, onde a presente proposta de recuperação compreende a divisão do seu interior em quatro apartamentos de tipologia T1, enquadrar-se assim na modalidade a) Moradia, da lei nº 62/2018. A capacidade prevista máxima prevista para a casa de D. Miguel será até um máximo de 10 pessoas.

Através do guia do Alojamento Local, a casa aferida por esse estatuto deve seguir requisitos gerais, tais como obrigações fiscais, procedimento burocráticos, requisitos de segurança, contra riscos de incêndio. Neste caso, a legislação define regras mais simples: extintor e manta de incêndio acessíveis, equipamento de primeiros socorros e indicação do número nacional de emergência (112) em local visível aos utilizadores, como também um conjunto de comodidades básicas, como roupa de cama, cobertores, toalhas, papel higiénico e equipamentos de cozinha, como fogão, frigorífico, utensílios, louças e panelas.

Em relação à capacidade do alojamento local, no caso a) Moradia, de acordo com a legislação sobre alojamento local, cada proprietário ou titular de exploração de alojamento local pode explorar até um máximo de 9 quartos e 30 utentes em cada habitação. Essa capacidade máxima inclui todos os hóspedes, independentemente de serem adultos ou crianças.

Em todas as modalidades de alojamento, desde que haja condições de habitabilidade adequadas, é permitido instalar até duas camas suplementares para crianças com idade até 12 anos.

Nos estabelecimentos de alojamento devem ser asseguradas as seguintes áreas mínimas dos quartos: a) 5.50m² para quarto individual; b) 7m² para quarto duplo; c) 10m² para quarto triplo. No entanto, as áreas para quarto individual aconselhadas são de 9,5m² (DL n.º 38382/51, de 07 de agosto regulamento geral das edificações urbanas).

Com a preocupação ambiental e de modo a reduzir sempre que possível, a pegada de carbono, O Turismo de Portugal estabeleceu a prioridade de condições de sustentabilidade ambiental, de forma a criar menos impacto no ambiente e contribuir para a redução de gases de efeito estufa emitidos pelas atividades humanas, conhecida como pegada de carbono.

Destaca-se a adoção e implementação de práticas que promovam o consumo eficiente de água e energia. Privilegiar também a adoção exclusiva de detergente e produtos biodegradáveis, disponibilizar equipamento adequado para a separação de resíduos sólidos urbanos, que possa permitir a sua separação e consequentemente a sua reciclagem e possuir certificação ambiental ou selo de qualidade atribuído por entidade(s) nacional(ais) ou internacional(ais) de reconhecimento de mérito.

A legislação aplicável à exploração dos estabelecimentos de alojamento local está regulamentada com o Decreto-Lei n.º 63/2015, de 23 de abril, que entrou em vigor a 22 de junho de 2015 e pela Lei n.º 62/2018, de 22 de agosto, que republicou e entrou em vigor em 21 de outubro de 2018. Foram revogadas a Portaria n.º 517/2008, de 25 de junho, alterada pela Portaria n.º 138/2012, de 14 de maio, e as disposições que no Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março, que passou a contar com regime jurídico próprio de instalação, exploração e funcionamento de empreendimentos turísticos. (Governo de Portugal, s.d.)

Segundo o Registo Nacional de Turismo (RNT) identificaram-se 105.386 alojamentos locais em 2021, sendo que neste ano (2023) houve um aumento de registo para 106 381 alojamentos em Portugal, Açores e Madeira. No caso dos dois maiores destinos urbanos do país, verificou-se que no município de Lisboa encontram-se

registados 25.976 alojamentos locais e no município do Porto 12.007 alojamentos. Também, no Algarve, que devido ao contínuo interesse por parte dos turistas que procuram “Turismo Sol e Mar”, surge com 39.611 alojamentos. Devido à proximidade de Lisboa e do mar, Oeiras tem verificado um aumento de registos de alojamento local até a data com 368 alojamentos, possivelmente devido à sua privilegiada localização, pois faz fronteira com o concelho de Lisboa, Cascais a poente, Sintra e Amadora a Norte e a Sul encontra o Rio Tejo e o Oceano Atlântico, integrando a zona turística da Costa do Estoril e Sintra.

Geralmente a reserva para estes alojamentos é feita através de plataformas *online*, como o *Booking*, *Trivago*, *Airbnb*, entre outros. Este processo de reserva é simplificado com a utilização destas plataformas e são uma mais-valia a nível de segurança e salvaguarda tanto para os hóspedes como para os anfitriões. Possibilita também a divisão do imóvel com um grupo de pessoas e liberdade horária de entradas e saídas. A plataforma normalmente tem uma avaliação e esta é também uma forma de verificar se estão a ser cumpridas as leis impostas.

Nestas plataformas é possível fazer uma pré-seleção do que se procura, com a opção de filtro: pode ser selecionado o tipo de alojamento; a avaliação por parte de outros utilizadores; a localização e depois mais especificamente, como por exemplo, casas pequenas ou casas com histórias. A outra grande vantagem destas plataformas, como o *Booking* e *Trivago*, é poder escolher entre habitação local, *hostel* ou hotéis. No caso do *Airbnb* além de ser direcionado para o hospede turista, pode também ser direcionado para o hospede que vem em trabalho, por exemplo em viagem de negócios e que apresenta um conjunto de necessidades diferentes, referentes ao alojamento. Para este último tipo de cliente, é necessário obter a certificação de “*Business Travel Ready*”, que tem uma lista de critérios rigorosos.

DESIGN ESCANDINAVO

O Design é uma prática que tem como objetivo criar produtos ou soluções que atendam a necessidades específicas dos utilizadores, enquanto apresentam valor estético e simbólico. O Design é uma disciplina que envolve uma combinação de habilidades criativas e técnicas de resolução de problemas, e está presente em diversos campos, incluindo arquitetura, engenharia, moda e artes visuais.

Podemos remontar aos primeiros homicídios a origem da atividade precursora do projeto. Com Leonardo da Vinci, que se destacou como cientista, matemático, engenheiro, inventor, anatomista, pintor, escultor, arquiteto, botânico, poeta e músico (sendo uma das figuras mais importantes do Alto Renascimento) também podemos ver nele a manifestação dum certo espírito interdisciplinar inerente à atividade do Design.

O Design pode ser visto como um domínio de integração de diversas áreas do saber, onde pode ocorrer o confronto entre diversas opiniões sobre assuntos como a vertente tecnológica, o processo industrial, o desempenho funcional, a redução da complexidade e dos custos, bem como o papel do luxo, da exclusividade, da estética, decoração e simbolismo em objetos práticos para uso comum. Esta perspetiva do Design no século XX identifica estes conceitos, estilos, movimentos, Designers e instituições que deram forma ao curso da teoria do Design e à prática, ou contribuíram para o desenvolvimento de formas inovadoras, aplicação de materiais, processos e meios técnicos ou influenciaram o gosto, a história do estilo aplicado às artes decorativas, à cultura e à sociedade em geral.

Numa definição ontológica, pode considera-se o Design como uma atividade, reflexiva, intuitiva e metodológica, de criação do mundo artificial, explorando o novo e desconhecido e centrado no utilizador e no seu contexto. Desta forma, o pensamento criativo em Design é um pensamento sobre as funções e a linguagem dos produtos materiais e imateriais, a sua reinterpretação, reinvenção e reorganização, dando resposta às novas condições sociais, tecnológicas e comunicativas.

Neste contexto específico do Design de mobiliário, são apresentados os elementos e princípios fundamentais que influenciam a criação de produtos com sucesso no mercado. Estes elementos incluem aspetos como forma, função, cor, materialidade e ergonomia, enquanto os princípios incluem conceitos como equilíbrio, proporção, unidade e variedade. Algo existirá na história e nas características de projeto do

mobiliário escandinavo que terá levado a formação do designado estilo escandinavo. Este estilo de Design tem origem na região nórdica da Europa e é caracterizado por uma abordagem minimalista e funcional, que valoriza a simplicidade e a beleza natural dos materiais utilizados.

É destacada a importância do Design como uma prática que pode agregar valor estético, simbólico e funcional aos produtos, e como o *design* de móveis em particular pode ter uma história e características únicas que influenciam a forma como esses produtos são percebidos e valorizados pelos consumidores.

O termo “Design escandinavo” foi cunhado durante o movimento modernista na década de 1950 e até hoje representa o movimento de *design* dos países nórdicos Dinamarca, Suécia e Noruega, bem como Finlândia e Islândia (Fallan, 2012; Skjerven, 2003). Embora os cinco países compartilhem a mesma localização geográfica, o Design escandinavo foi comunicado desde cedo como um conceito, ou marca, e tornou-se conhecido internacionalmente por meio de feiras de Design e ganhou ainda mais destaque, especialmente com o sucesso de designer dinamarquês Arne Jacobsen, o Fin Alvar Aalto ou o sueco Bruno Mathosson (Hestad 2013; Remlov, 1954). Estes *designers* ajudaram a criar um estilo distintamente escandinavo, que combinava elementos do movimento moderno com a tradição artesanal e materiais naturais. Especialmente a Dinamarca, que hoje é vista mundialmente como um país com um forte “ADN de *design*” ou como uma “nação do *design*” para o *design* de móveis. O *design* dinamarquês pode, portanto, ser entendido como uma submarca do *design* escandinavo, o que implica que eles compartilham as mesmas características principais (Kristensen, 2021; Mitchell, n.d; Linneballe, 2006). (Hucal, 2016).

Desde então, o Design escandinavo tem sido associado à funcionalidade, simplicidade, minimalismo e artesanato ou outras conotações como luz, natureza, detalhista e democrática (Fallan, 2012; Mitchel, s.d; Murphy, 2015; Hucal, 201; Capetillo, 2008). Além disso, afirma-se ser dominado por linhas retas, linhas claras, ângulos e curvas simples. Opie (1989) afirma que o *design* escandinavo compartilha “qualidade, humanidade e contenção combinadas com um respeito solidário pelos materiais naturais e uma preocupação com o seu uso adequado pelo *designer* e consumidor. Outros valores atribuídos são durabilidade e honestidade, que correspondem de forma semelhante aos princípios de “bom *design*” de Rams (Hestad, 2013).

Como já foi mencionado, o Design escandinavo é caracterizado por uma forte influência de arquitetos, designers e marceneiros da “Era do Ouro” durante as décadas de

1950 e 60. Influenciado pelos princípios do Modernismo da Escola Bauhaus (1919-1933), os *designs* focados em linhas simples, formas minimalistas, funcionalidade e eliminação de ornamentos, mas interpretando à sua maneira (Murphy, 2015; Droste, 2013). A escola de Ulm, fundada em 1953 por Max Bill, Inge Aicher-Scholl e Otl Aicher, sucessora de Bauhaus, destacou-se pela sua abordagem interdisciplinar e pela sua preocupação com a integração dum certo entendimento do design nas indústrias e na sociedade em geral. A escola promoveu o desenvolvimento de uma nova geração de designers que se destacaram pela sua visão crítica e pelo seu empenho em criar objetos que fossem úteis, eficientes e acessíveis.

Os designers escandinavos perseguiram a ideia de criar objetos bonitos e funcionais para o dia-a-dia. Objetos, que devem estar disponíveis e acessíveis para todos (Hucal, 2016). Por exemplo a cadeia de lojas IKEA ficou conhecida por adotar o “estado de bem-estar” que defendia a redução das desigualdades sociais, como base fundamental (Fallan, 2012; Murphy, 2015).

O Design escandinavo tornou-se popular após a Segunda Guerra Mundial devido aos seus encaixes com os ideais consumistas pós-guerra e à sua associação com os valores democráticos e sociais da região.

Durante os anos 1970 e 80, o forte foco na funcionalidade teve como consequência que o Design escandinavo se alastrar para outros países, como Itália e Reino Unido, que se voltou para produtos que deveriam mudar a perceção dos lares e da sociedade. Pela primeira vez, o conceito de “significado cultural” foi considerado como estando implicado no projeto de produtos que permitam aos consumidores atribuir significado e, assim, parar a compreensão do “bom design” (Verganti, 2011; McCracken, 1986). Os designers escandinavos entenderam que o artesanato puro só por si não conseguia mais satisfazer os consumidores exigentes. Portanto, tiveram de começar a usar técnicas de *marketing*, a fim de permitir a criação de significado e valor para os consumidores (Austin, 2013). O Design escandinavo lentamente ganhou novamente ímpeto durante a década de 1990 e tem vindo a reafirmar-se durante os últimos 15 anos.

Em suma, esse desenvolvimento histórico contribuiu para o *design* escandinavo de hoje: uma mistura de antigos designs icónicos dos anos 1950-70, que ainda são muito procurados ou servem como modelos para o jovem designer. Marcas como HAY são conhecidas por interpretar o Design escandinavo de uma forma mais atualizada.

DESIGN ESCANDINAVO EM PORTUGAL

A entrada de Portugal na União Europeia, em 1986, permitiu uma maior abertura do mercado nacional às tendências internacionais e a competitividade aumentou. A crescente internacionalização do mercado português, com a entrada em vigor do mercado único europeu, criou oportunidades e desafios para a indústria do mobiliário nacional, com a necessidade de se adaptar a um mercado mais aberto e competitivo.

O Design de inspiração escandinava criado em Portugal, foi influenciado por contatos de designers e empresas portuguesas, com os conceitos estéticos escandinavos, metodologia de projeto e gestão utilizada no mercado de mobiliário escandinavo, adaptando-se às necessidades e contextos locais. Essa influência ocorreu através de parcerias internacionais, participação em feiras e exposições. Como resultado, o Design português passou a adotar características do Design escandinavo, como a simplicidade, funcionalidade, minimalismo, uso de materiais naturais, entre outros elementos, criando um estilo próprio que reflete a cultura e a identidade portuguesa. Hoje, pode observar-se várias marcas portuguesas de mobiliário e decoração que apresentam produtos com inspirações escandinavas. (Obraatelier 230 Lda, s.d.)

As empresas de mobiliário português eram constituídas, na sua maioria, por pequenos negócios familiares, que passavam as suas práticas de geração em geração e estavam muito vocacionados para o mercado nacional. No entanto, com a globalização e com os apoios aos investimentos, assim como a renovação dos equipamentos mais obsoletos, permitiu o fortalecimento destas empresas, apostando na ampliação das suas fábricas, localizadas no norte de Portugal, mais especificamente nos concelhos de Paços de Ferreira e Paredes. Estas empresas com novos equipamentos, novas áreas de especialização e com a maior qualificação dos trabalhadores, produzem numa escala superior, sem perda de qualidade e ao mesmo tempo conseguem responder a esta nova procura e a um nicho de mercado internacional.

A nível do *design* foi preciso haver uma renovação das técnicas, desenvolvimento tecnológico, melhorias na forma a criar produtos atrativos e adaptados aos diferentes mercados, sem perder a sua essência e a sua tradição. Esta qualidade do *design* também se deve ao incremento de profissionais de *design* de interiores, nas empresas produtoras assim como a participação em feiras internacionais onde se promovem os novos produtos.

“O património está a ser impulsionado por uma nova geração de designers e empresários (...) capaz de alavancar o melhor da nossa tradição e reinventá-la”. E esta mesma geração de profissionais está a “trazer um novo olhar, com novas formas, cores, funções e combinações de materiais” e também uma preocupação muito forte com a sustentabilidade” - Gualter Morgado, diretor executivo da APIMA. (Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal, s.d.) (Associação Portuguesa das Indústrias de Mobiliário e Afins, s.d.).

Portugal junta a excelência da produção artesanal ao melhor *design*, resultando em produtos inovadores, de elevada qualidade e valor, com uma assinatura inconfundível. Assiste-se a um esforço progressivo para tornar a indústria mais circular e sustentável, através do uso de matérias-primas mais sustentáveis e obtidas localmente, passando por estratégias para a redução do desperdício, do consumo de água e de energia, assim como pela incorporação de excedentes e subprodutos em novos produtos.

Os investimentos em “Investigação e Desenvolvimento”, que as empresas têm vindo a desenvolver, desempenham um papel importante na criação de soluções mais sustentáveis para a indústria. Os produtos com o selo “*Made in Portugal*” ao terem uma elevada qualidade e serem construídos para durar, permitem uma redução do consumo destes produtos e conseqüentemente menor poluição e um menor desperdício de recursos.

DESIGN DE INTERIORES PARA ALOJAMENTO LOCAL

O crescimento exponencial do turismo em Portugal é uma realidade cada vez mais visível na capital, Lisboa, na cidade do Porto e na zona do Algarve (ESG, s.d.). Este interesse pelo país potenciou um crescimento do turismo, levando a um aumento da necessidade de criar alojamentos, assim como aumentar o Alojamento Local (AL), devido a uma maior procura. Os AL podem ser mais acessíveis e muitas vezes mais acolhedores, mas também criam oferta turística nas aldeias, com o chamado turismo rural, localidades ou bairros que não tinham até recentemente forma de hospedagem e contribuindo para desenvolver essas regiões. Este novo modelo de viver as cidades, e nas cidades, acaba por transformar por completo a forma de encarar a Arquitetura e o Design de interiores.

Os proprietários dos imóveis veem uma oportunidade para investir na recuperação de habitações, e até na construção de novas, recuperando o investimento em pouco tempo, principalmente com o AL. Com o crescimento do turismo e com a procura de alojamento em Portugal, obriga a que o AL seja cada vez mais competitivo. A importância de uma casa bem “decorada” e funcional é cada vez mais visível e requer do proprietário um maior investimento, de forma a conseguir destacar-se da restante oferta de AL e poder ter uma avaliação positiva por parte dos seus hóspedes e superar a concorrência na avaliação final. Uma das principais motivações dos hóspedes na escolha do alojamento é a sensação de se sentir “em casa” através de experiências autênticas, em contraponto a um Design padronizado nas hospedagens tradicionais e que, contrariamente aos estabelecimentos hoteleiros, permite uma abordagem muito próxima a um projeto de habitação tradicional (Governo de Portugal, s.d.)

Surgem cada vez mais empresas de *design* de interiores especializadas no setor do AL, prestando um serviço aos proprietários, criando projetos com o objetivo de criação de um ambiente agradável e atraente para outras culturas, sem perder a identidade portuguesa e que seja adequado à utilização por períodos muito curtos, através de escolhas específicas como: funcionalidade, durabilidade e resistência dos móveis e dos equipamentos. Existem até já algumas lojas de mobiliário que oferecem serviço de *design* de interiores personalizados, para o negócio de alojamento local, como por exemplo as da cadeia de lojas IKEA.

Existem também algumas escolas/centros de formação que têm vindo a criar cursos focados nesta área de negócio, com o objetivo geral de dar a conhecer aos formandos as áreas de investimento imobiliário no que diz respeito ao alojamento local.

Ao projetar um interior para um alojamento local, é importante levar em consideração crenças religiosas e hábitos culturais dos hóspedes em potencial. Da mesma forma, se o alojamento estiver localizado numa área histórica ou preservada, é importante respeitar as características arquitetónicas e a história do local.

Deve apostar-se numa boa iluminação, consoante a experiência que se pretende proporcionar aos hóspedes, com cores mais neutras para relaxar, ou cores mais vivas para casas de praia, sempre de forma a criar uma harmonia em todo o espaço envolvente.

Além disso, o controlo de temperatura é um fator importante a ser considerado, especialmente em regiões com temperaturas extremas ou grandes amplitudes térmicas. O uso de ar condicionado ou aquecimento central pode garantir que os hóspedes se sintam confortáveis em todas as estações do ano.

A cozinha também é um elemento essencial em um alojamento local, e deve ser funcional e bem equipada com todas as comodidades necessárias para permitir que os hóspedes preparem as suas próprias refeições, se o for desejado.

EQUIPAMENTO UTILITÁRIO/DECORATIVO

A “decoreação” desempenha um papel essencial no sucesso de um alojamento local e pode ser utilizado de forma a promover produtos nacionais, sendo uma estratégia eficaz para destacar a cultura e os produtos locais aos hóspedes. Através de peças de artesanato português, como cerâmicas, azulejos, entre outros, onde podem ser exibidos em prateleiras, paredes ou como peças decorativas em mesas e móveis, tais como:

- Arte e fotografia local, através da exposição de obras de arte, fotografias ou ilustrações que retratem paisagens, monumentos ou tradições portuguesas, tendo sempre em atenção em fornecer informações sobre os artistas e as suas obras.
- Têxteis e bordados, utilizar têxteis tradicionais portugueses, como mantas de lã, almofadas, toalhas de mesa ou cortinas.

Ao incorporar elementos decorativos que promovem produtos portugueses no alojamento local, poderá estar a proporcionar uma experiência mais autêntica e enriquecedora para os hóspedes, mas também contribuirá para incentivar o apoio à economia local e aos produtores portugueses, despertando o interesse e a curiosidade sobre a cultura portuguesa.

SMART HOUSE

Com o avanço constante da tecnologia, o ser humano tem vindo a depender de dispositivos cada vez mais sofisticados e mais presentes no ambiente doméstico, de forma a facilitar o seu dia-a-dia, criando oportunidades de tornar as tarefas mais simples, rápidas e permitir libertar o seu tempo para outras atividades e melhorar a sua qualidade de vida.

A procura destas tecnologias de uso doméstico tem tido um crescimento exponencial e cada família/casa têm mais eletrodomésticos e outros equipamentos que hoje consideramos imprescindíveis e acessíveis à grande parte das famílias devido ao seu menor custo e a uma instalação cada vez mais simples.

Transformar um alojamento local em uma *Smart House* pode ser uma ótima maneira de aumentar a segurança e melhorar a experiência dos hóspedes. As instalações de dispositivos inteligentes podem permitir que os hóspedes controlem vários aspetos do espaço, como iluminação, temperatura e segurança, através de um aplicativo móvel ou de voz. (NOS SGPS , s.d.)

Esses dispositivos podem ajudar a aumentar a segurança do alojamento, como a instalação de câmaras de segurança, sensores de movimento e fechaduras inteligentes. Além disso, a possibilidade de fazer *check-in* de forma autónoma através de uma aplicação móvel pode tornar a experiência do hóspede mais conveniente e simples. Esses recursos inteligentes também podem melhorar a classificação do alojamento e aumentar a procura, pois os hóspedes tendem a preferir espaços que oferecem recursos modernos, práticos e convenientes.

As grandes empresas de tecnologia têm explorado a oportunidade neste recente mercado, criando alguns dispositivos, de domótica, faça você mesmo, como a *Google Home*, *Amazon*, *Apple* e *Xiaomi*. Estes aparelhos têm funções semelhantes e oferecem uma assistente virtual imediata para atender aos comandos de voz dos utilizadores, monitorizar o estado da casa e personalizar as configurações para atender às necessidades individuais, por exemplo, os hóspedes podem solicitar que a temperatura seja ajustada, as luzes sejam ligadas ou desligadas, ou que as cortinas sejam abertas ou fechadas. Além disso as tarefas podem ser pré-agendadas para serem executadas em momentos específicos, o que pode ser especialmente útil para hóspedes que desejam manter uma rotina regular durante a sua estadia. (Goldenergy, s.d.)

Relativamente à implementação dos instrumentos automatizados para a criação de uma *Smart House*, estas adaptações podem ser feitas durante ou após a construção ou renovação do imóvel (Casa Eficiente 2020, s.d.).

As vantagens de ter um sistema *Smart House* são:

- **Conveniência:** uma *smart house* torna a vida mais conveniente, automatizando várias tarefas do dia-a-dia. Permite controlar remotamente dispositivos, como iluminação, termostatos, eletrodomésticos e sistemas de segurança, via *smartphone* ou assistente de voz. Isso permite o ajuste de configurações, ligue e desligue dispositivos e monitorize a casa a partir de qualquer ponto, proporcionando mais comodidade e flexibilidade.
- **Economia de energia:** uma das grandes vantagens de uma *smart house* é a capacidade de economizar energia. Com sistemas inteligentes de gestão de energia, é possível programar o funcionamento dos dispositivos para otimizar o consumo energético. Por exemplo, é possível agendar o desligar automático das luzes quando não há ninguém em casa ou ajustar o termostato para economizar energia quando o ambiente está vazio. Isso pode resultar numa redução nos custos de energia elétrica ao longo do tempo.
- **Segurança:** a segurança é uma preocupação importante para muitas pessoas, e uma *smart house* oferece recursos avançados nesse sentido. Com sistemas de segurança interligados, como câmaras de vigilância, sensores de movimento e fechaduras inteligentes, é possível monitorizar uma casa em tempo real, receber notificações de atividades suspeitas e controlar o acesso de forma remota. Isso proporciona maior tranquilidade e proteção.
- **Gestão eficiente:** uma casa inteligente permite uma gestão mais eficiente de vários aspetos. Por exemplo, monitorizar o consumo de água e energia, acompanhar padrões de uso de dispositivos e receber informação sobre o desempenho geral da casa. Essas informações podem ajudar a identificar áreas de melhoria e tomar decisões mais informadas para reduzir desperdícios e otimizar recursos.

CAPÍTULO III

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO



Figura 1: Brasão da vila de Queijas. Fonte: Oeiras website.

Apesar de Queijas ter uma origem muito antiga, existem poucas referências históricas, devido à insuficiência de fontes documentais e de investigação histórica. Sabe-se que Queijas é uma localidade portuguesa fundada em 1993, do concelho de Oeiras, cujo título de vila lhe foi atribuído em 2001, do distrito de Lisboa, tem cerca de 2.27 km² de área e 10 377 habitantes (dados recolhidos em 2011) e está integrada na União de Freguesias de Carnaxide e Queijas (desde 2013) (União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, s.d.).

A povoação de Queijas foi no passado conhecida por “Quejas”, não se sabe a origem, mas acredita-se que pode estar relacionado com os povos pré-romanos, devido à falta de referências históricas que permitam determinar desde quando existe.

Na zona de Queijas foram encontrados achados arqueológicos datados do Paleolítico Inferior, foram também descobertos vestígios de antigas civilizações, nomeadamente da Idade do bronze e da Idade do Ferro. A riqueza da caça e a produção de cereais são apontados como fatores de atração.

Segundo um arrolamento paroquial, em 1865 este povoado rural tinha registados 35 habitações e uma população de 148 habitantes, que se dedicavam essencialmente à lavoura, sobretudo o cultivo de cereais, e à pastorícia, atividades que beneficiam das condições naturais relativas à qualidade dos solos.

De acordo com os registos, os produtos produzidos em Queijas serviam para abastecer uma parte substancial da região de Lisboa.

A produção de culturas cerealíferas na região manteve-se até ao início do século XX. Hoje são visíveis cerca de uma dezena de moinhos de vento dispersos por Queijas, alguns dos quais sofreram obras de recuperação pelos seus proprietários.

Em meados do século XX, existiam rebanhos na zona e as populações das localidades mais próximas eram abastecidas com o leite produzido localmente, que

ganhou estatuto de Vila já no início do atual século, a 12 de julho de 2001 (O Correio da Linha Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda , s.d.).

Usufri de uma paisagem privilegiada sobre o vale do rio Jamor e faz fronteira, a norte e a Oeste com Barcarena, a Sudoeste com Caxias, a Sul com Cruz Quebrada-Dafundo, a Sudeste com Linda-a-Velha e a Nordeste com Carnaxide.



Figura 2: Localização geográfica de Queijas dentro do concelho de Oeiras. Fonte: Oeiras website.

Queijas, pela sua proximidade à capital, Lisboa, tem uma propensão urbana de localidade-dormitório, embora tenha algum património e locais de interesse, como é o caso da Casa de Dom Miguel. Outros pontos de interesses são as Casas Geminadas, projetadas pelo Arq. Raul Hestnes Ferreira, o templo religioso de referência, a Igreja de São Miguel Arcanjo inaugurada em 1986 onde podem ser observadas as pinturas murais de Victor Lages (“Mistério Pascal”, Batismo de Jesus”, Sons de Anjos” e Adoração do Santíssimo”), os vitrais de Eduardo Nery (1938-2013), na rotunda de entrada de Queijas existe o monumento de S. Miguel Arcanjo inaugurado em 1999, e ainda a figura da Lavadeira (Município de Oeiras, s.d.).



Figura 3: Localização geográfica da Casa D. Miguel, orientação norte. Fonte: Google Maps.

IDENTIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO A INTERVENCIONAR

CASA D. MIGUEL



Figura 4: Casa D. Miguel, vista do alçado principal. Fonte: Oeiras website.

Conhecida como Casa D. Miguel (Casa de D. Miguel, 2009), nome daquele que foi rei de Portugal entre 1828 e 1834 e que aqui esteve instalado no período conturbado da Guerra Civil portuguesa, este edifício foi ainda referido como casa de veraneio, tendo sido usada pelo monarca nas suas deslocações à região para participar em caçadas e também servido como escala nas viagens que o soberano realizava entre Lisboa e Queluz. (KW, s.d.)

Com características arquitetónicas do sec. XVIII e uma área de implementação total de 301,25m², ficou conhecida posteriormente também por Vila Cacilda, localizada na Rua do Bonfim números 2, 2-A, 2-B e 2-C e Rua António Marida da Costa Macedo número 1, em Queijas.

A Casa D. Miguel é um edifício barroco, hoje de planta retangular, que mantém as características de antiga casa de campo, constituída por dois pisos. Possui na fachada principal, ao nível do piso térreo, três portas a que corresponde, no piso superior igual ao número de janelas com moldura de cantaria. A casa D. Miguel, cujo arquiteto permanece desconhecido, depois do período de ocupação/utilização por D. Miguel I (1802-1866), foi vendida em 1887 a um particular, sendo que este veio mais tarde, já no século XX, a transformá-la num edifício de apartamentos e quartos para arrendar. Acabou por chegar aos dias de hoje sem obras de conservação, capazes de conter o avanço da degradação.

No topo do edifício, existe uma pequena estrutura central de águas-furtadas com uma janela para o exterior, o que constitui um único exemplar desta tipologia ainda existente do antigo aglomerado urbano de Queijas. A construção conta ainda com quatro gárgulas quadrangulares de pedra na fachada principal.

O anexo é caracterizado como uma construção de planta retangular, com apenas o piso térreo e a fachada principal, possuindo duas portas e duas janelas.



Figura 5: Casa D. Miguel (A) e anexo (B). Fonte: Oeiras website.

Atualmente, o seu interior encontra-se em muito mau estado de conservação e as divisões são muito pequenas, o que é comum em casas mais antigas. É um edifício de dois pisos, sendo que o inferior, onde se crê ter existido uma antiga capela, é adornado por painéis de azulejos azuis e brancos (datadas por volta de 1740) com cenas do Cântico dos Cânticos. No piso superior existem azulejos com paisagens e cenas galantes e outros ainda de características rococó e neoclássicas. Todas estas atribuições podem ser consultadas na página da Câmara de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras, s.d.)



Figura 6: Registo fotográfico do estado atual do interior da Casa D. Miguel. Fonte: Câmara de Oeiras

PROJETO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

A autarquia de Oeiras (CMO) criou o **PSPCACO** (Plano de Salvaguarda do Património Construído e Ambiental do Concelho de Oeiras) (Câmara Municipal de Oeiras, s.d.) com o intuito de colmatar a ausência de legislação relativa aos Planos de Salvaguarda e com o objetivo de salvaguardar o legado histórico, cultural e ambiental ainda existente no concelho. A casa D. Miguel está classificada neste plano com o “código Tipológico EP 3 – Edifícios Representativos de Factos ou Personalidades Históricas Relevantes”, respeitante a Imóveis que, embora não tenham valor arquitetónico relevante, são, no entanto, uma referência local da vivência ou da passagem temporária de personalidades que fazem parte da História do concelho ou do país. Este edifício está também classificado pela DGPC (Direção Geral do Património Cultural) (Governo de Portugal, s.d.) como Imóvel de Interesse Público.

Tendo a CMO promovido um projeto de arquitetura para reabilitação deste imóvel, o mesmo consiste atualmente na divisão do interior da casa em cinco sectores, que tem como pressuposto a criação de três apartamentos de tipologia T1, uma área para espaço comercial na casa principal e, no anexo, um alojamento de tipologia T2. Este projeto camarário encontra-se ainda em fase de desenvolvimento.

As figuras seguintes mostram o que se pretende que seja o resultado exterior desta reabilitação.

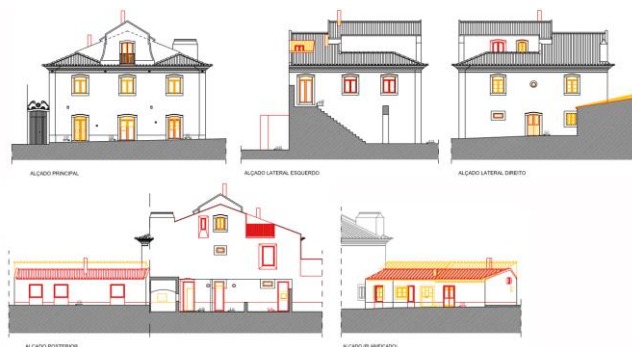


Figura 7: Proposta de alterações do exterior da Casa D. Miguel e anexo pelo CMO. Fonte: Câmara de Oeiras.



Figura 8: Simulação da aparência exterior da Casa D. Miguel depois da execução do projeto de recuperação pela CMO. Urbana. Fonte: Câmara de Oeiras.

PROPOSTA DE DESIGN DE INTERIORES

Um projeto de design de interiores engloba várias fases que se desenvolvem desde o contato inicial com o cliente até à implementação do projeto. Na primeira fase, além de se realizar o briefing com o cliente, é feito um estudo prévio através da visita ao espaço propriamente dito, seguido da recolha das medidas e/ou através das plantas existentes para se dar início ao estudo de *layouts* de modo a selecionar o mais indicado. Na fase seguinte, o processo de pesquisa e criação de *mooboards*, pode ser feita durante o estudo de *layouts* ou depois, conforme o *designer* de interiores achar mais benéfico.

Depois da definição do *layout* é feito a seleção dos materiais e mobiliário, de acordo com o estilo e conceito definido para o projeto (Archdaily, s.d.). De seguida são elaborados desenhos técnicos como cortes, plantas de pavimento, esquemas de eletrificação, com todos os detalhes, pois é com base nessas informações que ficarão definidos aspetos importantes necessários para a fase de implementação do projeto.

Apesar de através do *layout* e cortes ser perceptível a ideia do design para o profissional, habituado a executar ou interpretar desenhos técnicos, nem sempre é fácil para o cliente compreender os esquemas apresentados. Para facilitar a compreensão da ideia em projeto, é normalmente feita a simulação duma visualização tridimensional do espaço, através de *renderização* (resultado utilizado em programas de modelação 2D e 3D) ou maquete física (representada em escala reduzida do espaço). É nesta fase e através destas imagens que o cliente consegue visualizar os ambientes internos e externos, iluminação, materiais, vegetação, bem como objetos decorativos que fazem parte da composição do imóvel. Este tipo de visualização permite, assim, não apenas ilustrar ou apresentar propostas projetuais, mas também discutir e afiná-las para que venham a ter a sua melhor concretização do design de interiores.

As últimas fases, que não serão realizadas neste projeto, corresponderiam à aprovação do projeto pelo cliente, à implementação e acompanhamento da obra, executada conforme o projeto aprovado, garantido que o resultado está de acordo com as expectativas do cliente.

Para a elaboração do presente projeto, sendo de interiores e não de arquitetura, foi utilizado como base a nova proposta de reabilitação arquitetónica realizada pelos arquitetos do Departamento de Projetos Especiais e Reabilitação Urbana do Município de Oeiras. O presente projeto, focado essencialmente na casa principal (excluindo o anexo), inclui os acabamentos para as portas e janelas propostos no exterior, com algumas

modificações, na organização de todo o seu interior, de forma a atingir os objetivos deste projeto e da sua utilização.

A proposta distancia-se do projeto da Câmara e está focada na casa principal. Depois do estudo de vários *layouts*, analisando os prós e os contras de cada um deles, considero que a melhor a solução será de transformar o espaço interior disponível em quatro apartamentos de tipologia T1.

O projeto de Design de Interiores que aqui se apresenta aproveita algumas soluções que a CMO propôs a nível do exterior e interior, e foi desenvolvida uma nova proposta para o interior da edificação, de forma a distribuir melhor as zonas para um uso habitacional turístico, aproveitando mais o espaço e maximizar o número de apartamentos de tipologia T1.

Prescreveram-se também aparelhos tecnológicos para conceber quatro apartamentos qualificáveis como “*Smart Houses*”.

Antes de definir o *layout* foi feita uma pesquisa de inspirações para os apartamentos, de forma a ajudar a desenvolver e a perceber o conceito do projeto.



Figura 9: Moodboard de inspirações. Fonte: Coleção de imagens do Pinterests.

O *design* de interiores foi orientado a nível estético e funcional, tentando não criar muito ruído visual, mas com certos elementos decorativos assim como o uso da cor para criar espaços “com vida”. Sendo estes apartamentos dedicados para alojamento local, também foi pensado num design minimalista (escandinavo), para atrair os turistas de culturas diferentes que procuram experiências novas, em locais calmos, mas de proximidade a centros turísticos. Teve-se em consideração, que apesar de estar bem localizado, Queijas não é uma vila turística, mas que apresenta como mais-valia uma grande proximidade à capital do país.

CONCEITO

Para o design dos apartamentos propôs-se um *design* escandinavo, moderno e funcional, pensando no conforto dos hóspedes. O mesmo *design* foi pensado para os quatro apartamentos, mas cada um terá características e pormenores diferenciadores, com o objetivo de criar um ambiente aceitável para outras culturas, sem perder a identidade portuguesa, a sua cultura e costumes (A Vida Portuguesa, s.d.).

Depois de definir o estilo, foi realizado um *moodboard* geral com mais detalhe. Este *mooboard* é uma composição visual da representação da essência do projeto, ajudando a explicar o desenvolvimento de ideias e do seu conceito (Designwanted, s.d.).



Figura 10: Moodboard geral. Fonte: Coleção de imagens do Pinterests.

Foi feito um estudo de distribuição de iluminações, com pontos de luz indireta e luzes de destaque para realçar elementos decorativos, tanto natural como artificial, com foco nesta última de forma a conceber mais harmonia aos espaços, utilizando uma paleta de cores com tonalidades mais claras, de modo a criar a ilusão de espaços mais amplos. A seleção de mobiliário foi guiada por uma pauta minimalista, com dimensões adequadas ao espaço de forma a torná-la mais “leve” e sem muito ruído visual (Elle Decor, s.d.).

O segundo passo foi criar dois *mooboard*, definindo aplicações de materiais e o estilo mais pormenorizado do mobiliário a ser utilizado neste projeto de interiores na casa D. Miguel.

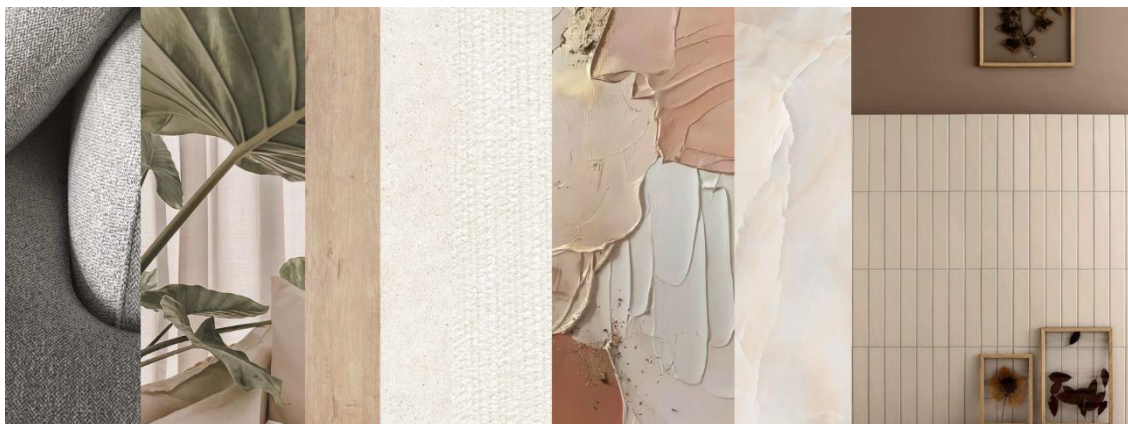


Figura 11: Moodboard de materiais. Fonte: Coleção de imagens do Pinterests.

A escolha de materiais e cores está em linha com o estilo escandinavo que valoriza a simplicidade, funcionalidade e a conexão com a natureza. Pretendendo-se criar espaços com uma harmonia nos materiais e cores, deu-se privilégio aos materiais naturais tais como a madeira, a pedra, ou a cerâmica, no sentido de se criar uma atmosfera acolhedora e relaxante (Area Store, s.d.).

Tendo em conta o *moodboard* foi feita a seleção de uma paleta cromática de tons cinzentos, beges e brancos, com alguns apontamentos de cor quente, com o intuito de adicionar um toque de personalidade ao ambiente.



Figura 12: Moodboard de mobiliário. Fonte: Coleção de imagens do Pinterests.

ALTERAÇÕES EXTERIORES E INTERIORES

EXTERIORES

Como já foi mencionado, para o exterior da habitação, foi utilizada a proposta de recuperação arquitetónica para este edifício, desenvolvida pela CMO. No entanto, foi necessário introduzir algumas alterações para propiciar interiores mais ajustados à utilização prevista do edifício.

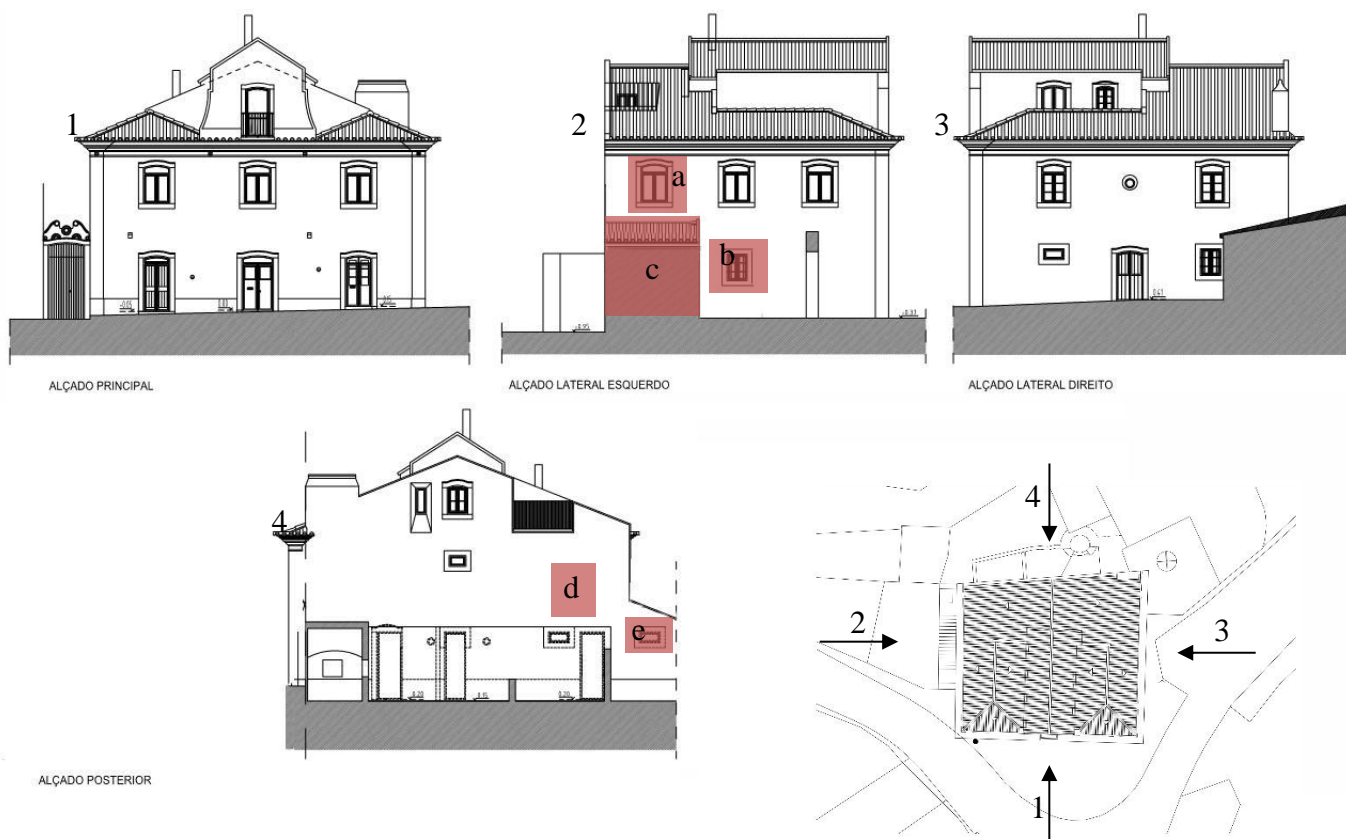


Figura 13: Proposta final do exterior da Casa D. Miguel sem escala.

As alterações foram:

- a) No primeiro piso, substituição de uma porta por uma janela;
- b) No piso térreo, instalação de uma janela;
- c) No piso térreo, retirar as escadas e colocar cobertura;
- d) No primeiro piso, retirar a janela;
- e) No piso térreo, instalação de uma janela.

INTERIORES

No interior da casa o desenvolvimento da proposta de Design de Interiores incluiu uma análise das possibilidades de aproveitamento do espaço existente e a identificação de eventuais necessidades de alterações no mesmo, com vista a que este pudesse oferecer as melhores vantagens em termos de uso e fruição. Assim, foi feito um ajuste na configuração espacial do espaço com o objetivo de criar espaços habitáveis, através de uma redução de paredes de forma a criar áreas mais amplas. Para tal, o edifício foi dividido em quatro apartamentos, onde dois deles, que se encontram a nível térreo (rés-do-chão), têm entradas independentes viradas para a rua (exterior) e os outros dois, que se situam no primeiro piso, partilham uma entrada principal no piso térreo. Neste contexto, procedeu-se também à seleção dum modelo de portas. Tendo em conta as dimensões do edifício em estudo, só foi possível criar apartamentos de tipologia T1.

Devido aos acessos e dimensões da habitação não foi exequível criar apartamentos acessíveis para a mobilidade reduzida.



Figura 14: Plantas da proposta final do interior da Casa D. Miguel sem escala.

APARTAMENTO A

Área total: 60.05m².

O apartamento foi dividido em diferentes zonas funcionais. A primeira zona, denominada Zona 1, consiste em um espaço amplo que engloba a sala, cozinha (*open space*) e corredor. Essa área possui uma entrada de luz natural através de uma janela localizada no lado esquerdo, e ao fundo há uma janela de 2,65 metros de largura. A área total dessa zona é de 39,65 metros quadrados.

O corredor, dá acesso do lado esquerdo às instalações sanitárias completas, que estão identificadas como Zona 3. A casa de banho deste apartamento também possui uma janela que fornece luz natural e tem uma área total de 4,98 metros quadrados. O acréscimo desta janela retira a necessidade de adicionar um extrator e ventilador.

No lado direito do corredor, há um acesso para o quarto, que é identificado como Zona 2. O quarto também possui uma janela que permite a entrada de luz natural e tem uma área total de 15,42 metros quadrados.

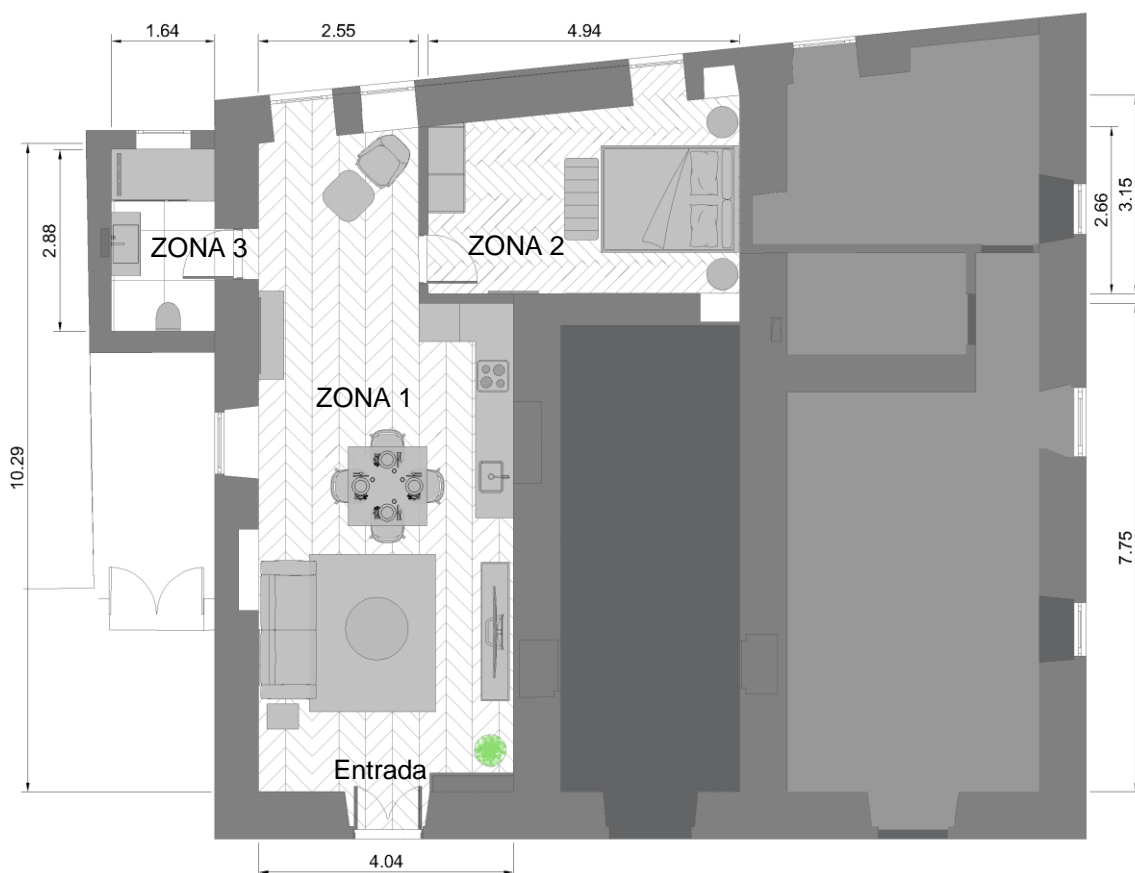


Figura 15: Layout de zonamento, Apartamento A.

APARTAMENTO B

Área total: 45.85m².

O apartamento mais pequeno do projeto tem uma distribuição em sala, cozinha (*open space*), corredor, instalações sanitárias completas e um quarto com roupeiro. Ao entrar no apartamento, há um espaço amplo com duas janelas do lado direito, que abrange a sala, a cozinha e o corredor, espaço dominado como Zona 1, totalizando 28,54 m² de área.

No corredor, à esquerda, encontra-se o acesso à casa de banho, identificada como Zona 3 e tem 4,57 m² de dimensão. Esta divisão foi a única onde não foi possível instalar uma janela, e por isso a ventilação é feita através de um extrator. No final do corredor, em frente, há uma porta que leva ao quarto, que é identificado como zona 2, possui duas janelas e uma área total de 12,74m².

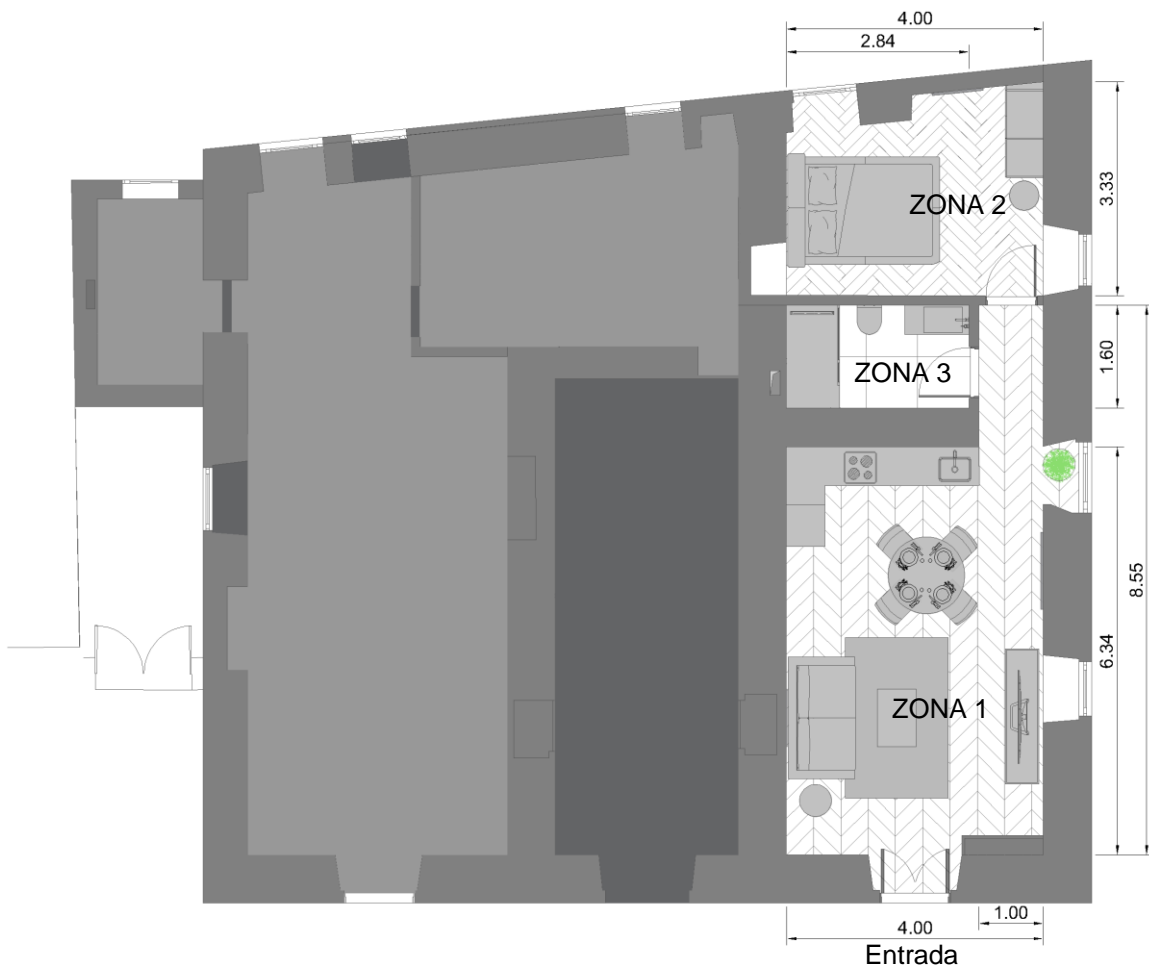


Figura 16: Layout de zonamento, Apartamento B.

APARTAMENTO C

Área total: 41,05 m² no primeiro andar e 43,23 m² no segundo andar (sótão).

O apartamento de maior dimensão do projeto é um duplex com dois andares. No primeiro piso há uma sala, cozinha (*open space*), corredor e instalações sanitárias completas. No segundo piso, há um corredor, um escritório com acesso ao terraço e um quarto com roupeiro.

Ao entrar no edifício pela porta central e subir a escadas, no lado direito encontra-se o apartamento C. Ao entrar no apartamento, há um espaço amplo com o total de três janelas, que abrangem a sala, a cozinha, e o corredor, totalizando 34,14 m² de área e identificados como Zona 1. No corredor, em frente, existe um acesso à casa de banho com uma janela, identificado como Zona 3, e com dimensões de 6,91m² de área. Do lado direito ao corredor, há um lanço de escadas que leva ao sótão.

O sótão é dividido por um *hall* de 3,07m², que dá acesso ao quarto, dominado como Zona 2, com duas janelas e uma porta para uma pequena varanda, com uma área total de 23,72m². Do outro lado *hall*, há uma entrada para um escritório com duas janelas e uma porta que dá acesso ao terraço de 5,33m², Zona 4, totalizando uma área de 11,1m².

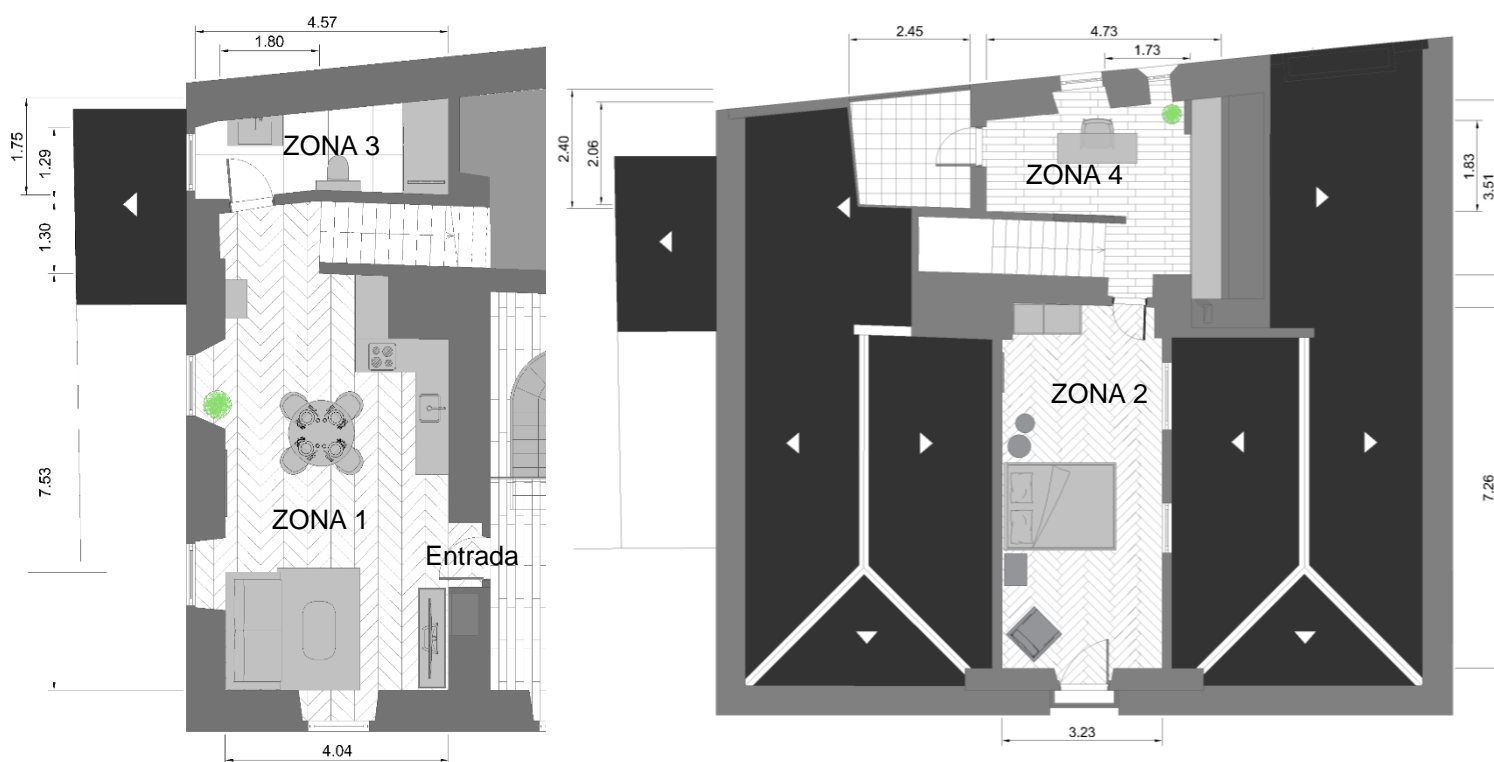


Figura 17: Layout de zonamento, Apartamento C.

APARTAMENTO D

Área total: 57,91m².

O apartamento D está dividido em sala, cozinha (*open space*), quarto com roupeiro e casa de banho completa.

Ao entrar no edifício pela porta central e subir a escadas, do lado esquerdo encontra-se o acesso ao apartamento. Ao entrar no apartamento encontra-se um espaço amplo com duas janelas, esse espaço engloba a sala, cozinha (*open space*), identificados como Zona 1, e totalizando uma área de 27,67 m². Junto a cozinha há uma porta que leva ao quarto, Zona 2, que possui uma janela e uma área total de 19,93 m². Dentro do quarto faz-se o acesso a casa de banho, onde há uma janela e uma área total de 10,31 m².



Figura 18: Layout de zonamento, Apartamento D.

MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO

Selecionar materiais e acabamentos resistentes e duradouros é fundamental para projetos de alojamento local, de forma a manter o nível estético e funcional, e as suas características, devido há rotatividade de hóspedes e maior desgaste dos espaços. Como o mobiliário influencia diretamente a qualidade e o funcionamento do espaço, tendo uma relação com os utilizadores e para que todo o projeto fosse coerente, os mobiliários e os equipamentos foram prescritos de modo a integrarem-se no conceito do projeto (A Vida Portuguesa, s.d.) e (Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal, s.d.). Optar por materiais e mobiliário de qualidade portuguesa, com o selo “*Made in Portugal*” e optando assim por mobiliário doméstico de marcas de gama média/alta (Câmara do Comércio e Indústria Portuguesa, s.d.).

Foi tida também em conta a funcionalidade, ergonomia, os materiais, as dimensões, as cores e as formas do mesmo.

Foi selecionado um mobiliário com linhas simples de diversas marcas, Jota Barbosa¹, Laskasas², Domkapa³, para equipar o interior de cada habitação, uma vez que ambas oferecem uma gama vasta de produtos com opção de alterar os acabamentos e as medidas. Na seleção dos mobiliários foi preciso ter também atenção aos acabamentos, sendo marcas diferentes, os materiais podem mudar significativamente, por este motivo, apesar de haver outras marcas de mobiliário portuguesas, foram só selecionadas duas, com catálogos combináveis (Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal, s.d.).

Os materiais predominantes são a madeira, o ferro e os tecidos de veludo, de acordo com a paleta cromática definida anteriormente nos *moodboards* (figura 11 e 12).



Figura 19: Estudo de mobiliário selecionado.

¹ Jota Barbosa – Empresa de mobiliário, com mais de 40 anos no mercado, fundada por Joaquim Barbosa, com duas fábricas localizadas em Paços de Ferreira e três showrooms (Jota Barbosa, Lda, n.d.)

² Laskasas – Empresa de mobiliário, fundada por Celso Laskasas em 2004, com fábricas localizadas em Paços de Ferreira, dez lojas em Portugal e quatro showrooms internacionais (Laskasas S.A, n.d.)

³ Domkapa - Com sede em Portugal, a Domkapa foi fundada em 2009 como Marca Própria (Domkapa, n.d.)

COZINHAS

As cozinhas foram projetadas de acordo com o espaço e de forma a otimizar a área disponível em cada apartamento, atendendo às necessidades dos hóspedes e respeitando as regulamentações do alojamento local, como a instalação de dispositivos de segurança. Estão também equipadas com fogão, forno, exaustor, frigorífico embutido, lavatório, todos da marca *Teka*. Para o aquecimento da água optou-se pelo sistema de termoacumulador.



Figura 20: Cozinhas dos apartamentos (respetivo apartamento no canto superior esquerdo.)

ROUPEIROS

Foram instalados roupeiros modulares de igual composição em cada apartamento, tendo em conta o tamanho dos quartos, de forma a proporcionar arrumação aos hóspedes, para que tenham onde colocar os seus pertences e valores de forma organizada e acessível. Desta forma, no interior, existem divisões com barras para pendurar roupas, prateleiras, gavetas, porta joias e iluminação vertical. Utilizou-se este conceito de roupeiro modular por ser adaptável a cada apartamento, devido às diferentes dimensões dos vários quartos e foram colocados *fillers* sempre que necessário, tanto horizontalmente como verticalmente.



Figura 21: Roupeiro fechado e com portas abertas.

CASAS DE BANHO

As casas de banho também foram projetadas de forma a otimizar o espaço disponível em cada apartamento e estão equipadas com loiça sanitária da marca *Sanidusa*⁴. Em cada casa de banho foi instalada uma bancada com lavatório, torneira, prateleira para arrumação, sanita suspensa com tanque de encastrar, chuveiro com poliban e espelho.

⁴ O grupo *Sanidusa* é uma marca portuguesa de loiça sanitária. Deu início da sua atividade em 1993 e é bem considerada no mercado nacional e internacional. Os principais fatores para o seu sucesso são: a qualidade, o design, a inovação o serviço e a competitividade, e está presente em 84 países. (Sanidusa Indústria de sanitários, S.A, n.d.)

No apartamento D, na zona localizada debaixo das escadas, foi colocado um armário, para arrumação extra, que serve de apoio aos quatro apartamentos, onde pode ser guardada, por exemplo, a roupa de cama.

MATERIAIS E ACABAMENTOS

O projeto teve como objetivo criar no interior da casa D. Miguel quatro apartamentos, cada um com características individuais, no entanto o conceito de *design* para os apartamentos é igual. Isso significa que os acabamentos para o chão, paredes e tetos serão iguais em todos os apartamentos, exceto as paredes das casas de banho e os móveis da cozinha, que variam de acordo com as preferências individuais de cada apartamento.

Foi considerado critérios de durabilidade, facilidade de limpeza e manutenção. Os materiais selecionados para as paredes, tetos e pavimentos visam atender às características desejadas, a garantir espaços funcionais e de qualidade nos apartamentos. Para as paredes e tetos a tinta selecionada foi da marca *CIN*⁵ (CIN, s.d.) dentro da gama foi escolhido uma tinta aquosa vinílica, lavável e de elevada qualidade. Esta tinta é adequada para a pintura de paredes interiores e possui um acabamento mate. Além disso, ela utiliza tecnologia inovadora que confere máxima resistência à remoção de nódoas (Caetano, s.d.).

Nos tetos foram instalados tetos falsos de placa de gesso cartonado, com o intuito de instalar iluminação embutida e esconder ferragens e vigas. Outra das suas vantagens é ser um material isolante.

Quanto ao pavimento cerâmico, a escolha recaiu sobre a marca *Revigres*⁶. Uma das principais vantagens deste tipo de pavimento são a sua inalterabilidade, ou seja, as características do revestimento não sofrem alterações ao longo do tempo. Isso significa que o pavimento mantém a sua cor, brilho e resistência original, mesmo após anos de uso. Outro motivo que levou à seleção deste tipo de pavimento foi a sua facilidade de limpeza e higienização assim como a sua manutenção.

De acordo com a paleta cromática definida as cores⁷ foram:

- Na entrada, sala, cozinha e corredor, foi selecionado um pavimento cerâmico com efeito de veios da madeira natural da coleção “*forest*”, de cor branca. A escolha desta cor clara teve como objetivo criar um ambiente mais luminoso e alongado. As

⁵ *CIN* é uma marca portuguesa com 100 anos de experiência e conhecimento no setor das tintas e vernizes. (CIN, n.d.)

⁶ *Revigres* é uma marca portuguesa com mais de 40 anos de experiência na produção de soluções cerâmicas. (Revigres Indústria de Revestimentos de Grés Lda, n.d.)

⁷ A informação descrita pode ser consultada com mais detalhe em anexo no *Folder* de Materiais.

paredes nestas áreas são de cor “*savasana*”, que proporciona uma sensação agradável de tranquilidade e equilíbrio.

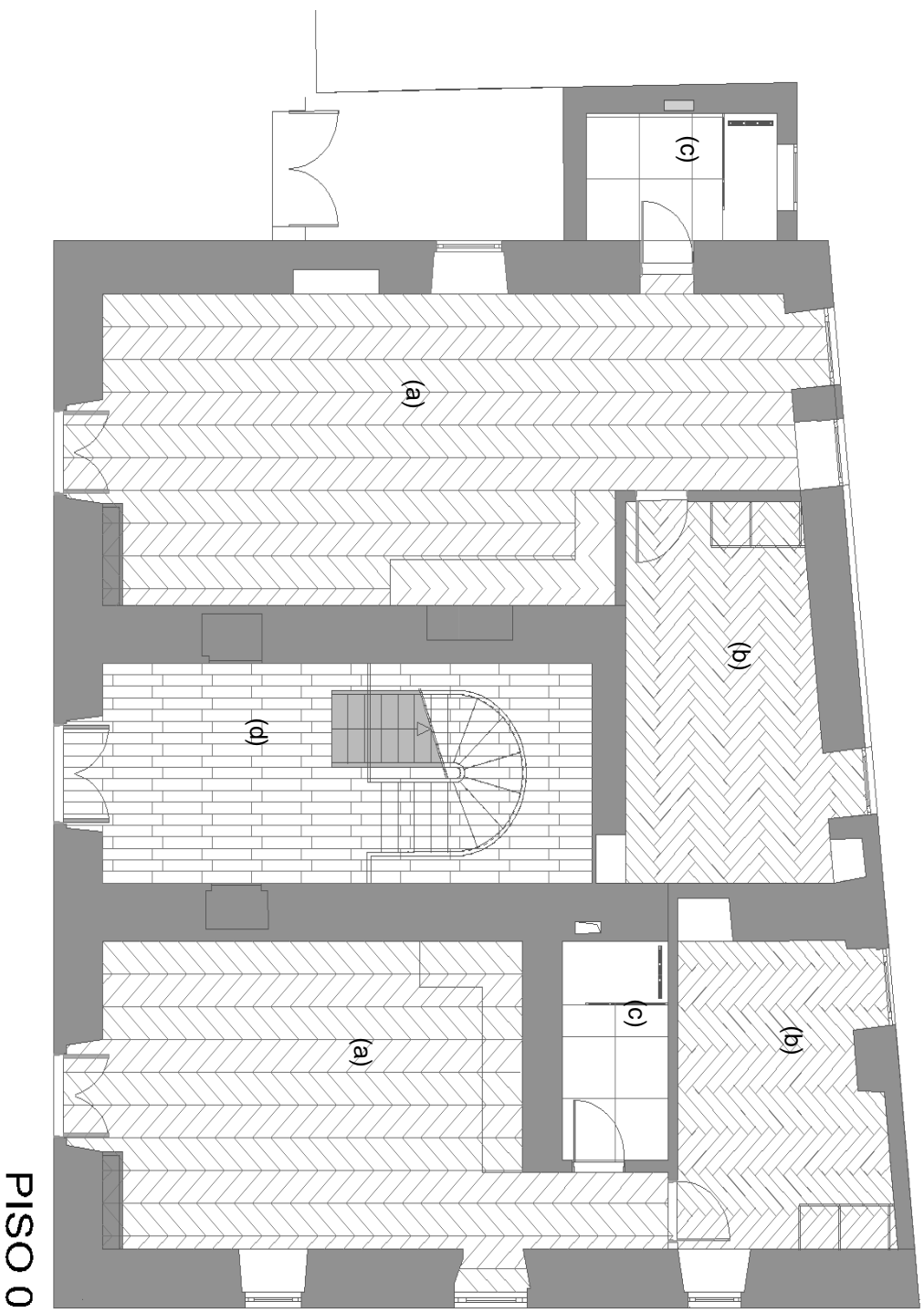
- Nos quartos, o pavimento cerâmico, da coleção “*Jink*” com uma reinterpretação de madeira e um relevo suave para criar uma textura natural. A cor do pavimento é “*âmbar*”. Nas paredes dos quartos, foi escolhida a tinta de cor “*dolce vita*”, um tom de bege aconchegante.

Nas casas de banho, o pavimento e o revestimento da parede têm cerca de 1,22m de altura e são feitos com cerâmica “*calacatta classic*”. O restante da parede, a cor varia consoante cada apartamento. Foram escolhidas cores mais fortes para contrastar com o pavimento cerâmico esbranquiçado. As cores mencionadas são: Apartamento A - *red clay*; Apartamento B - azul bósforo; Apartamento C - *nude*; Apartamento D - verde mulamba.

- No apartamento C, a divisão do escritório, foi selecionado um pavimento da mesma coleção dos quartos (*Jink*), mas na cor gris (cinza), e a parede de cor *soft grey* (cinza suave).
- Nas zonas comuns, que dão acesso aos apartamentos C e D, o pavimento é da coleção “*forest*” de cor *nude* e as paredes de cor bege.
- Os tetos de todos os apartamentos são de cor “marfim”.

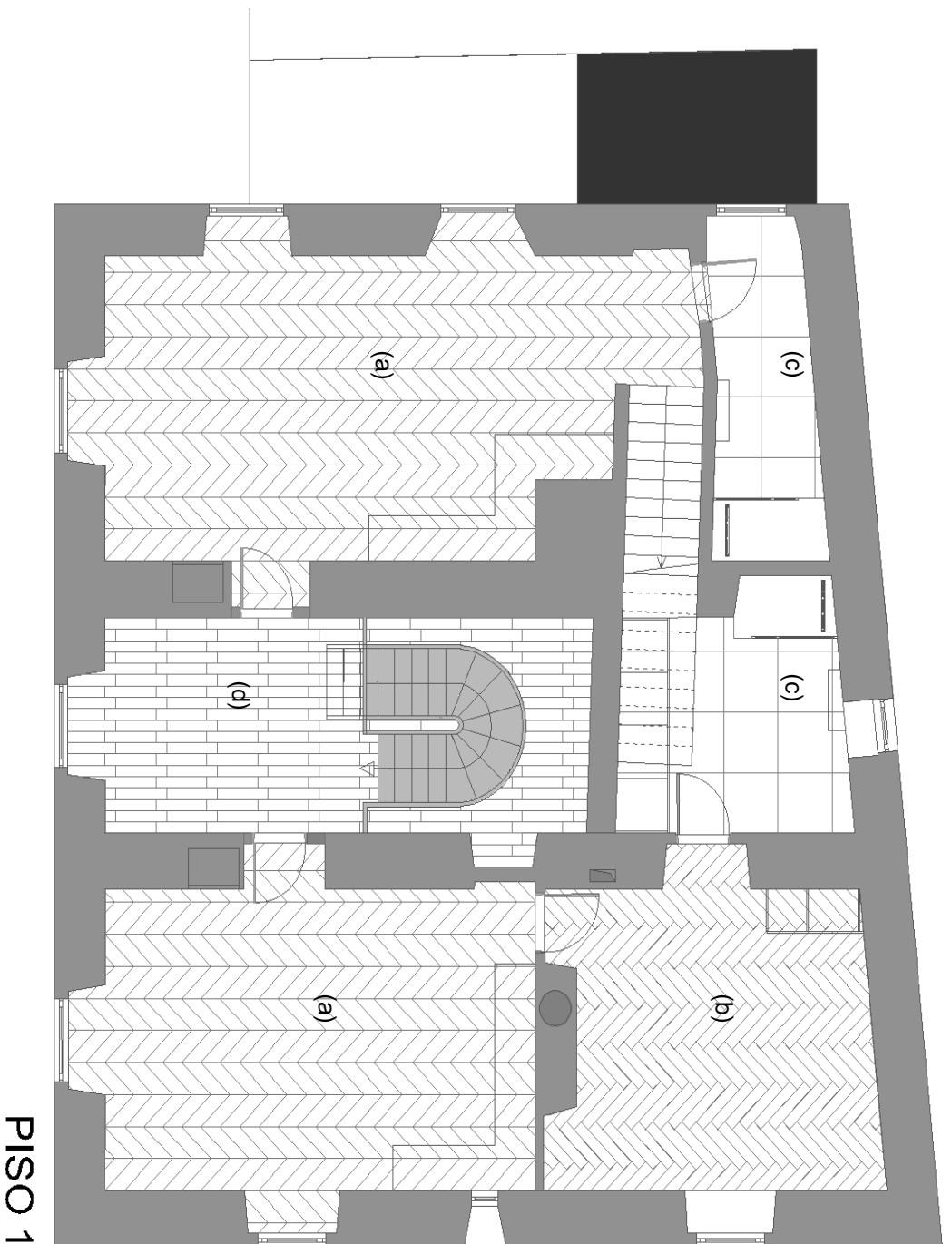


Figura 22: Estudo de materiais selecionados para os quatro apartamentos



- Legenda:
- (a) Pavimento FOREST WHITE
 - (b) Pavimento JINK AMBAR
 - (c) Pavimento CALACATTA CLASSIC
 - (d) Pavimento FOREST NUDE

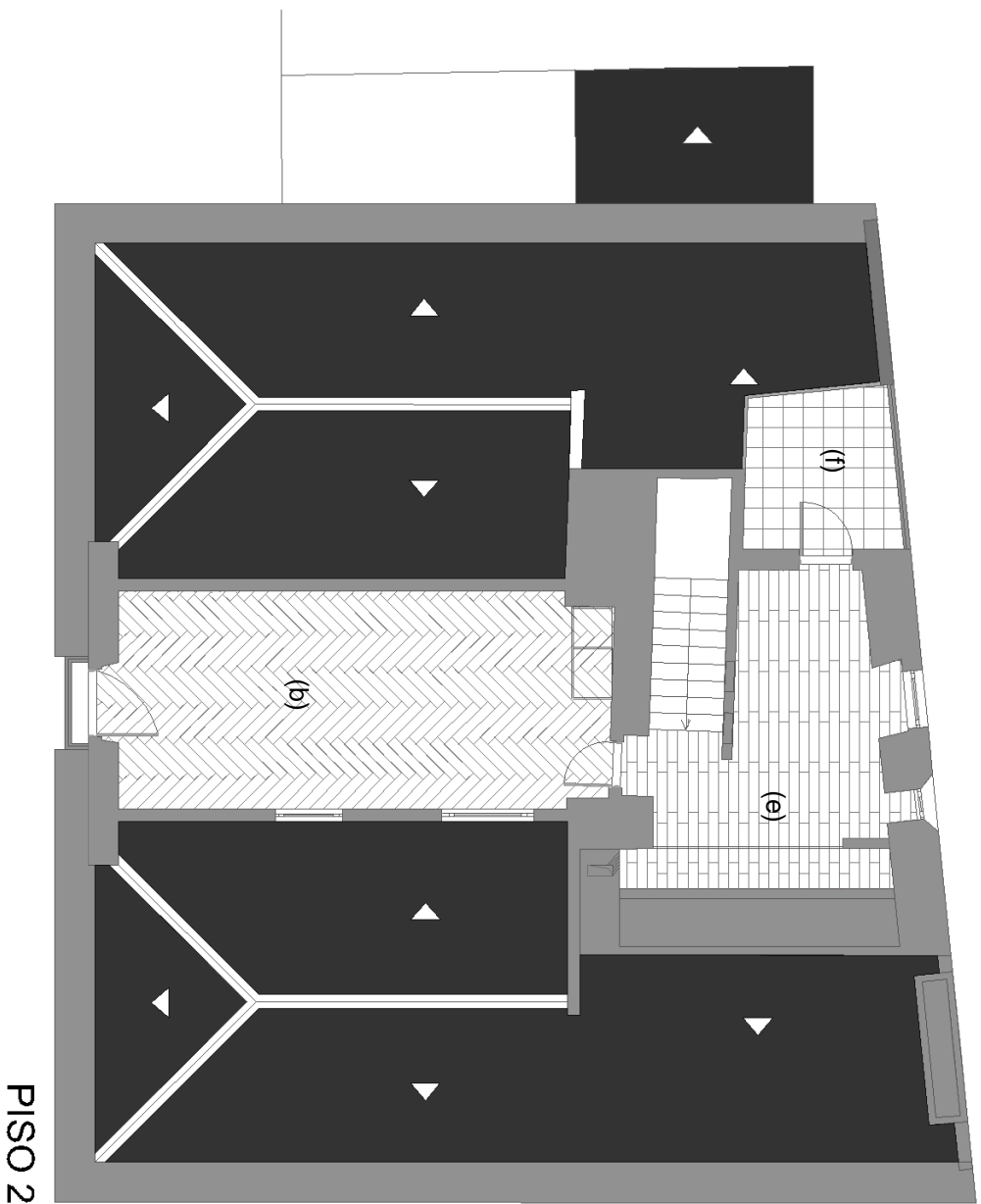
Figura 23: Layout de pavimento do piso 0 (Não está a escala)



PISO 1

- Legenda:
- (a) Pavimento FOREST WHITE
 - (b) Pavimento JINK AMBAR
 - (c) Pavimento CALACATTA CLASSIC
 - (d) Pavimento FOREST NUDE

Figura 24: Layout de pavimento do piso 1 (Não está à escala)



PISO 2

- Legenda:
- (b) Pavimento JINK AMBAR
 - (e) Pavimento JINK GRIS
 - (f) Pavimento LIMESTONE SAND

Figura 25: Layout de pavimento do piso 2 (Não está à escala)

ILUMINAÇÃO E INSTALAÇÃO ELÉTRICA

Na proposta de iluminação artificial nestes apartamentos foi preciso ter em consideração as seguintes situações (Lumion, n.d.):

1 – A distribuição das áreas de todo o apartamento de forma a posicionar as luminárias nos sítios certos, considerando o uso do espaço e a sua função, bem como a quantidade de luz necessária.

2 – A escolha da cor da iluminação, de forma a ser adequada a cada ambiente, considerando também a eficiência energética das luminárias.

Tento analisando estes pontos acima mencionados, foi realizado uma proposta de iluminação diferente para cada apartamento, no entanto, existe alguns detalhes em comum. Tais como:

- As marcas utilizadas, para iluminação decorativa foi selecionado a marca espanhola *Aromas del Campo*⁸, devido ao seu *design* minimalista, e a marca portuguesa *Lightenjin*⁹ para iluminação técnica, como focos de luz embutidos;
- Luz fria para as instalações sanitárias, cozinhas e escritório;
- Luz quente para as salas e quartos;
- Lâmpadas inteligentes e tomadas inteligentes, de forma a poder controlar a iluminação (ligar/desligar, nivelar a intensidade ou cor);

Os quadros elétricos encontram-se no interior dos apartamentos perto da porta de entrada dos respetivos (Adene, s.d.).

As soluções domóticas, seguindo o conceito “*Smart House*”, foi as lâmpadas e tomadas inteligentes, podendo ser controladas através do telemóvel, *tablet* ou portátil, desde que tenha acesso à *internet*, com a tecnologia *Bluetooth* ou o sistema *Wi-Fi*, tendo assim o seu utilizador um total controlo da iluminação interior. Como também as portas de entrada para os apartamentos terem o sistema de fechadura inteligente (através de um código), que permite uma gestão de abertura de portas de forma remota, segura e autónoma. É possível ainda fazer uma gestão completa dos acessos, como abrir à distância e acompanhar os acessos à habitação, através da ligação à *internet*, via *smartphone*, computador portátil ou *tablet* e substituindo a necessidade de uso de chaves (Google, s.d.).

⁸ *Aromas del Campo* é uma marca espanhola que abriu em 1986 em Valencia. (Aromasdelcampo, n.d.)

⁹ *Lightenjin* é uma marca portuguesa de iluminação técnica, foi fundada em 2006 e está localizada em Águeda. (Lightenjin II – Indústria de Iluminação Lda, n.d.)

Como já foi mencionado os apartamentos A, C e D, na área da casa de banho têm todos uma janela, posto isto, não é necessário a instalação de dispositivo elétrico para arejar e ventilar as divisões, exceto no apartamento B.

Em todas as divisões dos apartamentos foi proposta a instalação de piso radiante, sendo um dos mais eficientes no aquecimento de uma casa, através do sistema hidráulico, que funciona com água quente. A água transportada é aquecida por uma bomba de calor, cuja energia de aquecimento, apesar de consumir alguma eletricidade, na sua maioria provém do ar ambiente exterior e da energia renovável (painéis fotovoltaicos). Adotou-se esta opção por poder ser das mais económica, na utilização destes espaços como AL e proporcionar uma temperatura ambiente que pode atingir os 25°C. É também aquela que possibilita melhor certificação energética ao imóvel. Considerando a redução de consumos e custos numa vertente de maior sustentabilidade. Esta opção é também adequada para ser usada através de fontes de energia renováveis, podendo estar ligado a vários sistemas de aquecimento (Schlüter Systems, s.d.).

Na casa D. Miguel, o telhado tem uma superfície que poderá receber até 6 painéis solares, sem que desfigurem a aparência exterior do edifício.

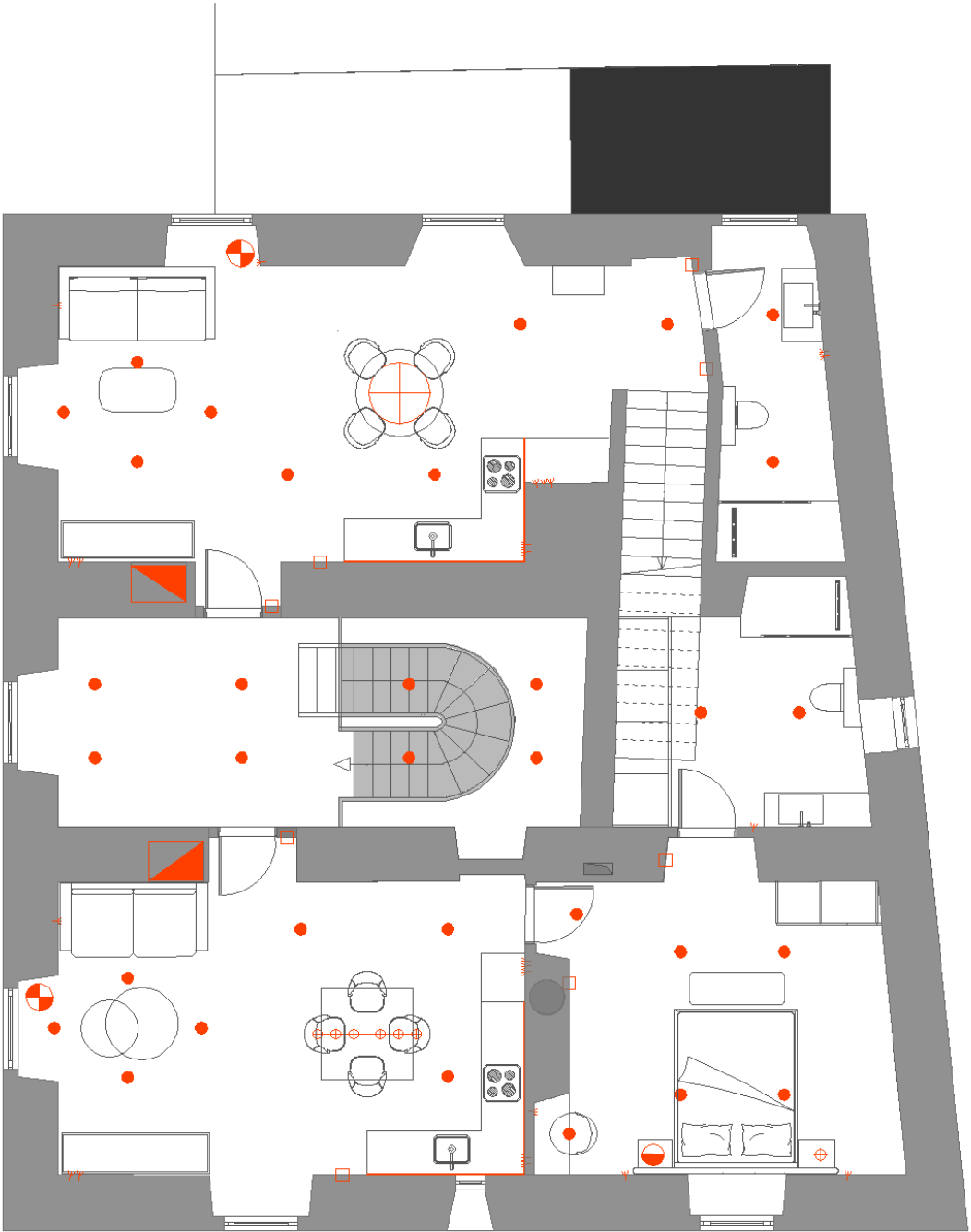


PISO 0

Figura 26: Layout de iluminação do piso 0 (Não está à escala)

- Legenda:
- ▬ Quadro Eléctrico
 - ⊕ Candeeiro de teto
 - ⊗ Candeeiro de chão
 - Candeeiro de mesa
 - ◐ Candeeiro de parede
 - Focos
 - Fita LED (junto aos móveis superiores)
 - ⚡ Tomada terra / Altura- 25cm do chão (excepção das do balcão - 1m de altura e das casas de banho - 1.20)
 - Interruptor

PISO 1



- Legenda:
- ▣ Quadro Eléctrico
 - ⊕ Candeeiro de tecto
 - ⊗ Candeeiro de chão
 - Candeeiro de mesa
 - ◐ Candeeiro de parede
 - Focos
 - Fita LED (junto aos móveis superiores)
 - ⚡ Tomada terra | Altura - 25cm do chão (excepção das do balcão - 1m de altura e das casas de banho - 1.20)
 - Interruptor

Figura 27: Layout de iluminação do piso 1 (Não está à escala)

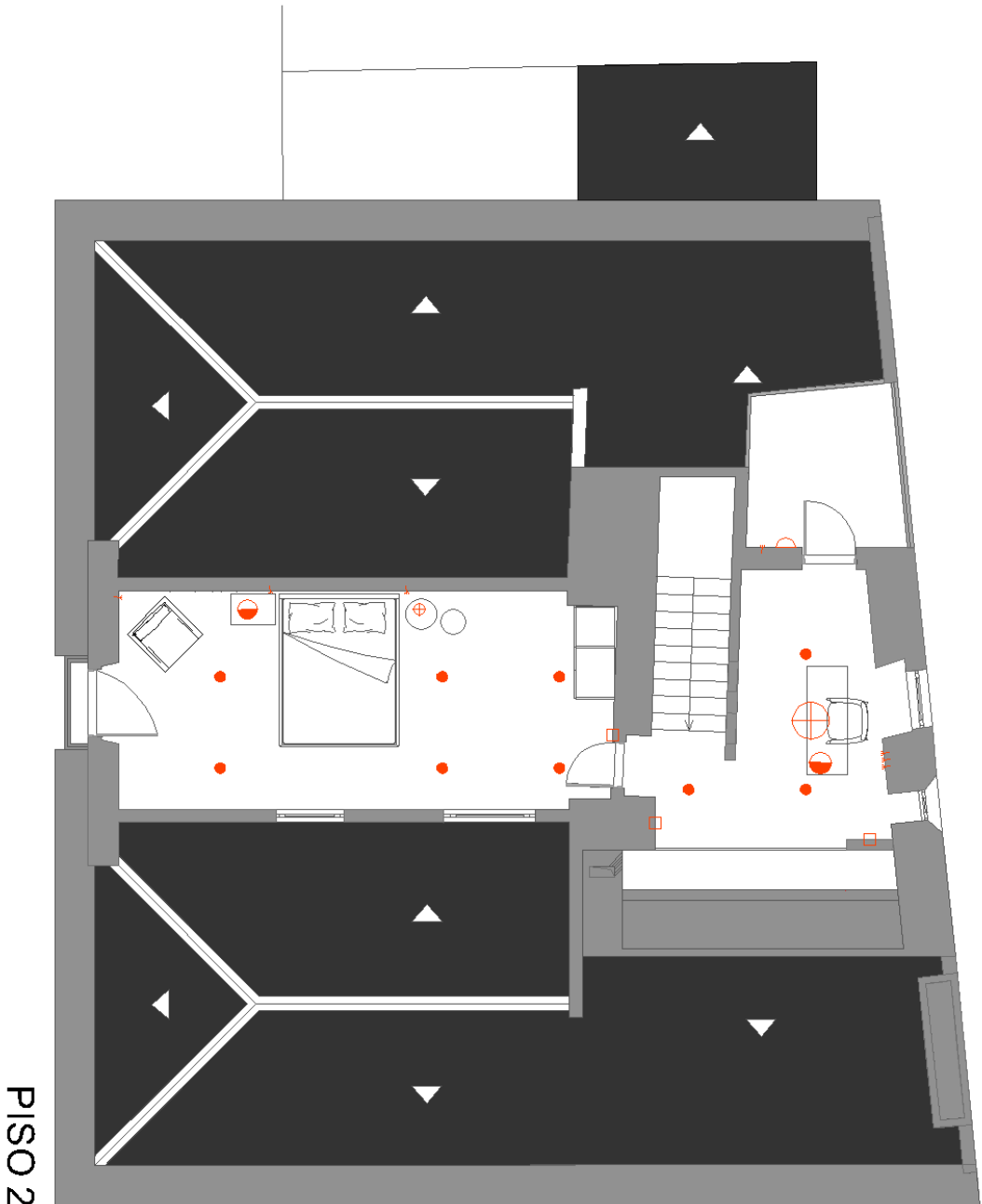


Figura 28: Layout de iluminação do piso 2 (Não está à escala)

- Legenda:
- ▬ Quadro Eléctrico
 - ⊕ Candeeiro de teto
 - ⊖ Candeeiro de chão
 - ◐ Candeeiro de mesa
 - ◑ Candeeiro de parede
 - Focos
 - Fita LED (junto aos móveis superiores)
 - ⚡ Tomada terra | Altura - 25cm do chão (exceção das do balcão - 1m de altura e das casas de banho - 1,20)
 - Interruptor

ACESSÓRIOS E DECORAÇÃO

Como já foi mencionado, no Alojamento Local, para respeitar a lei, é preciso cumprir com um conjunto de requisitos gerais de alojamento local, dos quais são salientados os seguintes: estar dotadas de mobiliário essencial; equipamento e utensílios adequados. Em anexo, no *folder* de materiais é identificado com maior pormenor o mobiliário e a iluminação selecionada, o equipamento e os seguintes básicos, como almofadas para a cama, almofadas decorativas, roupa de cama, acessórios de casa de banho, acessórios tecnológicos, entre outros.

A decoração é um ponto fulcral para chamar e cativar mais clientes/hóspedes. Cada elemento de decoração foi escolhido cuidadosamente e estudado para complementar o conceito do projeto. Além da estética, a funcionalidade foi um aspeto considerado essencial na seleção dos elementos de decoração.

Além do mobiliário e acessórios como espelhos e plantas, a parte artística também foi criteriosamente estudada e adicionada a este projeto. Para isso, foi utilizada na decoração, especificamente quadros de quatro artistas diferentes. Cada quadro contém informações sobre o artista, como o nome, uma breve biografia e uma explicação sobre o estilo ou tema da obra do artista. Esta abordagem cria uma oportunidade de apresentar aos hóspedes os trabalhos de artistas locais. Os quadros estão posicionados nas salas dos respetivos apartamentos do local. A informação para os seguintes quadros foi obtida de uma galeria localizada em Braga chamada *Zet Gallery* (*Zet Gallery Unipessoal Lda*, 2022).

Os artistas selecionados foram:

- Catarina Ferreira (P55.ART, s.d.) – Artista portuguesa com 25 anos, com formação superior em turismo, vive perto de Lisboa. Observa a beleza das flores e da vegetação e transforma em pinturas abstratas. Utiliza a técnica mista em papel com camada de *spray* protetor para criar os seus quadros. O quadro selecionado intitula-se “*Blooming – n°3*” e ficará no apartamento A.

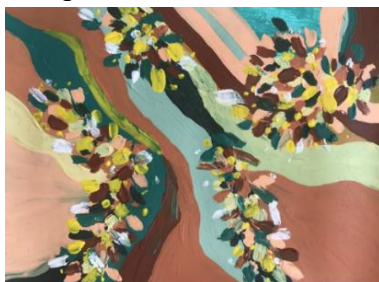


Figura 29: Quadro “*Blooming – n°3*” de Catarina Ferreira.

- Ana Lúcia Ventura (Zet Gallery Unipessoal Lda, 2019) – Artista portuguesa que nasceu em 1996 em Beja (Alentejo). Atualmente vive em Lisboa, onde concluiu a Licenciatura em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa em 2019. É uma artista de diversos estilos, como o pastel de óleo sobre papel, acrílico sobre tela e também recorre à técnica mista. O quadro escolhido tem como título “*Lavanda Sky*, 2019, utilizou a técnica mista sobre tela e encontra-se no apartamento B.



Figura 30: Quadro “*Lavanda Sky*, 2019” de Ana Lúcia Ventura,

- Tânia Reis (Zet Gallery Unipessoal Lda, 2018) – Artista portuguesa, mestre em Arquitetura. A natureza do processo criativo da artista é baseada num lugar entre o real e o abstrato, inspirada pela figura humana, o seu movimento e a sua interação com o meio ambiente. O quadro selecionado “*Flower Obsession*”, 2018, foi utilizado a técnica mista sobre tela e está localizado no apartamento C.



Figura 31: Quadro “*Flower Obsession*, 2018” de Ana Lúcia Ventura.

- Alexandre Coxo (Zet Gallery Unipessoal Lda, 2014) – Arista português natural de São Mamede de Infesta, mestre em Medicina Veterinária. Frequentou paralelamente a licenciatura em Artes Plásticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, ramo Pintura e concluiu o curso em 2015. A sua obra é reconhecida pelo seu traço clássico e as temáticas tradicionais da cultura portuguesa. O quadro selecionado foi “*Untitled*”, 2014, no qual o artista utilizou a técnica mista sobre a tela, e está localizado no apartamento D.

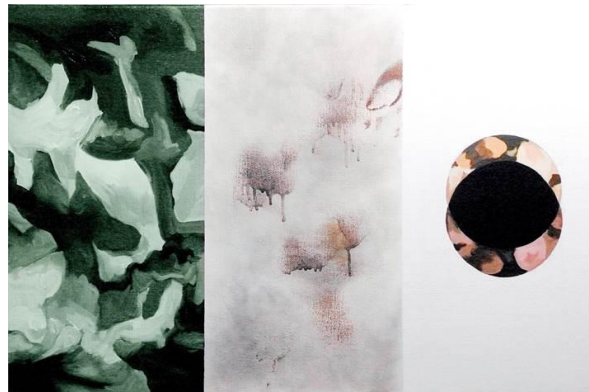


Figura 32: Quadro “sem título, 2014” de Alexandre Coxo

De uma vasta gama de marcas de tapetes nacionais foram selecionados os produtos da marca *Ferreira de Sá*. Esta empresa portuguesa, fundada em 1946, tem uma grande experiência e atualmente é uma das maiores empresas produtoras de tapetes artesanais existentes na Europa. Os tapetes escolhidos ficam colocados unicamente nas salas dos apartamentos, em parte devido a ser a divisão de maior área dos mesmos, mas também para criar um elemento de conforto. Uma das vantagens da colocação de tapetes, além de definir áreas, é ajudar a manter a temperatura e contribuir para um melhor isolamento acústico.



Figura 33: Seleção de tapetes. Fonte: *Ferreira de Sá* (*Ferreira de Sá, s.d.*) website.

VISUALIZAÇÃO 3D



Figura 34: Renderização da sala do Apartamento A



Figura 35: Renderização da cozinha do Apartamento A



Figura 36: Renderização do quarto do Apartamento A

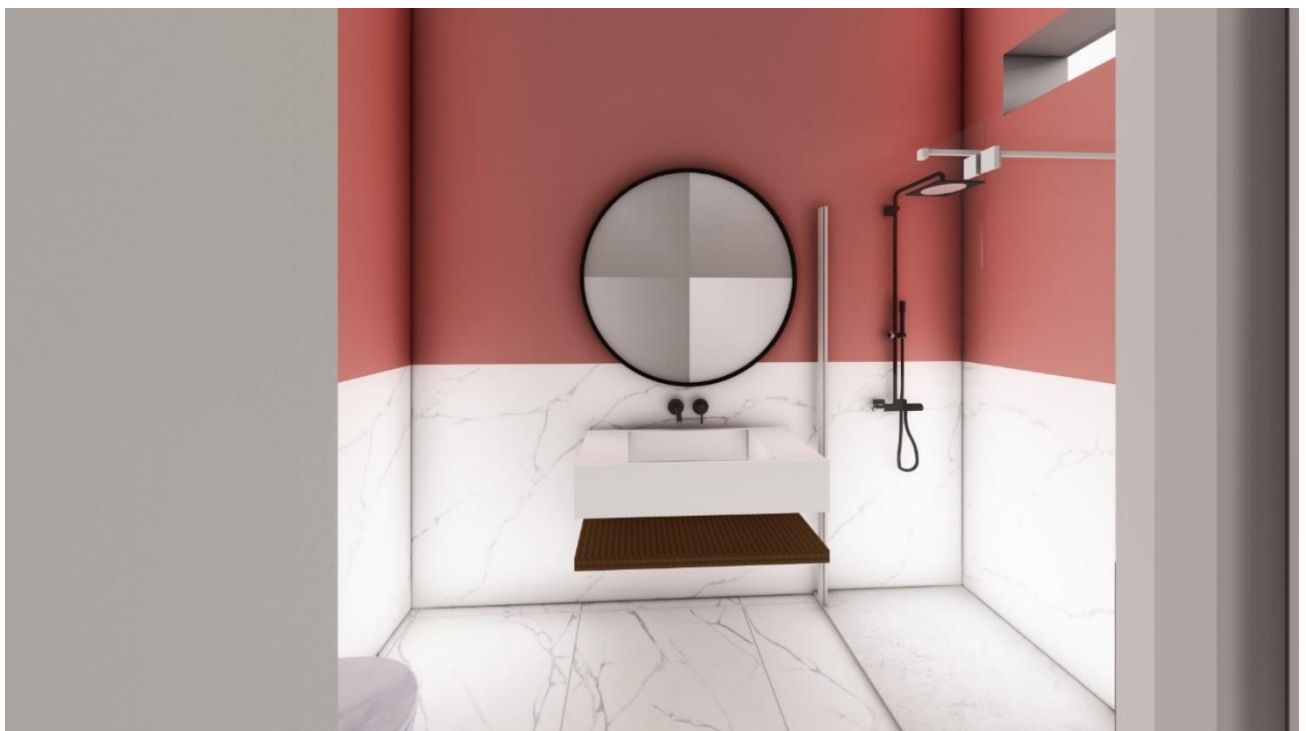


Figura 37: Renderização da casa de banho do Apartamento A



Figura 38: Renderização da sala do Apartamento B

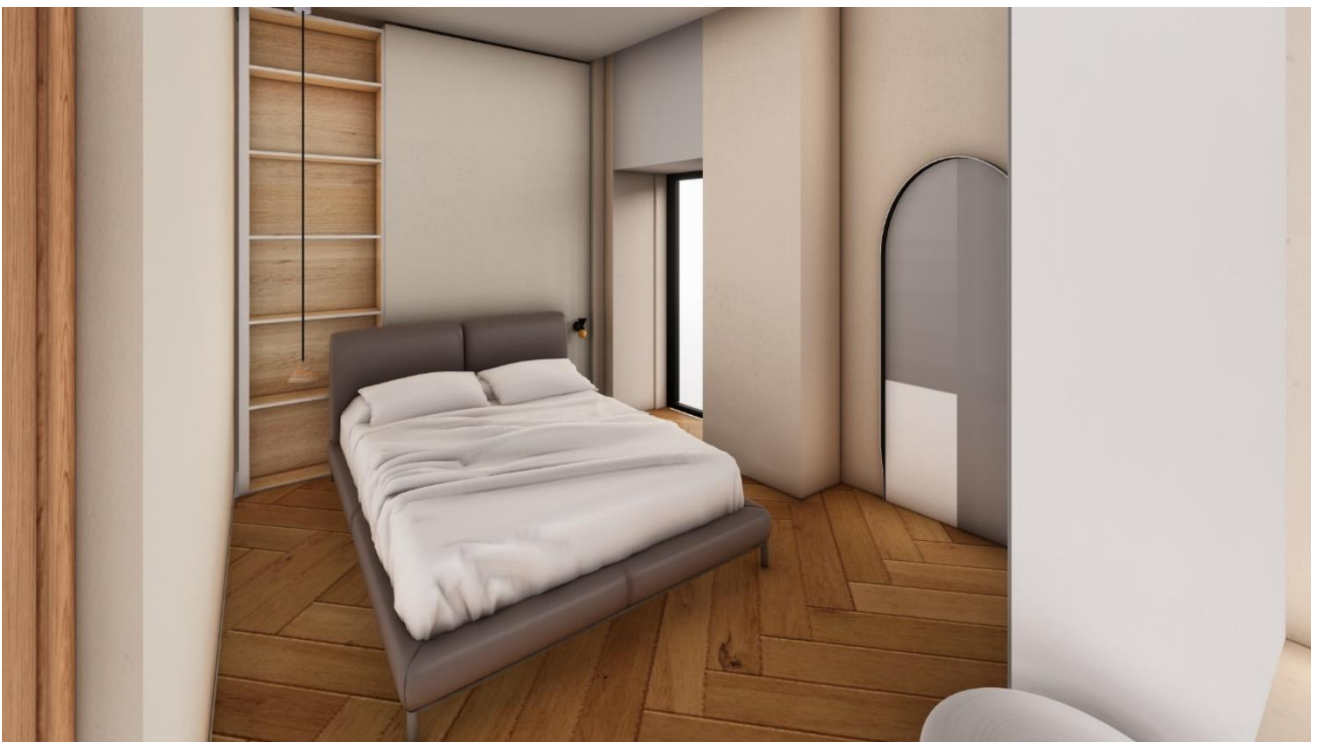


Figura 39: Renderização do quarto do Apartamento B



Figura 40: Renderização da casa de banho do Apartamento B



Figura 41: Renderização da sala do Apartamento C



Figura 42: Renderização da cozinha do Apartamento C



Figura 43: Renderização do quarto do Apartamento C



Figura 44: Renderização do quarto e roupeiro do Apartamento C



Figura 45: Renderização da casa de banho do Apartamento C



Figura 46: Renderização do escritório do Apartamento C



Figura 47: Renderização da sala do Apartamento D



Figura 48: Renderização da cozinha do Apartamento D



Figura 49: Renderização do quarto do Apartamento D



Figura 50: Renderização da casa de banho do Apartamento D

CAPÍTULO IV

CONCLUSÃO

Tendo em conta os objetivos estabelecidos no início do trabalho, conclui-se que estes foram plenamente alcançados por meio da aplicação dos conhecimentos adquiridos academicamente em *design* de interiores na reabilitação do interior da casa D. Miguel, localizada em Queijas, concelho de Oeiras, com o propósito de transformá-la num alojamento local.

A proposta apresentada foi fundamentada numa sólida base teórica e prática do *design* de interiores, englobando todas as etapas de um projeto completo. Desde o primeiro contato com o cliente até a execução do projeto, foram adotadas abordagens que possibilitaram o conhecimento aprofundado das diversas fases e componentes envolvidos, proporcionando uma experiência valiosa que transcende o ambiente académico.

O resultado desse trabalho foi a transformação da casa D. Miguel em quatro apartamentos de tipologia T1, onde espaços funcionais e de *design* escandinavo foram criados utilizando soluções sustentáveis e de domótica, que podem vir a facilitar a interação entre hóspede(s) e proprietário(s), e entre hóspede(s) e a casa. Além da seleção de mobiliário fabricado em Portugal, em cada apartamento foi também valorizado um artista português, com a colocação de uma das suas obras (pintura). A obra está identificada o que permite a divulgação do artista e esta harmoniza-se perfeitamente com o estilo e os ambientes desejados.

Um dos principais conceitos que impulsionou este projeto foi a reabilitação de uma casa, previamente em estado devoluto e de abandono, procurando devolver-lhe vida e funcionalidade. A escolha da casa D. Miguel como objeto de estudo e intervenção reflete o compromisso com a preservação de Edifícios Representativos de Factos ou Personalidades Históricas Relevantes e a revitalização de espaços negligenciados, contribuindo para o adorno e desenvolvimento da comunidade local.

Ao aplicar conceitos de organização espacial adaptados às necessidades, este trabalho oferece um exemplo concreto de como o *design* de interiores pode contribuir para o alojamento local, assim como pode ser uma forma de promover artigos de qualidade, de origem portuguesa.

LISTA DE REFERÊNCIAS

- 4gnews. (s.d.). *4 vantagens de ter uma casa inteligente ou Smart Home*. Obtido em Dezembro de 2022, de <https://4gnews.pt/vantagens-casa-inteligente-smart-home/>
- A Vida Portuguesa. (s.d.). *Casa & Decoração*. Obtido em Dezembro de 2022, de <https://www.avidaportuguesa.com/pt>
- Adene. (s.d.). *Portugal Energia*. Obtido em Agosto de 2022, de <https://www.portugalenergia.pt/>
- AEP Associação Empresarial de Portugal e outros. (s.d.). *Portugal Sou Eu*. Obtido em Janeiro de 2023, de <https://portugalsoueu.pt/pt/o-selo>
- Appleton, J, 2014, Reabilitação de Edifícios: princípios e práticas, In 2^{as} Jornadas da Especialização em Direção e Gestão da Construção, 30.10.2014, Ordem dos Engenheiros de Portugal, disponível em https://www.ordemengenheiros.pt/fotos/dossier_artigo/jappleton_1452865970545a07405d43c.pdf
- Archdaily. (s.d.). *Architecture Products*. Obtido em Setembro de 2022, de <https://www.archdaily.com/>
- Area Store. (s.d.). *Produtos*. Obtido em Outubro de 2022, de <https://areastore.com/>
- Aromasdelcampo. (s.d.). *Products*. Obtido em Janeiro de 2023, de <https://www.aromasdelcampo.com/>
- Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal. (s.d.). *AIMMP*. Obtido em Maio de 2022, de <https://aimmp.pt/>
- Associação Portuguesa das Indústrias de Mobiliário e Afins. (s.d.). *APIMA*. Obtido em Agosto de 2022, de <https://www.apima.pt/>
- Autor Desconhecido, P. (s.d.). *O que é a reabilitação urbana em Portugal?* Obtido em Julho de 2022, de <https://espacodearquitectura.com/artigos/o-que-e-a-reabilitacao-urbana-em-portugal/>
- Caetano, M. (s.d.). *Ciência e Tecnologia da Borracha*. Obtido em Setembro de 2022, de <https://www.ctborracha.com/>
- Câmara do Comércio E Indústria Portuguesa. (s.d.). *Mobiliário: Design e Exportação*. Obtido em Julho de 2022, de <https://www.ccip.pt/pt/newsletter-internacional/361-mobiliario-design-e-exportacao>
- Câmara Municipal de Oeiras. (s.d.). *Estudos de Caracterização*. Obtido em Julho de 2022, de <https://pdm.cm-oeiras.pt/default.aspx?pg=556be459-cfcd-41fc-96e8-d749cefde948>
- Cardoso, S. (24 de Outubro de 2015). *Decoração inspirada no estilo escandinavo!* (Homify Online GmbH & Co. KG) Obtido em Março de 2023, de https://www.homify.pt/livros_de_ideias/140946/decoracao-inspirada-no-estilo-escandinavo
- Casa de D. Miguel*. (30 de Agosto de 2009). In Wikipédia. https://pt.wikipedia.org/wiki/Casa_de_D._Miguel, consultado em 12/01/22
- Casa Eficiente 2020. (s.d.). *Sobre o programa*. Obtido em Outubro de 2022, de <https://casaeficiente2020.pt/>
- CIN. (s.d.). *Produtos*. Obtido em Janeiro de 2023, de <https://cin.com/deco/pt/pt>
- Cristório Gestão de Direitos de Imagem e Autorais Unipessoal, Lda . (s.d.). *PSPCACO*. Obtido em Janeiro de 2023, de <https://dados.gov.pt/pt/datasets/pspcaco/>
- Designwanted. (s.d.). *Catálogo de produtos*. Obtido em Novembro de 2022, de <https://designwanted.com/>
- Direção Regional de Cultura do Norte. (Outubro de 1995). *Carta De Lisboa Sobre A Reabilitação Urbana Integrada*. Obtido em Maio de 2022, de <https://culturanorte.gov.pt/wp->

content/uploads/2020/07/1995__carta_de_lisboa_sobre_a_reabilitacao_urbana_integrada-1%C2%BA_encontro_luso-brasileiro_de_reabilitacao_urbana.pdf

Domkapa. (s.d.). *Catálogo*. Obtido em Setembro de 2022, de <https://domkapa.com/pt/>

Elle Decor. (s.d.). *Design + Decorate*. Obtido em Maio de 2022, de <https://www.elledecor.com/>

Energia solar fotovoltaica. (21 de Agosto de 2018). In Wikipedia. https://pt.wikipedia.org/wiki/Energia_solar_fotovoltaica, consultado em 23/01/23

ESG. (s.d.). *Curso de Design de Interiores para Alojamento Local*. Obtido em Janeiro de 2023, de <https://esg.pt/curso-design-interiores-al/>

Ferreira de Sá. (s.d.). *Products*. Obtido em Novembro de 2022, de <https://ferreiradesa.com/>

Fundo Ambiental. (Junho de 2022). *Edifícios + Sustentáveis*. Obtido em Julho de 2022, de <https://www.fundoambiental.pt/home.aspx>

GAIURB. (Agosto de 1951). *Regulamento Geral Das Edificações Urbanas*. (GAIURB) Obtido em Setembro de 2022, de GAIURB: <https://www.gaiurb.pt/gaiurb/uploads/document/file/603/rgeu.pdf>

Goldenergy. (s.d.). *Casa Inteligente*. Obtido em Agosto de 2022, de <https://goldenergy.pt/blog/sustentabilidade/casa-inteligente/>

Google. (s.d.). *Google Home*. Obtido em Maio de 2022, de <https://home.google.com/welcome/>

Governo de Portugal. (1951). Decreto-Lei n.º 38382/51. Lisboa: Diário da República. Obtido em Julho de 2022, de https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?artigo_id=1217A0070&nid=1217&tabela=leis&pagina=1&ficha=1&so_miolo=&nversao=

Governo de Portugal. (2019). Decreto-Lei n.º 95/2019. Lisboa: Diário da República. Obtido em Outubro de 2022, de <https://www.portaldahabitacao.pt/reabilitacao-edificios>

Governo de Portugal. (s.d.). *Alojamento Local*. Obtido em Novembro de 2022, de <https://eportugal.gov.pt/fichas-de-enquadramento/alojamento-local>

Governo de Portugal. (s.d.). *Design de Interiores para Alojamento Local*. Obtido em Dezembro de 2022, de <https://mintdesign.pt/alojamento-local/>

Governo de Portugal. (s.d.). *Direção Geral do Património Cultural: DGPC*. Obtido em Outubro de 2022, de <https://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/>

Governo de Portugal. (s.d.). *DL n.º 307/2009 de 23 de Outubro - Regime Jurídico Da Reabilitação Urbana*. Obtido em Junho de 2022, de https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1197&tabela=leis&so_miolo=

Governo de Portugal. (2009). Decreto-Lei n.º 307/2009. Lisboa: Diário da República. Obtido em Junho de 2022, de https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1197&tabela=leis&so_miolo=

Graton, F., Garcia, D., Theophilo, A., Alonge, D., Moraes, R., & Takahasi, E. (2017). *Metodologia de Projecto Aplicada ao Design de Interiores*. Londrina - PR: Editora e Distribuidora Educacional S.A.

Homeit. (s.d.). *Produtos*. Obtido em Novembro de 2022, de <https://homeit.io/>

Houselab Lda. (s.d.). *Fases de um processo de reabilitação de um edifício*. Obtido em Novembro de 2022, de <http://houselab.pt/fases-de-um-processo-de-reabilitacao-de-um-edificio/>

- Hucal, S. (2016, Março 23). *Scandi Crush Saga*. Retrieved Março 2023, from <https://archive.curbed.com/2016/3/23/11286010/scandinavian-design-arne-jacobsen-alvar-aalto-muuto-artek>
- Jota Barbosa, Lda. (s.d.). *Catálogo da empresa*. Obtido em Abril de 2022, de <https://jotabarbosa.com>
- KW. (s.d.). *Ana Mação*. Obtido em Julho de 2022, de <https://ana-macao-kw.pt/queijas>
- Laskasas S.A. (s.d.). *Products*. Obtido em Maio de 2022, de <https://www.laskasas.com/en/>
- Lightenjin II – Indústria de Iluminação Lda. (s.d.). *Produtos*. Obtido em Janeiro de 2023, de <https://lightenjin.pt/>
- Lumion. (s.d.). *Product*. Obtido em Junho de 2022, de <https://lumion.com/>
- Município de Oeiras. (s.d.). *Oeiras Valley*. Obtido em Dezembro de 2022, de <https://www.oeiras.pt/>
- NOS SGPS . (s.d.). *Smart Home: Bem-vindo à casa do futuro*. Obtido em Abril de 2022, de <https://www.nos.pt/particulares/5g-portugal/insights/tecnologia-5g/artigos/Pages/smart-homes.aspx>
- O Correio da Linha Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda . (s.d.). *Património Histórico da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas*. Obtido em Outubro de 2022, de <https://www.ocorreiodalinha.pt/wp-content/uploads/2021/06/CulturaCarnaxideFinalLQ-1.pdf>
- Obraatelier 230 Lda. (s.d.). *Woodwork: a secret of Portuguese craftsmanship*. Obtido em Agosto de 2022, de <https://www.almadelaide.com/blog/woodwork-a-secret-of-portuguese-craftsmanship/>
- P55.ART. (s.d.). *Blooming - No.3*. Obtido em Junho de 2023, de <https://www.p55.art/products/catarina-ferreira-tecnica-mista-em-papel-blooming-no3-16x22cm>
- Revigrés Indústria de Revestimentos de Grés Lda. (s.d.). *Revigrés*. Obtido em Janeiro de 2023, de <https://www.revigres.pt/>
- Sanindusa Indústria de sanitários, S.A. (s.d.). *Sanindusa*. Obtido em Janeiro de 2023, de <https://www.sanindusa.pt/>
- Schlüter Systems. (s.d.). *Bekotec-Therm*. Obtido em Junho de 2022, de <https://bekotec-therm.schluter.pt/schluter-bekotec-therm.aspx>
- Schlüter Systems. (s.d.). *Reabilitação numa construção antiga com um piso radiante*. Obtido em Maio de 2022, de <https://bekotec-therm.schluter.pt/reabilitacao-numa-construcao-antiga-com-um-piso-radiante.aspx>
- Simply Flow. (s.d.). *Quais são as energias renováveis que posso ter em casa?* Obtido em Maio de 2022, de <https://www.simplyflow.pt/quais-sao-as-energias-renovaveis-que-posso-ter-em-casa/>
- SOUSA, V. (15 de Junho de 2023). *"Design e qualidade" do mobiliário made in Portugal fazem furor lá fora*. Obtido em Maio de 2022, de <https://www.idealista.pt/news/imobiliario/habitacao/2023/06/15/58258-design-e-qualidade-do-mobiliario-made-in-portugal-fazem-furor-la-fora>
- Turismo de Portugal I.P. (Fevereiro de 2021). *Alojamento local: regime jurídico*. Obtido em Junho de 2022, de <http://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/alajamento-local/guia-alajamento-local-fevereiro-2021-compactado.pdf>
- Turismo de Portugal I.P. (s.d.). *Estabelecimentos de Alojamento Local*. Obtido em Junho de 2022, de http://business.turismodeportugal.pt/pt/Planear_Iniciar/Como_comecar/Alojamento_Local/Paginas/default.aspx

Turismo de Portugal I.P. (s.d.). *Registo Nacional de Turismo (RNT)*. Obtido em Setembro de 2022, de https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/_default.aspx

União de Freguesias de Carnaxide e Queijas. (s.d.). *Património*. Obtido em Maio de 2022, de <https://uf-carnaxide-queijas.pt/>

Zet Gallery Unipessoal Lda. (2014). *Untitled*. Obtido em Junho de 2023, de <https://zet.gallery/obra/untitled-2448>

Zet Gallery Unipessoal Lda. (2018). *Flower Obsession*. Obtido em Junho de 2023, de <https://zet.gallery/obra/flower-obsession-14957>

Zet Gallery Unipessoal Lda. (2019). *Lavanda Sky*. Obtido em Junho de 2023, de <https://zet.gallery/obra/lavanda-sky-16540>

Zet Gallery Unipessoal Lda. (Novembro de 2022). *Zet Gallery*. Obtido em Junho de 2023, de <https://zet.gallery/>

ANEXOS

PLANTAS E CORTES

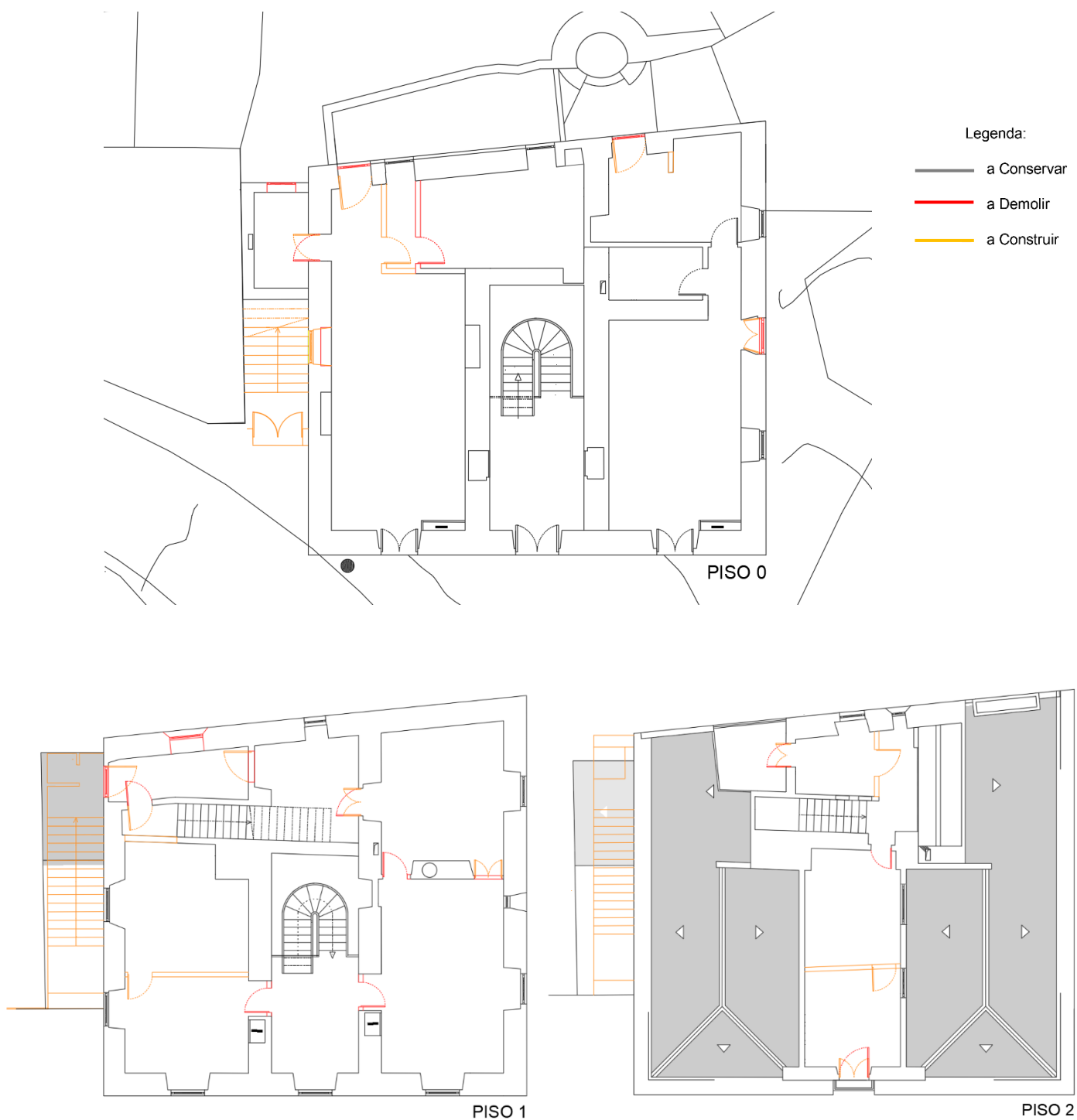


Figura 51: Vermelhos e Amarelos da Casa D. Miguel

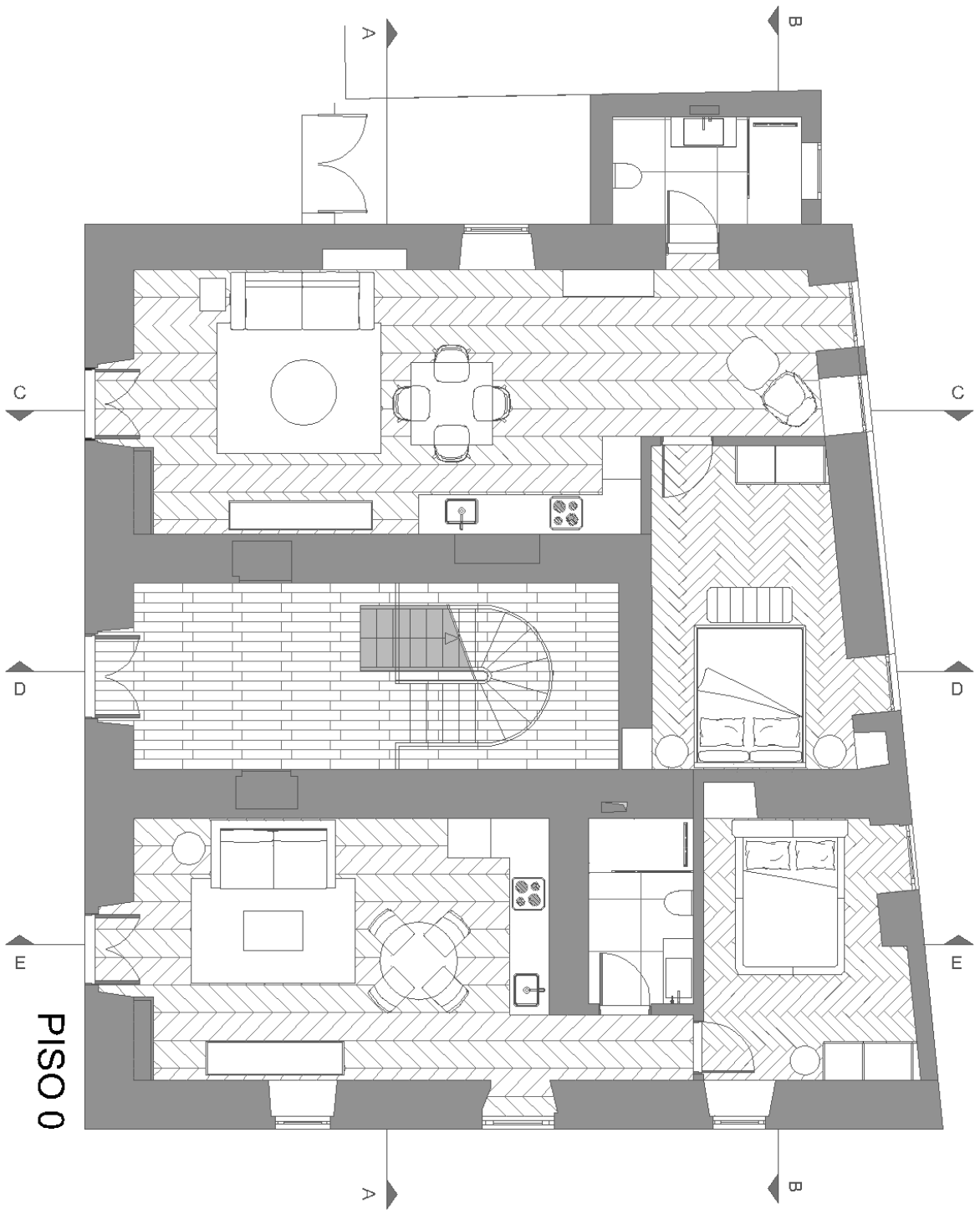


Figura 52: Planta do piso 0 com identificação dos cortes (Não está escala)

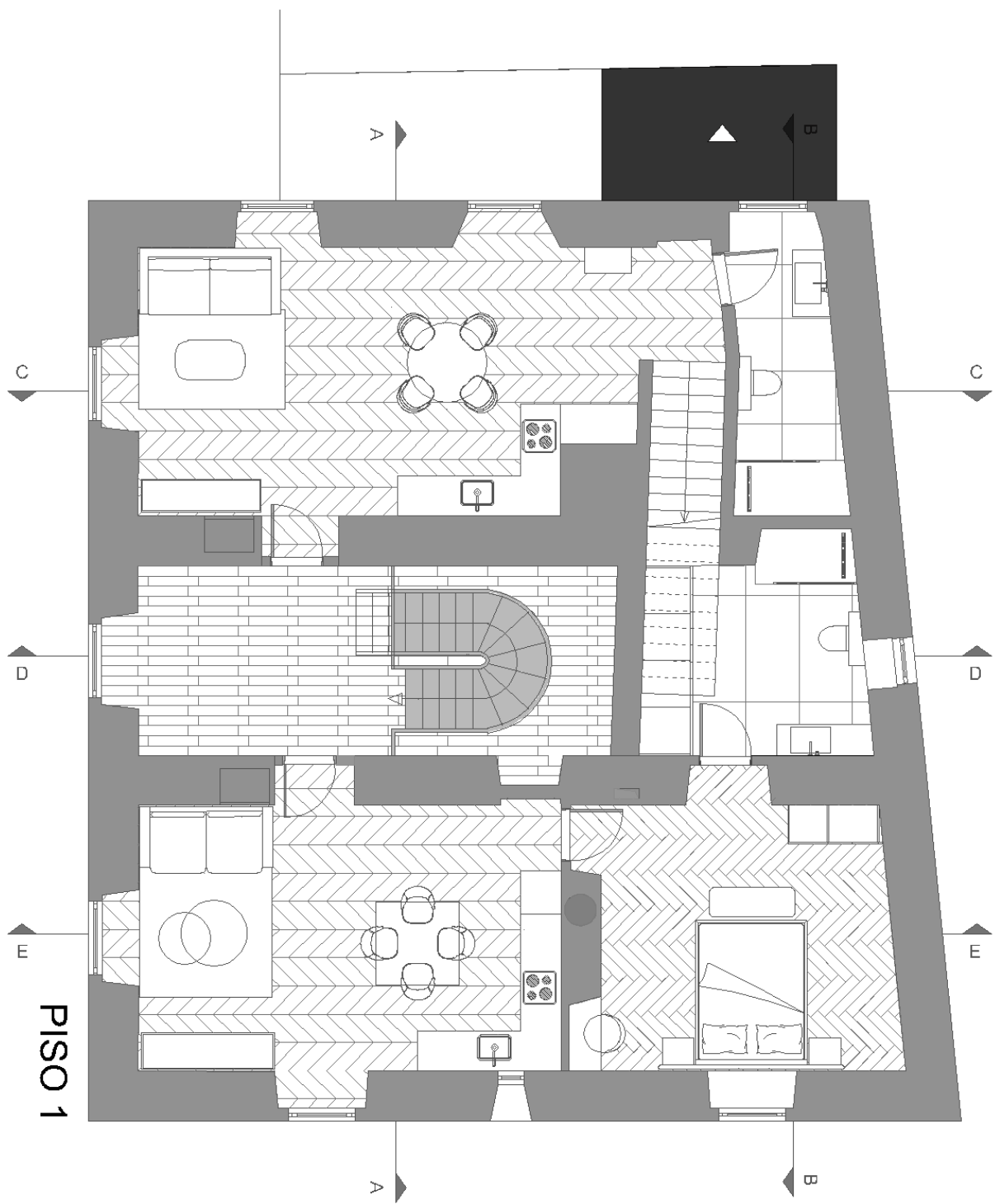


Figura 53: Planta do piso 1 com identificação dos cortes (Não está escala)

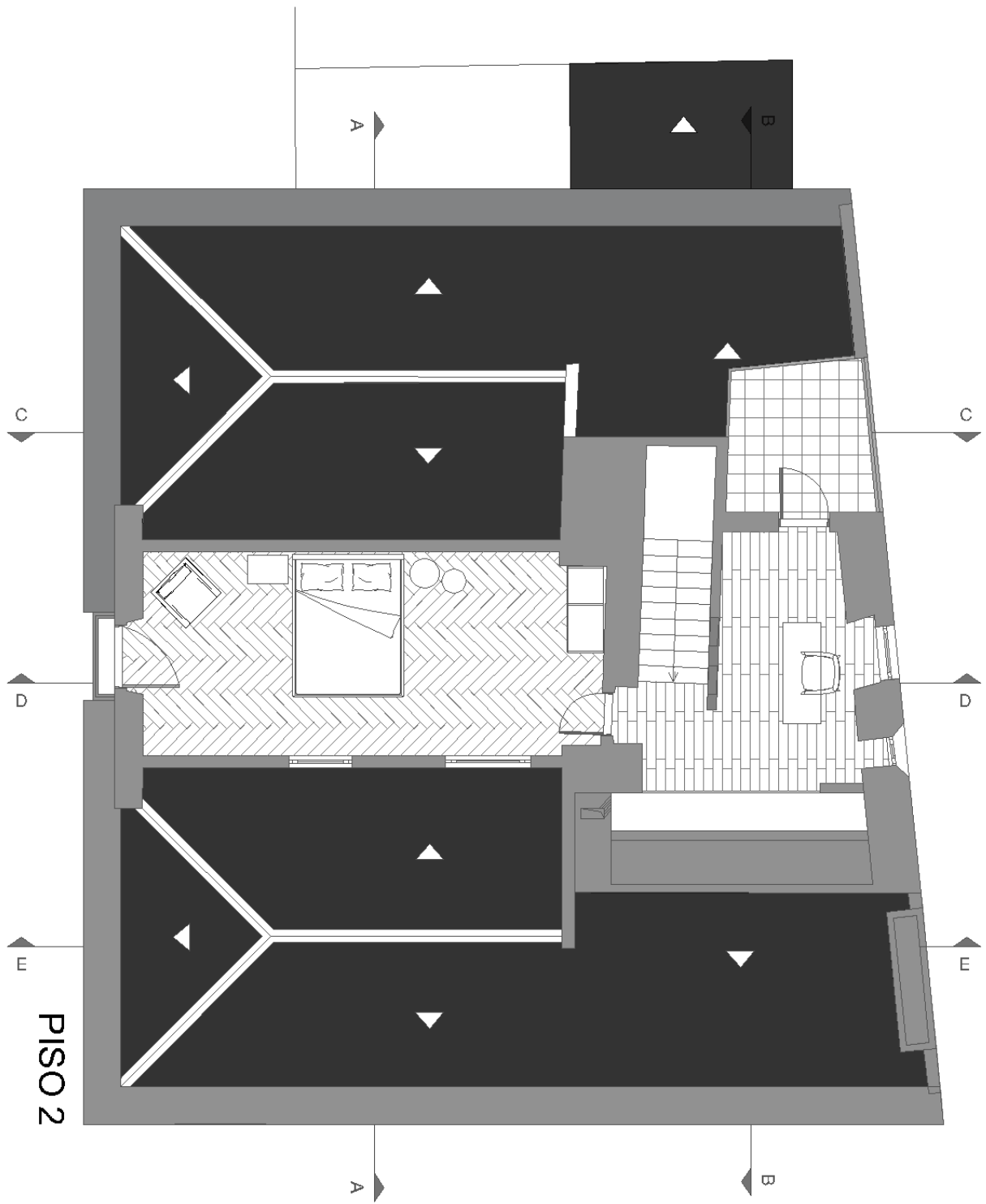


Figura 54: Planta do piso 2 com identificação dos cortes (Não está escada)

CORTE AA

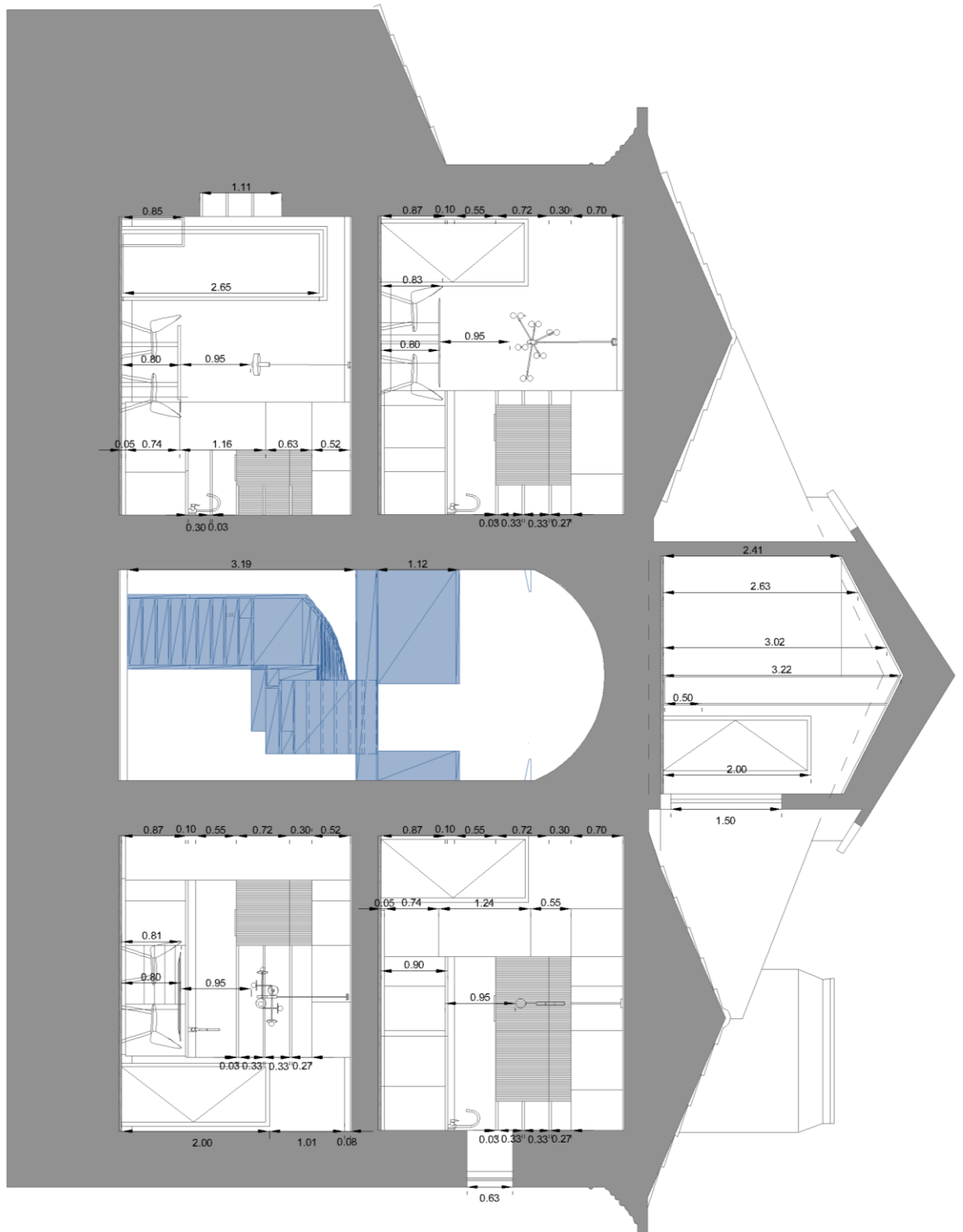


Figura 55: Corte AA'

CORTE BB

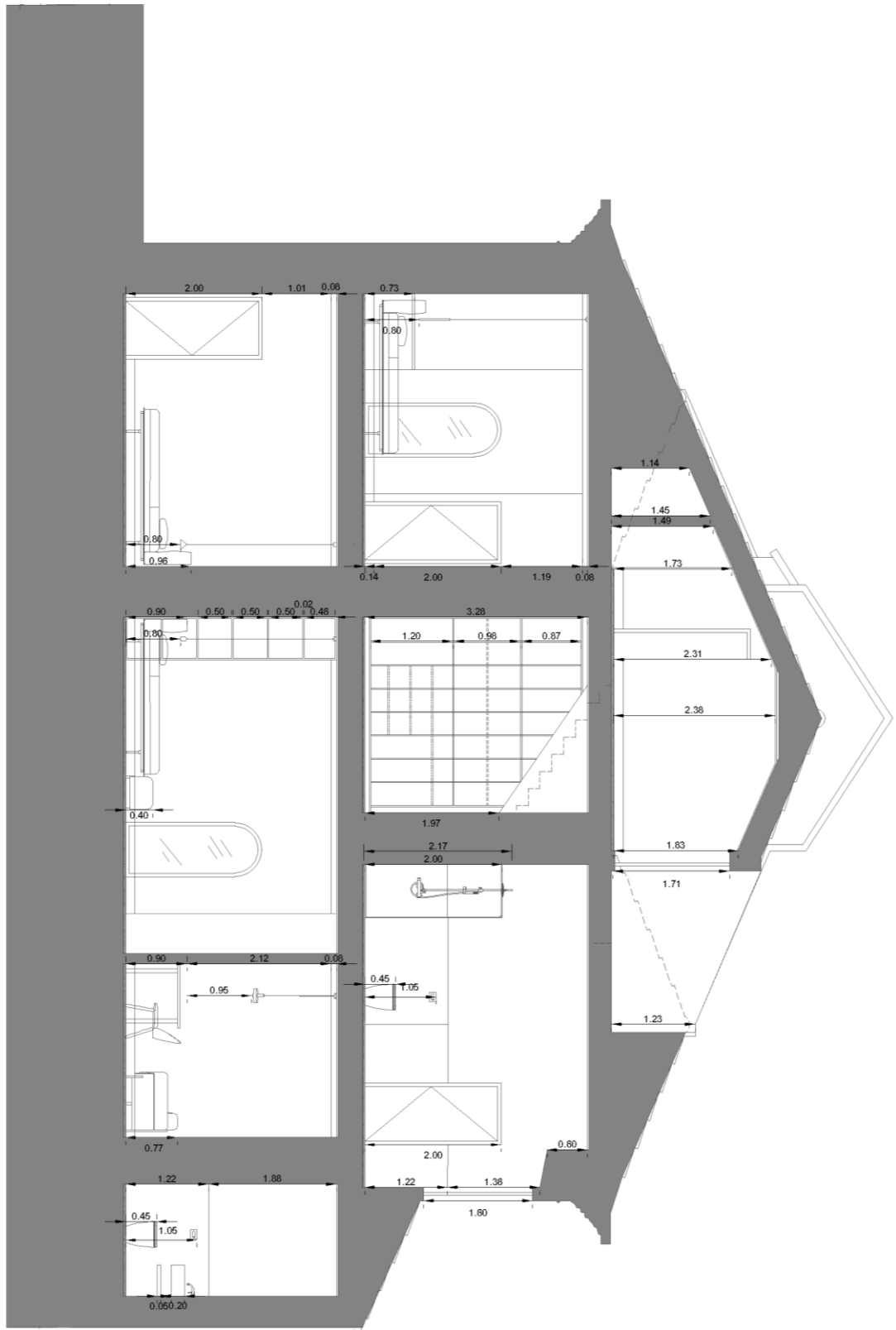


Figura 56: Corte BB'

CORTE CC

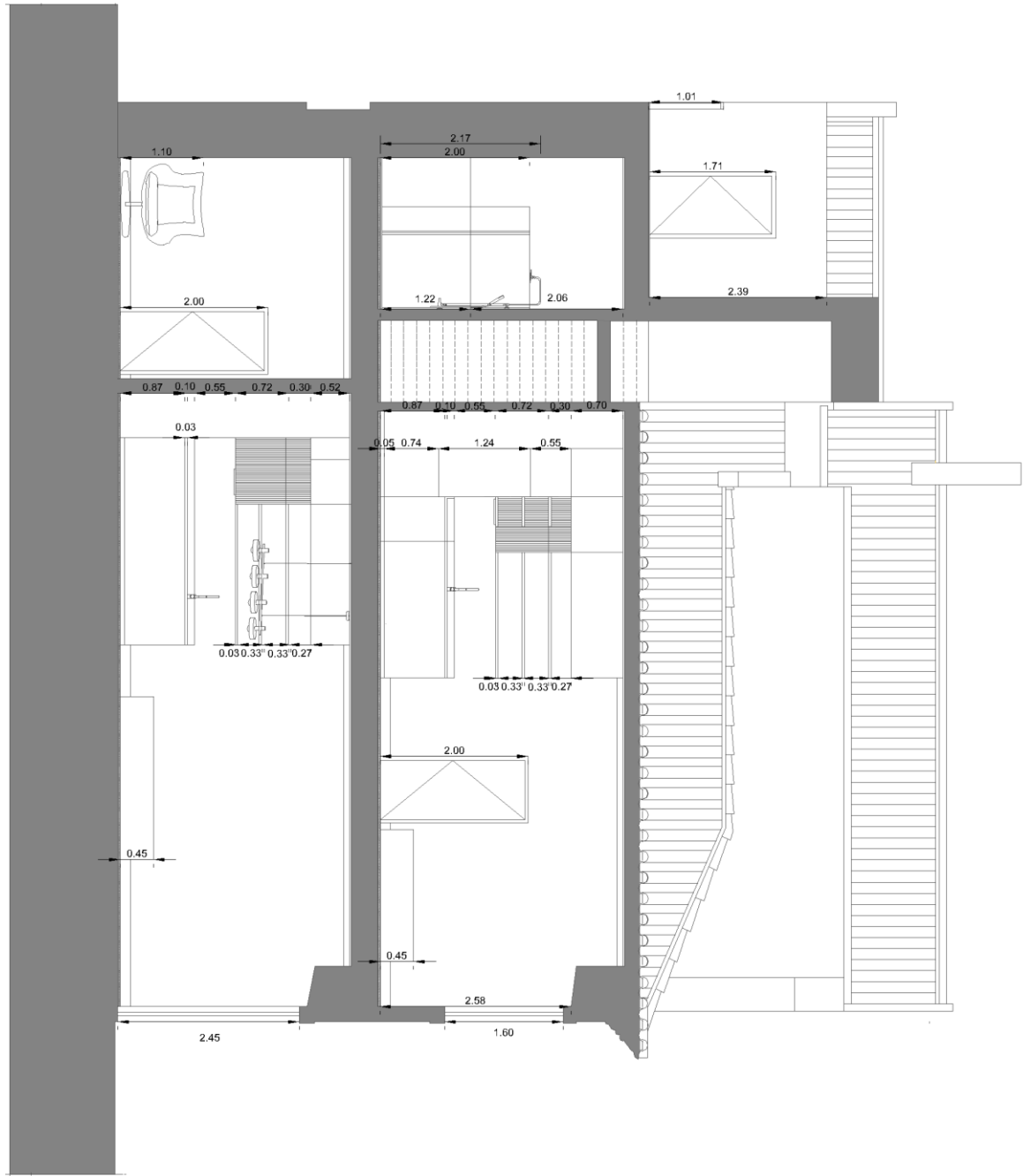


Figura 57: Corte CC'

CORTE DD

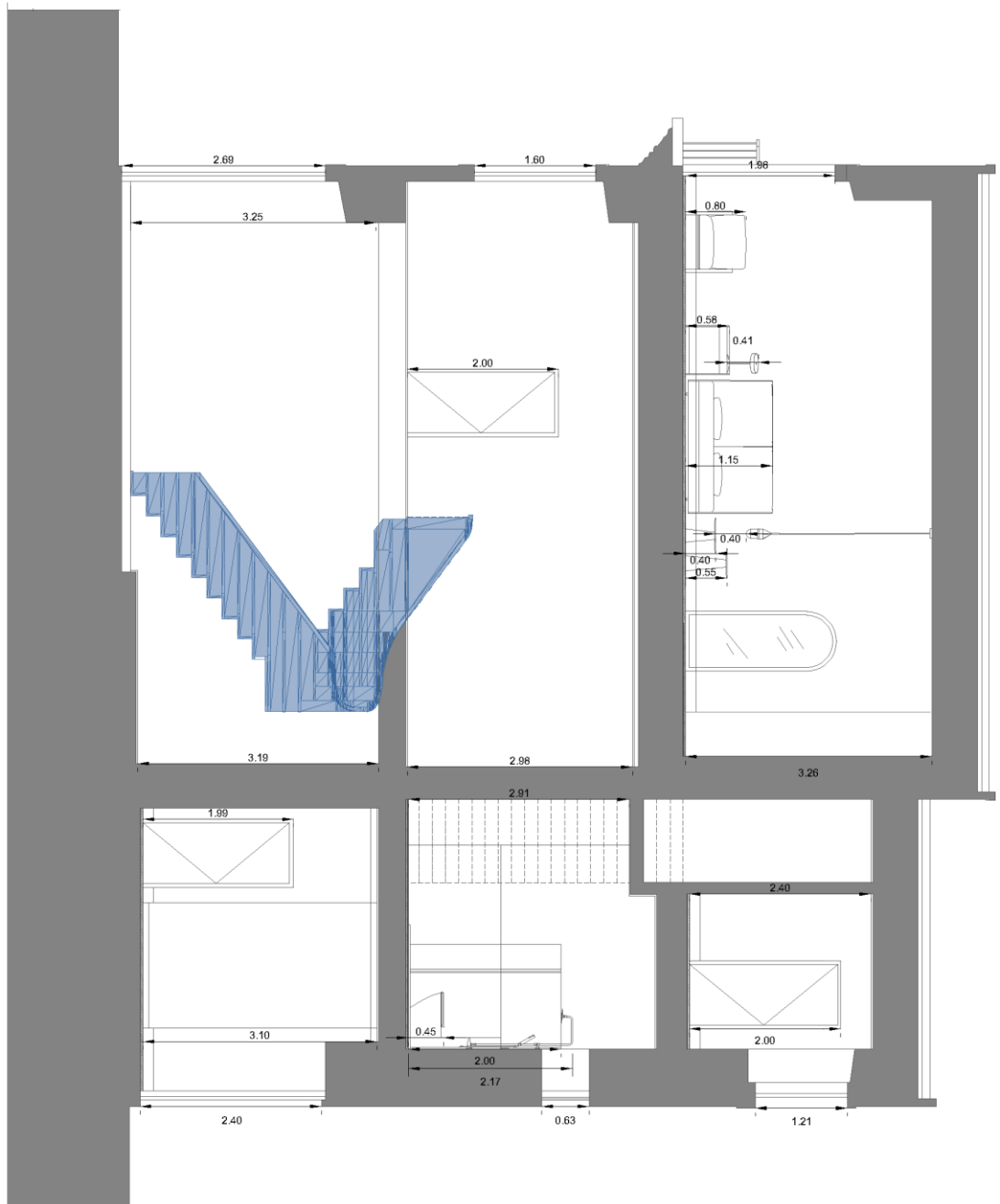


Figura 58: Corte DD

CORTE BB

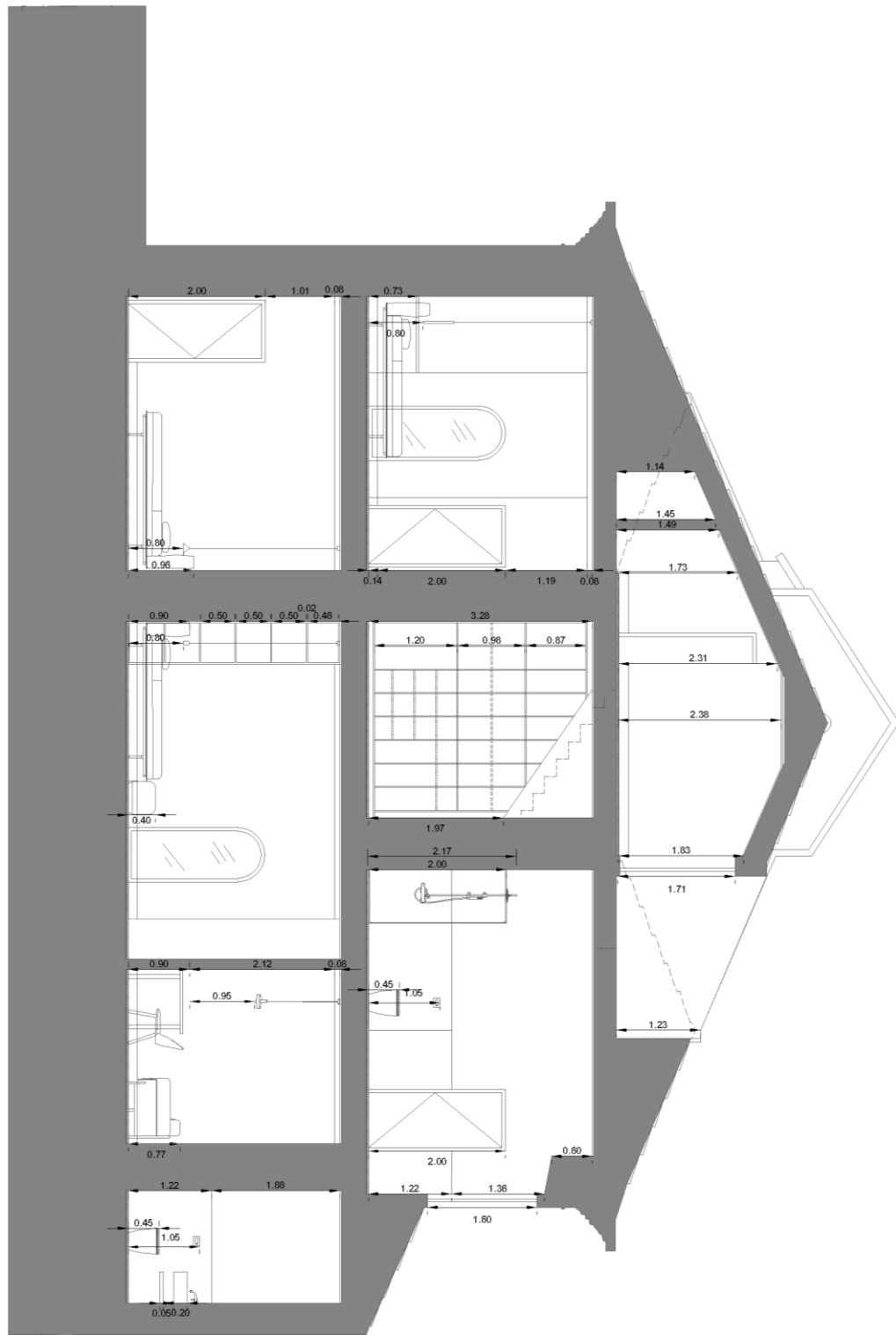


Figura 59: Corte EE'

FOLDER DE MATERIAIS

Mobiliário/Acabamentos







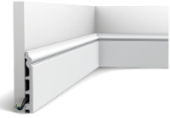
ÍNDICE

Apartamento A
Apartamento B
Apartamento C
Apartamento D


APARTAMENTO A






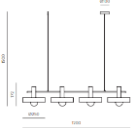
Sala
Sala de Jantar/Cozinha
Corredor
Quarto
Casa de Banho


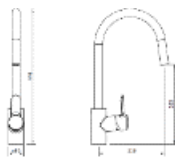
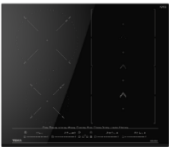
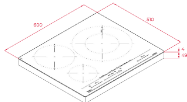



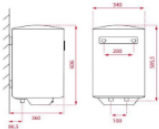



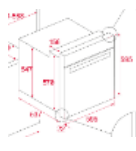
SALA			
MOBILIÁRIO			
Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	LASKASAS Sofá STEWART com almofadas	220 x 95 x 77 cm	 Plain Natural Velvet
	JOTA BARBOSA Mesa de TV SEVILHA	220 x 45 x 45 cm	
	JOTA BARBOSA Mesa de centro SAHARA	100 x 100 x 25 cm	
	LASKASAS Mesa de apoio NILO	40 x 50 x 55 cm	
ILUMINAÇÃO			
	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
	LASKASAS Candeeiro de chão RANDOLPH	143 x 35 x 120 cm	
ACESSÓRIOS/DECORAÇÃO			
	FERREIRA DE SÁ Tapete Precious Vintage	200 x 250 cm	Botanical Silk Wool
	JOTA BARBOSA Espelho NIAGARA	120 x 3,5 cm	
	LASKASAS Floreira grande ROSIE	50 x 85 cm	Eucalipto cinza mate Ferro texturado preto mate Inox polido dourado brilho

	Quadro “ Blooming – nº3 ” de Catarina Ferreira.		
	CASTEBELL Difusor FRAGRÂNCIAS PORTUGUESAS SÂNDALO E FAVA TONCA	250 ml	
ELETRÓNICO			
	SONY Televisão KD65X81KAEP	145 x 83,6 x 7,2 cm	4k Ultra HD Smart TV
	XIAOMI Mi Smart Speaker L09G	13,1 x 10,4 x 15,1	Touch Cor cinzento e branco
ACABAMENTOS			
	CIN Parede cor SAVASANA #E727		Aquoso Vinílica Acabamento Mate
	ORAC Decor (Sancovedras) Sanca	8 x 8 cm	Poliuretano
	REVIGRES Pavimento FOREST WHITE	20 x 90 cm	Grés porcelânico esmaltado Piso Radiante
	ORAC Decor (Sancovedras) Rodapé lacado	1,8 x 13,8 cm	Lacado


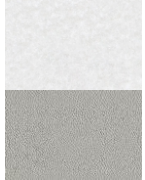



SALA DE JANTAR

MOBILIÁRIO			
Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	JOTA BARBOSA Mesa de jantar Tê	125 x 125 x H76	

	LASKASAS Cadeira PRESTIGE	53 x 57 x 80 cm	 Plain Natural Texture
ILUMINAÇÃO			
	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
	AROMA Cadeeiro de teto ALOA-L		

COZINHA			
ELETRODOMESTICOS			
Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	SANINDUSA Misturadora de cozinha TORUS ECOSPOT		Latão
	TEKA Placa de indução FLEX		Cristal com bisel frontal
	TEKA Frigorífico NFL 345 C		Inox
	TEKA Termoacumulador 30L		Cuba esmaltada em safira
	TEKA Exaustor CC 485		Inox
	TEKA Forno edição URBAN COLORS		Vidro
ILUMINAÇÃO			

	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
	LIGHTENJIN Luminária modular VLED S		Alumínio Difusor transparente
UTENSÍLIOS DE MESA			
	COSTA NOVA Faqueteiro 20 peças MITO		Aço inoxidável Acabamento escovado Cabo resina
	COSTA NOVA Serviço de jantar 12 peças AUGUSTA		Grés fino
	COSTA NOVA 6 Copos MELISSA		Vidro prensado Cinza
	COSTA NOVA Conjunto 16 peças de loiça para pequeno-almoço AUGUSTA		Grés fino
	AREA 6 Individuais de mesa FRINGED	50 x 35 cm	Algodão
ACABAMENTOS			
	Prateleira OAK madeira		
	Armários #d5c9b9		
	DZEK Bancada MARMOREAL		

CORREDOR			
MOBILIÁRIO			
Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	DOMKAPA Cadeirão ELBA com almofada	Poltrona 80 x 88 x 100 cm Pousa pés 68 x 70 x 42	
	LASKASAS Consola RORY	140 x 40 x 85 cm	
ILUMINAÇÃO			
	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco

QUARTO			
MOBILIÁRIO			
Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	LASKASAS Cama BROOKE	170 x 218,4 x 90 cm (Colchão 150 x 200)	
	LASKASAS Mesa de apoio GOLD	50 x 50 x 50 cm	
	JOTA BARBOSA Banquete TERRA	130 x 50 x 40 cm	
ILUMINAÇÃO			
	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
	AROMAS Candeeiro de teto BELL		

	AROMAS Candeeiro de mesa DUSSA		
ACESSÓRIOS/DECORAÇÃO			
	JOTA BARBOSA Espelho HER	80 x 40 x 200 cm	
	AREA Roupa de cama HAOMY DILI		Algodão
	EMMA Colchão ORIGINAL	160 x 190 cm	Poliéster Spandex
	EMMA Almofada EMMA (duas unidades)	70 x 40 x 12 cm	Poliéster Elastano
ACABAMENTOS			
	CIN Parede cor DOLCE VITA #E381		Aquoso Vinílica Acabamento Mate
	ORAC Decor (Sancovedras) Sanca	8 x 8 cm	Poliuretano
	REVIGRES Pavimento JINKO ÂMBAR	15 x 75 cm	Grés porcelânico Piso Radiante
	ORAC Decor (Sancovedras) Rodapé lacado	1,8 x 13,8 cm	Lacado





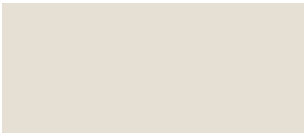


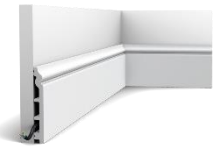
CASA DE BANHO			
LOUÇA SANITÁRIA			
Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	SANINDUSA Sanita SANLIFE		Vitreous China
	SANINDUSA Placa de dupla descarga MOON		Inox Vidro
	SANINDUSA Tanque de encastrar de dupla descarga WALLFIT		ABS – acrilonitrila butadieno estireno
	SANINDUSA Torneira TUBE PRETO MATE	16x18x30cm	Latão
	Lavatório CALACATTA CLASSIC	Balcão - 46 x 100 x 20 cm Lavatório – 40 x 60 x 15 cm	Com fissura para toalha
	Prateleira Nogueira	46 x 100 x 5 cm	Madeira de nogueira com proteção para humidade e água.
	SANINDUSA Chuveiro New Ícone		Inox Latão
	SANINDUSA Resguardo fixo Screen + extra vidro		Vidro temperado Inox Alumínio
	SANINDUSA Base de duche MARINA CINZA XISTO	164 x 83 x 2,8 cm	Stoni
ILUMINAÇÃO			

	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
ACESSÓRIOS/DECORAÇÃO			
	AREA STORE Espelho WIMMERA	70 cm	Natural nogueira
	AREA STORE Tabuleiro OVALE	28 x 3 x 10 cm	Madeira de nogueira
	AREA STORE Doseador de sabonete líquido CEMENTE	9 x 17,5 cm	Cimento
	AREA STORE Copo CEMENTE	9 x 10 cm	Cimento
	AREA STORE Piaçaba CEMENT	11,5 x 42 cm	Cimento
	AREA STORE Caixote de lixo METALIC	16,8 x 25,5 cm	Com pedal
ACABAMENTOS			
	CIN Parede RED CLAY #E736		Aquoso Vinílica Acabamento Mate
	REVIGRES Parede CALACATTA CLASSIC	80 x 80 cm (até 1,22)	Grés porcelânico
	REVIGRES Pavimento CALACATTA CLASSIC	80 x 80 cm	Grés porcelânico Piso Radiante


APARTAMENTO B


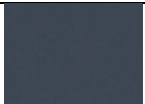

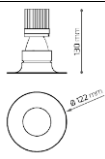

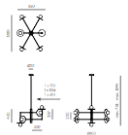
Sala
Sala de Jantar/Cozinha
Quarto
Casa de Banho

SALA			
MOBILIÁRIO			
Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	DOMKAPA Sofá NICOLE com almofadas	190 x 105 x 90 cm	 Plain Natural Velvet
	LASKASAS Movel de TV LAGOS	210 x 52 x 50 cm	
	LASKASAS Mesa de centro REFLEX	90 x 60 x 25 cm	
	LASKASAS Mesa de apoio CAP	50 x 50 x 55 cm	
ILUMINAÇÃO			
	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
	LASKASAS Candeeiro de chão EVANS	180 x 280 x 154 cm	
ACESSÓRIOS/DECORAÇÃO			
	FERREIRA DE SÁ Tapete PATCH SHAGGY	160 x 250 cm	Mohair
	JOTA BARBOSA Espelho NIAGARA	120 x 3,5 cm	
	LASKASAS Floreira grande ROSIE	50 x 85 cm	Eucalipto fumé mate Ferro texturado preto mate Inox polido

	Quadro “Lavanda Sky, 2019” de Ana Lúcia Ventura		
	CASTEBELL Difusor AZULEJO PORTUGUÊS LAVANDA E CAMOMILA	250 ml	
ELETRÓNICO			
	SONY Televisão KD65X81KAEP	145 x 83,6 x 7,2 cm	4k Ultra HD Smart TV
	XIAOMI Mi Smart Speaker L09G	13,1 x 10,4 x 15,1	Touch Cor cinzento e branco
ACABAMENTOS			
	CIN Parede cor SAVASANA #E727		Aquoso Vinílica Acabamento Mate
	ORAC Decor (Sancovedras) Sanca	8 x 8 cm	Poliuretano
	REVIGRES Pavimento FOREST WHITE	20 x 90 cm	Grés porcelânico esmaltado Piso Radiante
	ORAC Decor (Sancovedras) Rodapé lacado	1,8 x 13,8 cm	Lacado


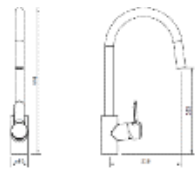
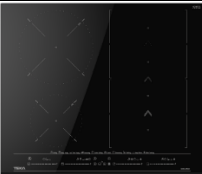
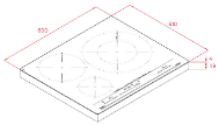



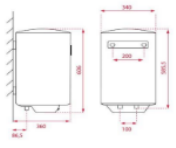

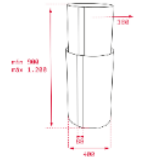

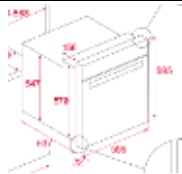
SALA DE JANTAR




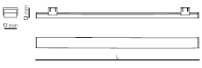






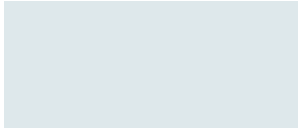
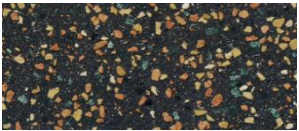
MOBILIÁRIO			
Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	JOTA BARBOSA Mesa de jantar HER II	140 x 140 x 76 cm	

	JOTA BARBOSA Cadeira Kelly	52 x 60,5 x 81,5	 Animal Blue Vinly
ILUMINAÇÃO			
	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
	AROMAS Candeeiro de teto Miro		

COZINHA

ELETRODOMESTICOS

Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	SANINDUSA Misturadora de cozinha TORUS ECOSPOT		Latão
	TEKA Placa de indução FLEX		Cristal com bisel frontal
	TEKA Frigorífico NFL 345 C		Inox
	TEKA Termoacumulador 30L		Cuba esmaltada em safira
	TEKA Exaustor CC 485		Inox
	TEKA Forno edição URBAN COLORS		Vidro
ILUMINAÇÃO			





	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
	LIGHTENJIN Luminária modular VLED S		Alumínio Difusor transparente
UTENSÍLIOS DE MESA			
	COSTA NOVA Faqueiro 20 peças MITO		Aço inoxidável Acabamento escovado Cabo resina
	COSTA NOVA Serviço de jantar 12 peças AUGUSTA		Grés fino
	COSTA NOVA 6 Copos MELISSA		Vidro prensado Cinza
	COSTA NOVA Conjunto 16 peças de loiça para pequeno-almoço AUGUSTA		Grés fino
	AREA 6 Individuais de mesa FRINGED	50 x 35 cm	Algodão
ACABAMENTOS			
	Prateleira OAK madeira		
	CIN Armários COR #DEE8EB		
	DZEK Bancada MARMOREAL		

QUARTO			
MOBILIÁRIO			
Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	DOMKAPA Cama MARGOT	 (Colchão 150 x 200)	
	LASKASAS Pouf HIMALAIAS	50 x 50 x 48	
ILUMINAÇÃO			
Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
	AROMAS Candeeiro de teto ICONIC		
	AROMAS Candeeiro de parede ONETA		
ACESSÓRIOS/DECORAÇÃO			
	JOTA BARBOSA Espelho HER	80 x 40 x 200 cm	
	AREA Roupa de cama HAOMY DILI		Algodão
	EMMA Colchão ORIGINAL	160 x 190 cm	Poliéster Spandex
	EMMA Almofada EMMA (duas unidades)	70 x 40 x 12 cm	Poliéster Elastano

ACABAMENTOS			
	CIN Parede cor DOLCE VITA #E381		Aquoso Vinílica Acabamento Mate
	ORAC Decor (Sancovedras) Sanca	8 x 8 cm	Poliuretano
	REVIGRES Pavimento JINKO ÂMBAR	15 x 75 cm	Grés porcelânico Piso Radiante
	ORAC Decor (Sancovedras) Rodapé lacado	1,8 x 13,8 cm	Lacado

CASA DE BANHO			
LOUÇA SANITÁRIA			
Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	SANINDUSA Sanita SANLIFE		Vitreous China
	SANINDUSA Placa de dupla descarga MOON		Inox Vidro
	SANINDUSA Tanque de encastrar de dupla descarga WALLFIT		ABS – acrilonitrila butadieno estireno
	SANINDUSA Torneira TUBE PRETO MATE	16x18x30cm	Latão
	Lavatório CALACATTA CLASSIC	Balcão - 46 x 100 x 20 cm Lavatório – 40 x 60 x 15 cm	Com fissura para toalha

	Prateleira Nogueira	46 x 100 x 5 cm	Madeira de nogueira com proteção para humidade e água.
	SANINDUSA Chuveiro New Ícone		Inox Latão
	SANINDUSA Resguardo fixo Screen + extra vidro		Vidro temperado Inox Alumínio
	SANINDUSA Base de duche MARINA CINZA XISTO	164 x 82 x 2,8 cm	Stoni
ILUMINAÇÃO			
	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
ACESSÓRIOS/DECORAÇÃO			
	AREA STORE Espelho WIMMERA	70 cm	Natural nogueira
	AREA STORE Tabuleiro OVALE	28 x 3 x 10 cm	Madeira de nogueira
	AREA STORE Doseador de sabonete líquido CEMENTE	9 x 17,5 cm	Cimento
	AREA STORE Copo CEMENTE	9 x 10 cm	Cimento
	AREA STORE Piaçaba CEMENT	11,5 x 42 cm	Cimento

	AREA STORE Caixote de lixo METALIC	16,8 x 25,5 cm	Com pedal
ACABAMENTOS			
	CIN Parede AZUL BÓSFORO #E565		Aquoso Vinílica Acabamento Mate
	REVIGRES Parede CALACATTA CLASSIC	80 x 80 cm (até 1,22)	Grés porcelânico
	REVIGRES Pavimento CALACATTA CLASSIC	80 x 80 cm	Grés porcelânico Piso Radiante


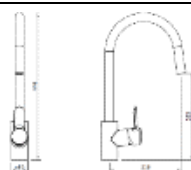
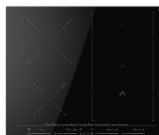
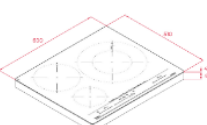



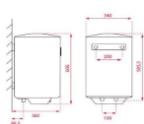
APARTAMENTO C


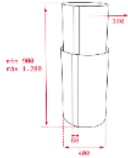

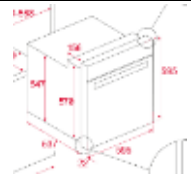

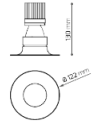








Sala
Sala de Jantar/Cozinha
Quarto
Escritório
Casa de Banho

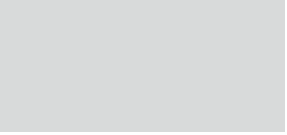

SALA			
MOBILIÁRIO			
Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	LASKASAS Sofá LONDON 2L com almofadas	212 x 93,5 x 95 cm	 Plain Grey Textured
	LASKASAS Movele de TV PAM	180 x 51 x 50 cm	
	DOMKAPA Mesa de centro INSIDE	105 x 60 x 35 cm	
	JOTA BARBOSA Estante SLENDER	70 x 40 x 200 cm	
ILUMINAÇÃO			
	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
	AROMAS Candeeiro de pé FICUS		
ACESSÓRIOS/DECORAÇÃO			
	FERREIRA DE SÁ Tapete MAMA VIEJA	150 x 220 cm	Bamboo Botanical Silk Mohair
	JOTA BARBOSA Espelho NIAGARA	120 x 3,5 cm	
	LASKASAS Floreira grande ROSIE	50 x 85 cm	Lacado bege grey mate Ferro texturado preto mate Inox polido

	Quadro “Flower Obsession, 2018” de Ana Lúcia Ventura		
	CASTEBELL Difusor SARDINHA	250 ml	
ELETRÓNICO			
	SONY Televisão KD65X81KAEP	145 x 83,6 x 7,2 cm	4k Ultra HD Smart TV
	XIAOMI Mi Smart Speaker L09G	13,1 x 10,4 x 15,1	Touch Cor cinzento e branco
ACABAMENTOS			
	CIN Parede cor SAVASANA #E727		Aquoso Vinílica Acabamento Mate
	ORAC Decor (Sancovedras) Sanca	8 x 8 cm	Poliuretano
	REVIGRES Pavimento FOREST WHITE	20 x 90 cm	Grés porcelânico esmaltado Piso Radiante
	ORAC Decor (Sancovedras) Rodapé lacado	1,8 x 13,8 cm	Lacado

SALA DE JANTAR			
MOBILIÁRIO			
Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	JOTA BARBOSA Mesa de jantar FOZ	140 x 140 x 76	 Nogueira
	JOTA BARBOSA Cadeira WICKER	54 x 54 x 83 cm	 Plain Grey Velvet
ILUMINAÇÃO			
	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
	AROMAS Candeeiro de teto DALI		



COZINHA			
ELETRODOMESTICOS			
Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	SANINDUSA Misturadora de cozinha TORUS ECOSPOT		Latão
	TEKA Placa de indução FLEX		Cristal com bisel frontal
	TEKA Frigorífico NFL 345 C		Inox
	TEKA Termoacumulador 30L		Cuba esmaltada em safira

	TEKA Exaustor CC 485		Inox
	TEKA Forno edição URBAN COLORS		Vidro
ILUMINAÇÃO			
	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
	LIGHTENJIN Luminária modular VLED S		Alumínio Difusor transparente
UTENSÍLIOS DE MESA			
	COSTA NOVA Faqueiro 20 peças MITO		Aço inoxidável Acabamento escovado Cabo resina
	COSTA NOVA Serviço de jantar 12 peças AUGUSTA		Grés fino
	COSTA NOVA 6 Copos MELISSA		Vidro prensado Cinza
	COSTA NOVA Conjunto 16 peças de loiça para pequeno-almoço AUGUSTA		Grés fino
	AREA 6 Individuais de mesa FRINGED	50 x 35 cm	Algodão
ACABAMENTOS			
	Prateleira OAK madeira		







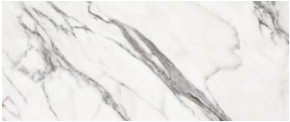
	CINCA Armários COR #d8dada		
	TERRAZZO Bancada MONTANITA		

QUARTO			
MOBILIÁRIO			
	DOMKAPA Cama ECHO	176 x 230 x 115 cm (Colchão 150 x 200)	
	JOTA BARBOSA Mesa de apoio OLIVIER	39 x 55 cm 47 x 40 cm	
	JOTA BARBOSA Mesa de apoio MILOS	65 x 45 x 58 cm	
	JOTA BARBOSA Cadeirão LANDFORM	79 x 80 x 80 cm	
ILUMINAÇÃO			
	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
	AROMAS Candeeiro de teto ALMON		
	AROMAS Candeeiro de mesa AMBOR		
ACESSÓRIOS/DECORAÇÃO			

	JOTA BARBOSA Espelho HER	80 x 40 x 200 cm	
	AREA Roupa de cama HAOMY DILI		Algodão
	EMMA Colchão ORIGINAL	160 x 190 cm	Poliéster Spandex
	EMMA Almofada EMMA (duas unidades)	70 x 40 x 12 cm	Poliéster Elastano
ACABAMENTOS			
	CIN Parede cor DOLCE VITA #E381		Aquoso Vinílica Acabamento Mate
	ORAC Decor (Sancovedras) Sanca	8 x 8 cm	Poliuretano
	REVIGRES Pavimento JINKO ÂMBAR	15 x 75 cm	Grés porcelânico Piso Radiante
	ORAC Decor (Sancovedras) Rodapé lacado	1,8 x 13,8 cm	Lacado

ESCRITÓRIO			
MOBILIÁRIO			
Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	JOTA BARBOSA Secretária HER	160 x 60 x 76 cm	
	JOTA BARBOSA Cadeira FORTUNE	62 x 58 x 80 cm	



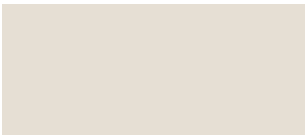


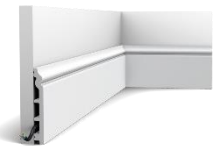

	SANINDUSA Tanque de encastrar de dupla descarga WALLFIT		ABS – acrilonitrila butadieno estireno
	SANINDUSA Torneira TUBE PRETO MATE	16x18x30cm	Latão
	Lavatório CALACATTA CLASSIC	Balcão - 46 x 100 x 20 cm Lavatório – 40 x 60 x 15 cm	Com fissura para toalha
	Prateleira Nogueira	46 x 100 x 5 cm	Madeira de nogueira com proteção para humidade e água.
	SANINDUSA Chuveiro New Ícone		Inox Latão
	SANINDUSA Resguardo fixo Screen + extra vidro		Vidro temperado Inox Alumínio
	SANINDUSA Base de duche MARINA CINZA XISTO	164 x 82 x 2,8 cm	Stoni
ILUMINAÇÃO			
	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
ACESSÓRIOS/DECORAÇÃO			
	AREA STORE Espelho WIMMERA	70 cm	Natural nogueira
	AREA STORE Tabuleiro OVALE	28 x 3 x 10 cm	Madeira de nogueira


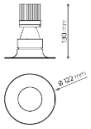

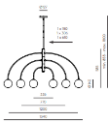
	AREA STORE Doseador de sabonete líquido CEMENTE	9 x 17,5 cm	Cimento
	AREA STORE Copo CEMENTE	9 x 10 cm	Cimento
	AREA STORE Piaçaba CEMENT	11,5 x 42 cm	Cimento
	AREA STORE Caixote de lixo METALIC	16,8 x 25,5 cm	Com pedal
ACABAMENTOS			
	CIN Parede NUDE #E687		Aquoso Vinílica Acabamento Mate
	REVIGRES Parede CALACATTA CLASSIC	80 x 80 cm (até 1,22)	Grés porcelânico
	REVIGRES Pavimento CALACATTA CLASSIC	80 x 80 cm	Grés porcelânico Piso Radiante

APARTAMENTO D

Sala
Sala de Jantar/Cozinha
Quarto
Casa de Banho


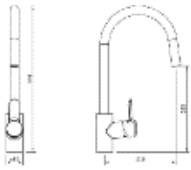
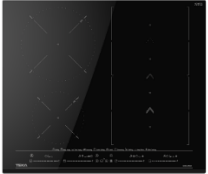
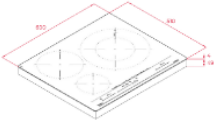



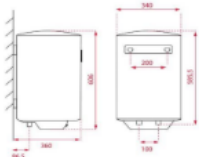
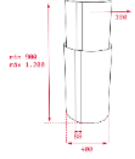

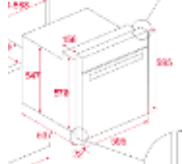
SALA			
MOBILIÁRIO			
Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	JOTA BARBOSA Sofá JAMES com almofadas	200 x 100 x 80 cm	 Plain Natural Velvet
	JOTA BARBOSA Mesa de TV RYAN	200 x 55 x 65 cm	
	LASKASAS Mesa de centro LUA	MG – 100 x 35 cm MP – 80 x 27 cm	
ILUMINAÇÃO			
	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
	AROMAS Candeeiro de chão LUCA		
ACESSÓRIOS/DECORAÇÃO			
	FERREIRA DE SÁ Tapete TERRA ARID	200 x 220 cm	Bamboo Botanical Silk
	JOTA BARBOSA Espelho NIAGARA	120 x 3,5 cm	
	LASKASAS Floreira grande ROSIE	50 x 85 cm	Nogueira mate Ferro texturado preto mate Inox polido
	Quadro “sem título, 2014” de Alexandre Coxo		

	CASTEBELL Difusor AZULEJO PORTUGÊS SENCHA VERDE	250 ml	
ELETRÔNICO			
	SONY Televisão KD65X81KAEP	145 x 83,6 x 7,2 cm	4k Ultra HD Smart TV
	XIAOMI Mi Smart Speaker L09G	13,1 x 10,4 x 15,1	Touch Cor cinzento e branco
ACABAMENTOS			
	CIN Parede cor SAVASANA #E727		Aquoso Vinílica Acabamento Mate
	ORAC Decor (Sancovedras) Sanca	8 x 8 cm	Poliuretano
	REVIGRES Pavimento FOREST WHITE	20 x 90 cm	Grés porcelânico esmaltado Piso Radiante
	ORAC Decor (Sancovedras) Rodapé lacado	1,8 x 13,8 cm	Lacado
SALA DE JANTAR			
MOBILIÁRIO			
Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	JOTA BARBOSA Mesa de jantar ATOM	125 x 125 x H76	
	LASKASAS Cadeira ESTORIL	51 x 56 x 87 cm	 Plain Natural Texture
ILUMINAÇÃO			

	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
	AROMAS Candeeiro de teto SONN		

COZINHA

ELETRODOMESTICOS

Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	SANINDUSA Misturadora de cozinha TORUS ECOSPOT		Latão
	TEKA Placa de indução FLEX		Cristal com bisel frontal
	TEKA Frigorífico NFL 345 C		Inox
	TEKA Termoacumulador 30L		Cuba esmaltada em safira
	TEKA Exaustor CC 485		Inox
	TEKA Forno edição URBAN COLORS		Vidro

ILUMINAÇÃO





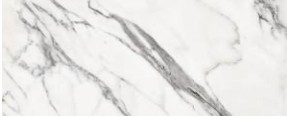

	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
---	---	---	---------------------------

	LIGHTENJIN Luminária modular VLED S		Alumínio Difusor transparente
ACABAMENTOS			
	COSTA NOVA Faqueiro 20 peças MITO		Aço inoxidável Acabamento escovado Cabo resina
	COSTA NOVA Serviço de jantar 12 peças AUGUSTA		Grés fino
	COSTA NOVA 6 Copos MELISSA		Vidro prensado Cinza
	COSTA NOVA Conjunto 16 peças de loiça para pequeno-almoço AUGUSTA		Grés fino
	AREA 6 Individuais de mesa FRINGED	50 x 35 cm	Algodão
ACABAMENTOS			
	Prateleira OAK madeira		
	Armário COR #CED5D0		
	TERRAZZO Bancada INVERNA		

QUARTO			
MOBILIÁRIO			
Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	LASKASAS Cama AMANDA	279 x 217 x 93 cm (Colchão 150 x 200)	
	DOMKAPA Banquete COLBERT		
	JOTA BARBOSA Puff ELIS	42 x 52 x 45 cm	
ILUMINAÇÃO			
	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
	AROMAS Candeeiro de teto MIKA		
	AROMAS Candeeiro de mesa LIND		
ACESSÓRIOS/DECORAÇÃO			
	JOTA BARBOSA Espelho HER	80 x 40 x 200 cm	
	AREA Roupa de cama HAOMY DILI		Algodão

	EMMA Colchão ORIGINAL	160 x 190 cm	Poliéster Spandex
	EMMA Almofada EMMA (duas unidades)	70 x 40 x 12 cm	Poliéster Elastano
ACABAMENTOS			
	CIN Parede cor DOLCE VITA #E381		Aquoso Vinílica Acabamento Mate
	ORAC Decor (Sancovedras) Sanca	8 x 8 cm	Poliuretano
	REVIGRES Pavimento JINKO ÂMBAR	15 x 75 cm	Grés porcelânico Piso Radiante
	ORAC Decor (Sancovedras) Rodapé lacado	1,8 x 13,8 cm	Lacado
CASA DE BANHO			
LOUÇA SANITÁRIA			
Imagem	Descrição	Dimensões	Materiais e Acabamentos
	SANINDUSA Sanita SANLIFE		Vitreous China
	SANINDUSA Placa de dupla descarga MOON		Inox Vidro
	SANINDUSA Tanque de encastrar de dupla descarga WALLFIT		ABS – acrilonitrila butadieno estireno

	SANINDUSA Torneira TUBE PRETO MATE	16x18x30cm	Latão
	Lavatório CALACATTA CLASSIC	Balcão - 46 x 100 x 20 cm Lavatório – 40 x 60 x 15 cm	Com fissura para toalha
	Prateleira Nogueira	46 x 100 x 5 cm	Madeira de nogueira com proteção para humidade e água.
	SANINDUSA Chuveiro New Ícone		Inox Latão
	SANINDUSA Resguardo fixo Screen + extra vidro		Vidro temperado Inox Alumínio
	SANINDUSA Base de duche MARINA CINZA XISTO	164 x 82 x 2,8 cm	Stoni
ILUMINAÇÃO			
	LIGHTEIJIN Foco de luz ORBIS R 100		Alumínio Difusor fosco
ACESSÓRIOS/DECORAÇÃO			
	AREA STORE Espelho WIMMERA	70 cm	Natural nogueira
	AREA STORE Tabuleiro OVALE	28 x 3 x 10 cm	Madeira de nogueira
	AREA STORE Doseador de sabonete líquido CEMENTE	9 x 17,5 cm	Cimento

	AREA STORE Copo CEMENTE	9 x 10 cm	Cimento
	AREA STORE Piaçaba CEMENT	11,5 x 42 cm	Cimento
	AREA STORE Caixote de lixo METALIC	16,8 x 25,5 cm	Com pedal
ACABAMENTOS			
	CIN Parede VERDE MULEMBA #E602		Aquoso Vinílica Acabamento Mate
	REVIGRES Parede CALACATTA CLASSIC	80 x 80 cm (até 1,22)	Grés porcelânico
	REVIGRES Pavimento CALACATTA CLASSIC	80 x 80 cm	Grés porcelânico Piso Radiante